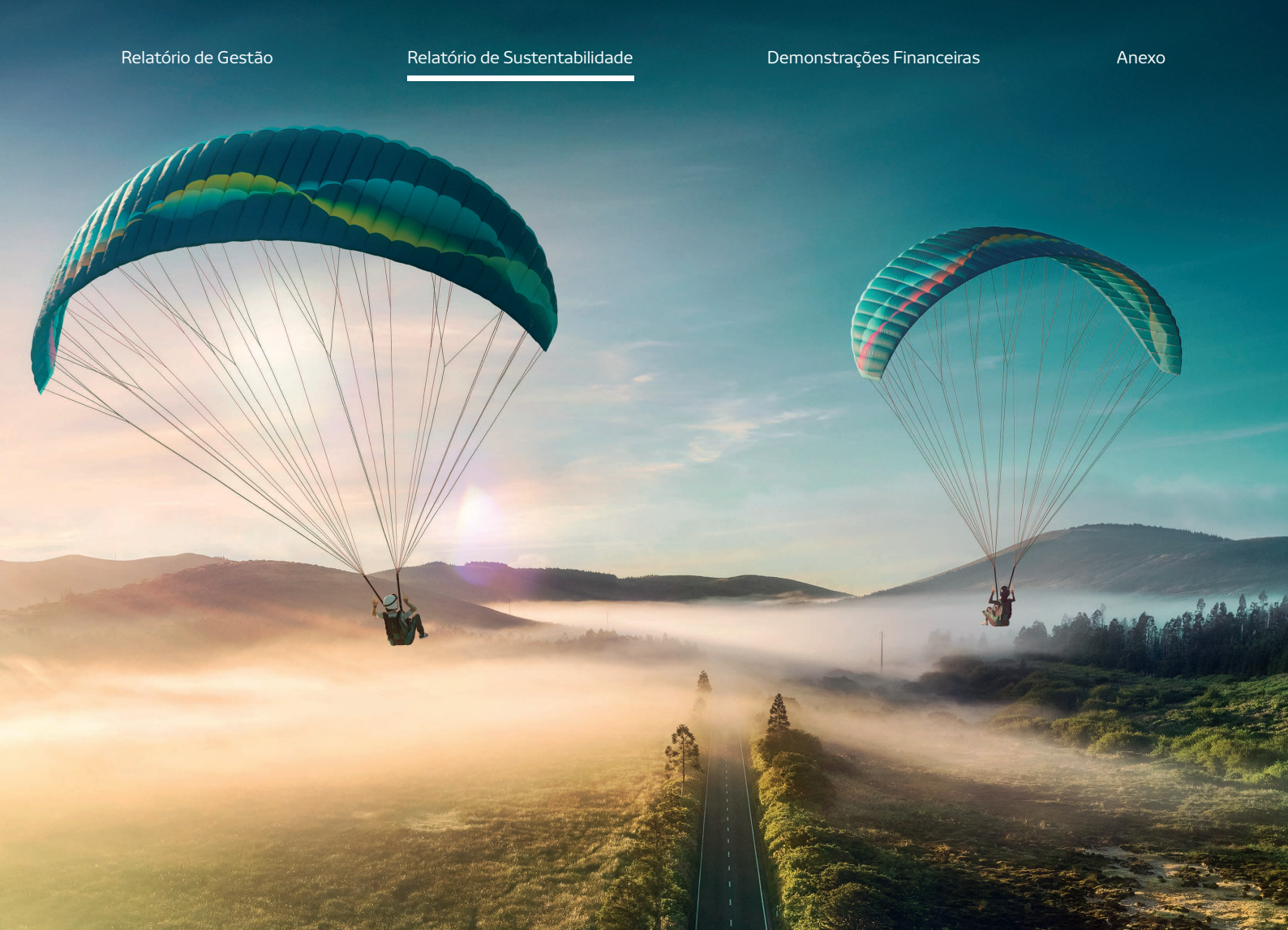

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2023

novobanco

The lower half of the page features an abstract graphic design. It consists of several overlapping, semi-transparent shapes. A large teal shape is on the left, a yellow shape is in the center, and a pink shape is on the right. There are also some darker teal and light blue shapes. The overall effect is a modern, layered composition.



713,2 M€

em investimento verde

39%

de Mulheres em
cargos de direção

-36,8%

emissões de CO₂
âmbito 1 e 2 vs 2021

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

120	1. PRINCIPAIS DESTAQUES ESG 2023 1.1 Mensagens da nossa Comissão Executiva 1.2 Principais destaques 1.3 A nossa jornada ESG
126	2. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE 2.1 Comunicação com Stakeholders 2.2 Análise de Materialidade e Abordagem ESG 2.3 Os nossos pilares estratégicos 2.4 Riscos e oportunidades 2.5 O caminho do novobanco rumo à Transição 2.6 Os compromissos do novobanco 2.7 A nossa performance 2.8 Os nossos parceiros
140	3. BANCO CENTRADO NO CLIENTE E NA SOCIEDADE 3.1 Apoiar a transição e a jornada ESG dos nossos clientes Empresa 3.2 A sustentabilidade junto dos nossos clientes Particulares 3.3 Gestão de Ativos 3.4 A voz do cliente 3.5 Bem-estar, inclusão e segurança financeira 3.6 Bem-Estar Social 3.7 Mecenato cultural
164	4. OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES 4.1 Pegada Ambiental 4.2 Fornecedores 4.3 Cibersegurança e Privacidade de Dados
176	5. DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA 5.1 O pilar estratégico Pessoas e Cultura 5.2 Desenvolvimento do Talento 5.3 Proposta de valor para o colaborador 5.4 Programa de Voluntariado
196	6. ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL 6.1 Governance da sustentabilidade 6.2 Riscos ESG
242	7. INDICADORES DE DESEMPENHO ESG 7.1 Indicadores Ambientais 7.2 Indicadores Sociais 7.3 Indicadores de Governance
256	8. SOBRE ESTE RELATÓRIO 8.1 Notas metodológicas 8.2 Tabela GRI 8.3 Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo novobanco é parte integrante do Relatório e Contas do grupo, pelo que este documento tem início na página 118

1 PRINCIPAIS DESTAQUES ESG 2023

1.1 Mensagem da nossa Comissão Executiva



A sustentabilidade e a gestão de riscos e oportunidades ESG é uma prioridade estratégica central para o novobanco e, em 2023, continuámos a progredir significativamente o nosso programa ESG, consolidando o nosso objetivo de ser uma referência ESG nos serviços financeiros em Portugal.

O financiamento sustentável tem um papel fundamental no cumprimento dos objetivos climáticos nacionais e europeus e, para o novobanco, apoiar os nossos clientes na redução a sua pegada de carbono é uma prioridade que só pode ser alcançada através do investimento em transição energética e ação climática. **Em 2023, o novobanco investiu 369 milhões de euros em financiamento verde**, tendo ultrapassado, com mais de um ano de antecedência, a meta definida para 2024. Renovámos e reforçámos o nosso compromisso, com um objetivo de 2 mil milhões de euros em financiamento verde nos próximos 3 anos.

Este compromisso reflete o nosso foco em disponibilizar aos clientes mais escolha e facilitar a sua jornada de transição. Continuaremos a contribuir para acelerar o ritmo da transição necessária – identificando novas formas de fazer negócios e garantindo celeridade no apoio aos nossos clientes com produtos e serviços.

Nas nossas operações próprias, também já ultrapassámos as metas de redução de emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) de âmbito 1 e 2 estabelecidas para 2024 e continuamos confiantes de

que cumpriremos a nossa meta de redução de 50% antes da data comprometida de 2030.

Fiquei particularmente satisfeito com o sucesso das nossas iniciativas de literacia ESG, especialmente destinadas a apoiar as PME portuguesas a compreender, discutir e partilhar experiências, boas práticas e desafios em torno das suas jornadas de sustentabilidade. Amplificar o nosso impacto social positivo nas comunidades que servimos é também uma preocupação fundamental na forma como trabalhamos, tanto através da nossa agenda de capital humano como através dos nossos programas para clientes e comunidades, promovendo iniciativas de bem-estar social e programas de literacia financeira e digital.

Em 2023, lançámos e executamos várias iniciativas chave do nosso pilar estratégico “Desenvolvendo Pessoas e Cultura”, aprofundando os programas: i) desenvolvimento de talento, ii) cultura e valores, e iii) proposta de valor dos colaboradores, fundamentais para promover uma equipa diversa e cumprir os nossos compromissos de equidade e inclusão. A representatividade de mulheres em cargos de gestão aumentou **2,5 p.p. para 38,7% em 2023, face a 2022.**

Mark Bourke
Chief Executive Officer



Em 2023 reforçámos o nosso contributo para tornar o mercado financeiro português e o seu ecossistema mais sustentável. Fizemo-lo integrando mais profundamente preocupações e princípios ESG nas diferentes áreas de negócio. Não só ultrapassamos largamente os nossos objetivos de investimento verde, e de redução de emissões de GEE de âmbito 1 e 2 nas nossas operações próprias, como reforçámos o governance, a monitorização contínua do nosso impacto na comunidade, e a formação e sensibilização dos nossos colaboradores e clientes.

Em 2023, focámos a nossa atuação, em primeiro lugar, no apoio às jornadas de transição dos nossos clientes, através de soluções de financiamento sustentável e incorporando os riscos e oportunidades ESG na oferta de produtos e serviços. Priorizámos também a evolução dos sistemas de gestão de riscos para permitir a integração dos riscos ESG de forma estrutural no negócio.

Em paralelo, a incorporação de critérios sociais na forma como gerimos o nosso negócio foi também uma prioridade em 2023. A par das iniciativas do pilar

estratégico de pessoas e cultura, que permitiram significativos avanços na promoção de uma cultura organizacional que tem na diversidade das suas pessoas uma alavanca estratégica, o novo campus novobanco, a inaugurar em 2024, foi desenvolvido tendo em consideração rigorosos critérios de bem-estar para os nossos colaboradores.

O bem-estar financeiro das comunidades que servimos manteve-se como área de ação prioritária, não só através de uma oferta financeira inclusiva e que garanta uma troca de valor justa com o cliente, mas também através de iniciativas de apoio financeiro e de ações de voluntariado a causas sociais na comunidade.

Luísa Soares da Silva

Chief Legal, Compliance & Sustainability Officer

1.2 Principais Destaques

O ano de 2023 foi, em simultâneo, um ano de continuidade e reforço de medidas e programas já em curso, e um ano de transformação. Destacaram-se:

- A manutenção do foco na evolução dos modelos de gestão de riscos ESG, na dinamização de uma oferta de apoio à transição dos clientes e na implementação de medidas de minimização da pegada nas operações próprias;
- O desenho e lançamento do programa estratégico de transformação cultural, reformulação da missão e valores do novobanco, revisão das prioridades estratégicas ESG e robustecimento do plano de transição do banco.

Principais Destaques 2023

1

BANCO CENTRADO NO CLIENTE

Investimento de 369M€ em projetos verdes, um crescimento de +7% face a 2022.

Melhoria significativa do índice de recomendação dos clientes, com uma subida de 17* pontos no NPS (Net Promoter Score) vs. 2022.

Investimento de 500 mil euros na comunidade, apoiando, entre outros, projetos de inclusão e capacitação de jovens e adultos.

Reforço da oferta de produtos de investimento com considerações ou objetivos ESG (Art.8 ou 9, SFDR): **814M€** investidos por clientes em dezembro 2023.

2

OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES

Continua redução da pegada das operações próprias do novobanco: -3% vs. 2022, com uma redução acumulada de 37% vs. 2021.

4,4 Ton de PVC evitadas pela emissão de cartões bancários em PVC reciclado e **envio para reciclagem 1,7 Ton de cartões bancários**.

Aumento do peso da frota de veículos elétricos ou híbridos para 25% (+22 p.p. vs. 2022).

Integração da avaliação de sustentabilidade no processo de seleção dos fornecedores: **76% dos fornecedores com avaliação de sustentabilidade**.

3

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA

Manutenção de uma política de contrato de trabalho sem termo, com **96% dos colaboradores com contrato efetivo**.

Redução da disparidade salarial de género (*equal pay*) em **0,3 p.p. vs. 2022, para 5,4%**.

Concessão de 828,4 em apoios sociais a colaboradores no ativo e reformados.

Reforço do programa 5+, de promoção de saúde e bem-estar dos colaboradores que, em 2023, contou com a participação de 1.870 colaboradores em mais de 50 iniciativas.

4

ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

Aumento da representatividade das mulheres em cargos diretivos para **39%**, um crescimento de **2 p.p. vs. 2022**.

Foco da equipa de gestão nos tópicos ESG: realizámos 11 reuniões de steering ESG e concluímos 43 iniciativas estratégicas do programa ESG.

21 mil horas de formação ESG concedidas a todos os colaboradores, durante 2023.

Reforço da inclusão de critérios ESG no modelo de avaliação de desempenho da equipa de gestão e dos diferentes departamentos.



+7%

investimento verde



+17pts

NPS dos clientes particulares*



-3%

emissões GEE âmbito 1 & 2



76%

fornecedores com score sustentabilidade



39%

mulheres em cargos de direção



21 mil

horas de formação ESG

* Fonte: BASEF Banca 2023 / Markttest. Período de setembro a dezembro 2023 versus setembro a dezembro 2022

1.3 A nossa Jornada ESG

2020

Comercialização de produtos estruturados ESG/ECO promovendo instrumentos de investimento com preocupações ambientais e sociais.

Inauguração do 1º balcão no novo modelo de distribuição, remodelado com preocupações sociais e ambientais.

Lançamento do programa e grupos de trabalho multidisciplinares de redesenho da estratégia ESG do Banco.

Comercialização do Crédito à Habitação ECO com bonificação para imóveis elevada eficiência energética.

Associação das contas serviço a causas de responsabilidade social que incluem vertentes sociais, culturais e ambientais.

2021

Compromisso de redução das emissões de Gases com Efeito Estufa nas operações próprias em 50% até 2030 e de consumo de eletricidade de fontes renováveis até 2024.

Implementação de Steering de Sustentabilidade para acelerar a implementação das iniciativas ESG prioritárias.

Divulgação de metas para promoção da igualdade de género em cargos de gestão sénior.

Publicação da Política de Sustentabilidade.

Lançamento de crédito automóvel com bonificação na aquisição de viaturas híbridas/elétricas.

2022

Criação do Gabinete ESG e reforço do governance de temas ESG e riscos ambientais e climáticos.

Reforço de Princípios de Exclusão e Condicionais nos financiamentos a setores e projetos com impacto ambiental e social negativo.

Lançamento da Linha de Crédito Sustentabilidade 2022 para apoiar as empresas na transição de uma economia mais sustentável e de baixo carbono.

Lançamento de questionário de preferências de sustentabilidade para aferir e incorporar as preferências dos clientes na sua carteira de investimentos.

Reformulação do scoring de sustentabilidade para fornecedores.

Organização do ESG Talks, ciclo de conferências dedicadas aos temas ESG.

Participação no exercício de stress testes climáticos realizados pelo Banco Central Europeu.

2023

Definição das primeiras metas de redução de emissões financiadas (âmbito 3) para 3 setores de atividade (Produção de Eletricidade, Fabricação de Cimento e Hipotecas Comerciais), peça chave do plano de transição do banco.

Reforço das metas plurianuais de investimento verde, mais que triplicando o compromisso anual.

Revisão das prioridades estratégicas ESG com base na nova matriz de dupla materialidade resultante da consulta a stakeholders.

Reforço dos processos de avaliação e monitorização de riscos ESG e dos processos de recolha de informação ao nível do cliente, operação e colaterais.

Publicação do primeiro Relatório TCFD- Task force on Climate-Related Financial Disclosures.

Organização da segunda edição ESG Talks, ciclo de conferências dedicadas aos temas ESG.

Organização do ciclo de podcasts e webinars Programa de Sustentabilidade para PME para promover a literacia ESG nas PME.

Reforço da Política de Classificação de Financiamentos/ Investimentos Verdes.

Lançamento da nova página de Sustentabilidade no site novobanco, melhorando as ferramentas de comunicação com os stakeholders.

2024 será um ano de continuidade e consolidação das várias iniciativas já lançadas, resultando numa cada vez maior integração de fatores ESG na forma de fazer negócio do grupo.

Assim, no que respeita aos riscos climáticos e ambientais, planeamos i) obter validação da *Science Based Targets Initiative* (SBTi) para os compromissos de redução de emissões GEE financiadas que submetemos, ii) alargar a definição de metas de redução de emissões financiadas a novos setores com desafios de transição significativos, iii) robustecer as metodologias e alargar a aplicabilidade da integração dos riscos ESG nas avaliações de risco de crédito dos clientes de crédito dos critérios; iv) alargar a oferta de produtos e serviços para melhor responder aos diferentes desafios de transição de clientes empresa e particulares.

Também no que se refere ao impacto social que o novobanco pretende ter nas comunidades que serve, planeamos i) concluir a implementação do programa de transformação cultural lançado em 2023, ii) inaugurar o novo campus para os serviços centrais do grupo, seguindo as melhores práticas de bem-estar para colaboradores e eficiência energética do edifício, iii) reforçar iniciativas de promoção da inclusão, diversidade e igualdade de género na base de colaboradores e iv) reforçar as iniciativas de capacitação de empresas e particulares com programas de literacia financeira, digital ou de sustentabilidade.

2 ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

O novobanco tem a missão de ser o parceiro de confiança, que apoia as famílias e as empresas ao longo da sua vida. Com este foco no cliente, e na sociedade, seria insuficiente adotar, apenas, uma perspetiva financeira para a identificação dos tópicos mais materiais para o banco.

Consciente do papel a desempenhar no contexto do combate às alterações climáticas, no novobanco foram desenvolvidas iniciativas em prol da adoção de uma abordagem estruturada, ambiciosa e eficaz para enfrentar os desafios ambientais, sociais e de governance (ESG) na transição para uma economia sustentável e de baixo carbono e numa sociedade que se quer inclusiva e justa.

A estratégia atual do novobanco está integrada na ambição que o banco tem em todas estas dimensões. Desta forma a visão ESG está integrada em todos os pilares do modelo de negócios do banco: (i) na sua relação com o cliente e sociedade, no contexto de apoio à transição e promoção do desenvolvimento socio-económico, (ii) no desempenho ambiental e social das suas próprias operações, (iii) nas prática de desenvolvimento, inclusão e promoção do bem-estar dos seus colaboradores e (iv) numa estratégia de sustentabilidade, que potencie um modelo de governança eficaz e uma correta integração económica de todos os riscos, incluindo os riscos climáticos e ambientais.

2.1 Comunicação com Stakeholders

Para construir e manter uma relação constante com os *stakeholders* e integrar as suas preocupações e expectativas, o banco disponibiliza um vasto conjunto de canais de comunicação.

A definição da estratégia de negócio do Grupo novobanco está intrinsecamente relacionada com uma abordagem colaborativa e proativa com todos os seus *stakeholders*, com especial enfoque nos 7 principais *stakeholders* - clientes, colaboradores, entidades reguladoras, investidores, fornecedores, media e comunidade. Para além das diversas interações recorrentes identificadas, o grupo afere ainda e regularmente a materialidade dos temas ESG.

Canais Diálogo Stakeholders



COLABORADORES

Solicitação de *feedback* personalizado ou anonimizado, via questionários e reuniões;

Intranet (Somos novobanco, Rede social interna Engage e Portal de Recursos Humanos);

Mailboxes temáticas (incluindo CEO Office e “Pergunte ao CAE”);

Gestor DCH de colaboradores no activo e na reforma;

Human Resources Business Partner;

Visitas da liderança executiva à rede comercial;

Linha *Whistleblower*;

Workshops e *Palestras*;

Encontro anual e outras reuniões temáticas, *workshops*, sessões de esclarecimentos e *webinars*;

Comissão de Trabalhadores, Secretariado Sindical e Procedimento de informação e Consulta.



CLIENTES

Solicitação de *feedback* personalizado, via *online* e telefónica;

Sistema formal para apresentação de reclamações;

Rede de Balcões, Centros de Empresas e Direções Regionais;

Site e redes sociais (novobanco Cultura, Facebook novobanco e LinkedIn);

Eventos, ex. ESG Talks, Sustentabilidade para PME.



ENTIDADES REGULADORAS E INVESTIDORES

Prestação de informação obrigatória e voluntária;

Solicitação de *feedback* via telefone, *online* e presencial;

Equipa de *Investor Relations*;

Reuniões regulares com investidores;

Apresentação trimestral de resultados;

Site de investidores.



FORNECEDORES

Contactos estabelecidos através de um site específico (Portal de Fornecedores Grupo novobanco), articulando-se a troca de informação via e-mail, telefone e presencial.



MEDIA

Prestação de informação presencial, por telefone e *online*;

Conferências de Imprensa;

Apresentação trimestral de resultados;

Partilha de conhecimento especializado através de redes sociais e media (rádio, jornais, televisões).



COMUNIDADE

Diálogo presencial telefónico e *online* contínuo com Associações, IPSS, ONG's sociais e ambientais;

Iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial;

Participação em conferências;

Site e redes sociais (novobanco Cultura, LinkedIn, Instagram e Facebook novobanco).

2.2 Análise de Materialidade e Abordagem ESG

Em 2023, o novobanco atualizou a sua matriz de materialidade, com o objetivo de aproximar a mesma ao conceito de dupla materialidade a entrar em vigor no ano fiscal 2024 decorrente das novas obrigações da Corporate Sustainability Reporting Directive.

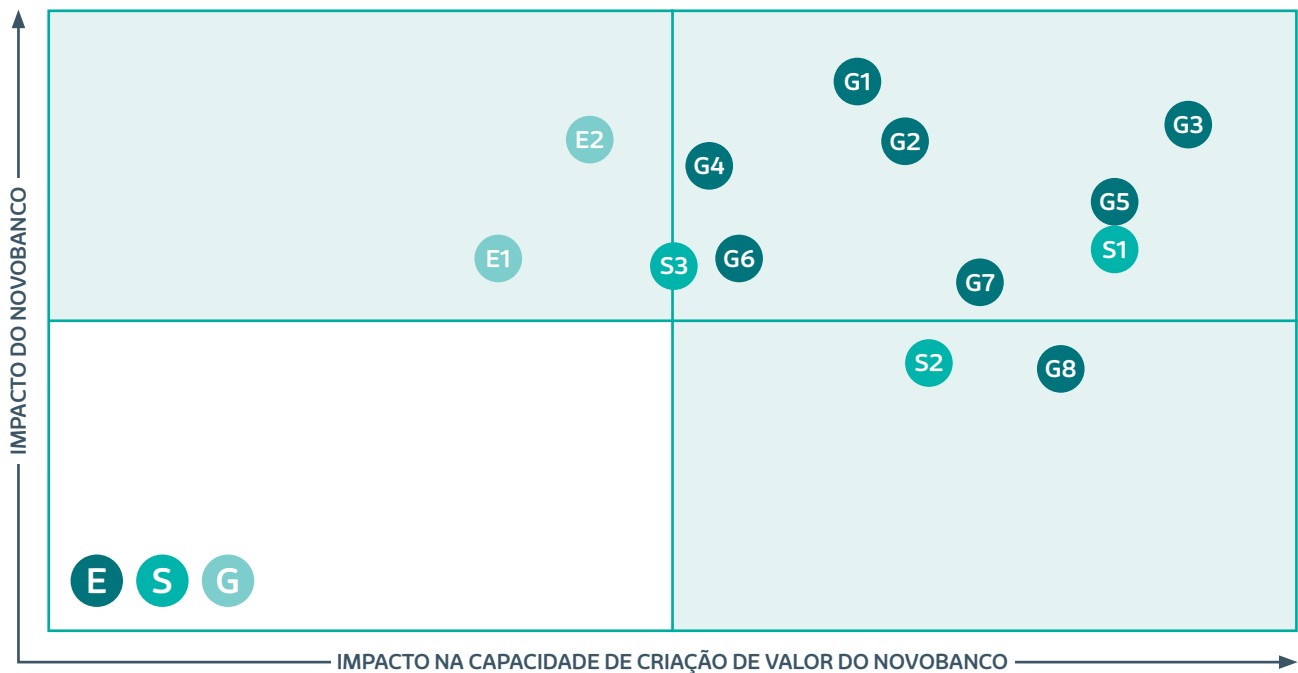
Sendo que a estratégia de negócio do Grupo novobanco está intrinsecamente relacionada com uma abordagem colaborativa e proativa com todos os seus *stakeholders*, para a nova análise de materialidade foi realizado um vasto exercício de auscultação dos mesmos.

Para tal foram considerados como os *stakeholders* relevantes para o novobanco todos os grupos ou indivíduos que o Grupo afeta através das suas atividades, produtos e serviços e que, por sua vez, podem igualmente afetar a capacidade do Grupo alcançar os seus objetivos.

A identificação e priorização de temas e impactos na organização foi assente num processo que inclui a análise de tendências e a auscultação dos grupos de *stakeholders* identificados por via de questionários e workshops de discussão.

Com base neste processo foram identificados 13 temas de maior relevância para o Grupo novobanco, na perspetiva de dupla materialidade, e que é agregada em 3 tipologias: ambiental (E), social (S) e de governança (G).

Matriz de Materialidade de 2023



- G1** Cibersegurança, privacidade e proteção da informação
- G2** Ética, conduta, transparência e compliance
- G3** Anticorrupção, suborno e branqueamento de capitais
- G4** Governança corporativa
- G5** Gestão de Risco (incluindo Risco ESG)
- G6** Experiência e Satisfação do cliente
- G7** Desempenho Económico
- G8** Inovação, investigação e tecnologia

- S1** Capital Humano
- S2** Diversidade, equidade e inclusão
- S3** Respeito pelos Direitos Humanos
- E1** Produtos e serviços sustentáveis
- E2** Finanças e investimentos sustentáveis

Com base nesta análise e na identificação de temas materiais para o grupo, foi realizada uma ponderação adicional para a seleção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que o grupo deveria adotar como prioritários para definir a sua estratégia de atuação, conforme a análise apresentada.

Cruzamento de Matriz de Materialidade e ODS de 2023




	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	13 AÇÃO CLIMÁTICA	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
G1 Cibersegurança, privacidade e proteção da informação						
G2 Ética, conduta, transparência e compliance						
G3 Anticorrupção, suborno e branqueamento de capitais						
G4 Governança corporativa						
G5 Gestão de Risco (incluindo Risco ESG)						
G6 Experiência e Satisfação do cliente						
G7 Desempenho Económico						
G8 Inovação, investigação e tecnologia						
S1 Capital Humano						
S2 Diversidade, equidade e inclusão						
S3 Respeito pelos Direitos Humanos						
E1 Produtos e serviços sustentáveis						
E2 Finanças e investimentos sustentáveis						

Relevância das metas dos ODS

O cruzamento entre os temas materiais e seleção dos ODS passou pela identificação, dentro de cada ODS, das metas que são mais relevantes para os temas prioritários do novobanco. As metas identificadas permitem novamente cruzar as áreas temáticas mais

relevantes para a atuação do banco, por exemplo, a redução das desigualdades, com uma visão de maior representatividade e inclusão, nomeadamente na componente chave de género.

ODS e Compromisso Assumidos

<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 	<p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>4.3 Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade.</p>	<p>4.4 Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p>	
<p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</p> 	<p>Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos</p>	<p>7.2 Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.</p>	<p>7.3 Duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética até 2030.</p>	
<p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> 	<p>Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos</p>	<p>8.2 (...) maior produtividade económica através da diversificação, atualização tecnológica e inovação(...)</p>	<p>8.5 Alcançar o pleno (...) emprego e o trabalho digno para todas as mulheres e homens, (...) e igualdade de remuneração (...)</p>	<p>8.0 (...) incentivar e expandir o acesso a serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.</p>
<p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p> 	<p>Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países</p>	<p>10.2 (...) promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou estatuto económico entre outros.</p>	<p>10.5 Melhorar a regulamentação e monitorização dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.</p>	
<p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p> 	<p>Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos</p>	<p>13.1 Esforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.</p>	<p>13.2 Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais.</p>	
<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</p>	<p>16.4 Reduzir os fluxos financeiros e de armas ilícitos, (...) recuperar bens roubados e combater todas as formas de crime organizado.</p>	<p>16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.</p>	<p>16.6 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governação global.</p>

2.3 Os nossos Pilares Estratégicos

A abordagem estratégica do novobanco está assente em quatro pilares, que sustentam o seu posicionamento competitivo. Durante o atual exercício foi efetuado um reforço da integração entre a estratégia do banco e a sua atuação ao nível da ação ambiental, social e de reforço de governança.

Cada um dos pilares estratégicos do banco está alinhado com a sua visão ESG e ODS prioritários;

- Elevar a abordagem centrada no cliente do banco, com propostas de valor diferenciadas, alavancando uma abordagem digital e omnicanal. reforçando o seu papel no suporte às necessidades advindas da transição energética dos seus clientes;

- Proporcionar operações simples e eficientes, que melhorem a experiência bancária, e assegurem uma pegada ambiental e social mais sustentável;
- Desenvolver pessoas e cultura, atraindo e cultivando ativamente uma equipa de profissionais qualificados que sejam referência dos valores fundamentais do nosso banco, incluindo os objetivos de inclusão, diversidade e de reforço do bem-estar de todos os colaboradores.
- Assegurar um desempenho sustentável, ao nível da gestão dos riscos e do reforço da integração das componentes ESG no negócio, incluindo o risco climático e ambiental.

PILARES ESTRATÉGICOS

BANCO CENTRADO NO CLIENTE

Apoiar a transição dos nossos clientes e maximizar o impacto positivo na sociedade e no ambiente

- Desenvolver a estratégia de negócios ligada à transição energética nos segmentos de empresas e de retalho, nomeadamente reforçando políticas e metas de investimento verde, bem como a oferta de produtos e serviços
- Implementar e monitorizar planos de redução de emissões financiadas de Gases de Efeito de Estufa (GEE), âmbito 3, através de metas setoriais de redução da intensidade de emissões alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris
- Continuar a desenvolver a oferta ESG na estratégia de serviços de investimento e de consultoria financeira para clientes
- Promover a ligação aos stakeholders e a estratégia responsabilidade social do banco

OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES

Aumentar a eficiência, permitir a transição própria, garantir a preparação dos sistemas para ESG

- Melhorar a eficiência ambiental das operações do novobanco
- Reduzir as emissões próprias de âmbito 1 e 2 (e âmbito 3, excluindo emissões financiadas, cujos objetivos se encontram no pilar "Banco centrado no cliente")
- Reforçar a performance ESG dos fornecedores
- Adaptar os sistemas informáticos e de gestão da informação aos requisitos de ESG

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA

Fortalecer as capacidades, inclusão, diversidade e o engagement das nossas pessoas

- Promover a diversidade e uma cultura de inclusão nos colaboradores do novobanco
- Reforçar as ações de formação e desenvolvimento de colaboradores
- Promover iniciativas para reforçar a cultura, o engagement e o bem-estar dos colaboradores

ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

Construir uma estrutura robusta de governança e gestão de risco ESG

- Implementar o modelo operativo futuro de gestão ESG do banco, construindo um robusto modelo de governança
- Continuar a implementação da estrutura de gestão de risco ESG, nomeadamente na gestão de risco climático e ambiental e inclusão nos processos críticos como o crédito e onboarding de clientes



2.4 Riscos e Oportunidades

C Curto prazo **M** Médio prazo **L** Longo prazo

Para assegurar a robustez da atual estratégia foi realizada uma análise aos principais riscos e oportunidades associados aos riscos climáticos e ambientais, no domínio do risco físico e de transição. Com base nos mesmos

foram identificadas medidas de mitigação, que se encontram integradas nos objetivos e planos de atuação prioritários e estratégicos do banco.

DOMÍNIOS	NATUREZA	RISCOS PARA O NOVOBANCO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
FÍSICO	Tipologia aguda C M L	<p>Disrupção de atividade dos clientes e contrapartes por danos em ativos produtivos ou limitações na cadeia de valor.</p> <p>Potencial desvalorização dos colaterais reais das operações de crédito do banco.</p> <p>Eventuais custos decorrentes de danos nos ativos físicos do Banco, incluindo disrupção de atividade.</p> <p>Eventual absentismo adicional dos colaboradores do banco.</p>	<p>Reforçar metodologias de avaliação de riscos físicos, de gestão de covenants e condições de financiamento.</p> <p>Reforçar plano de continuidade de negócio do novobanco e de contingência operacional.</p> <p>Pilar 2 – Operações simples e eficientes. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
	Tipologia crónica C M L	<p>Diminuição de produtividade e/ ou aumento de custos operacionais e produtivos em setores expostos, impactando o desempenho financeiro dos clientes e contrapartes ou projetos financiados pelo banco.</p>	<p>Assegurar a recolha periódica de informação com empresas e contrapartes para cálculo de riscos climático e ambiental.</p> <p>Integrar avaliação de riscos climáticos e ambientais nos processos de decisão de crédito e preço.</p> <p>Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
TRANSIÇÃO	Políticas e quadro legal C M L	<p>Alterações realizadas ao modelo de governação e organizacional de modo a garantir um acompanhamento dedicado das questões relacionados com o ESG.</p> <p>Reforço da interação com empresas e contrapartes, permitindo melhor conhecer os seus desafios de transição e adaptação de atividade.</p> <p>Desenvolvimento de produtos e serviços, com condições e lógicas de estruturação alinhadas com as necessidades de transição dos nossos clientes.</p>	<p>Reforçar o modelo de governança do novobanco para assegurar o acompanhamento das questões ESG.</p> <p>Assegurar a recolha periódica de informação com empresas e contrapartes para cálculo de riscos climático e ambiental.</p> <p>Reforçar o portfólio de produtos e serviços do novobanco para apoiar as necessidades de transição dos seus clientes.</p> <p>Pilar 1 – Banco centrado no cliente. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
	Tecnologia C M L	<p>Inadaptação das empresas e contrapartes do banco, por ausência de capacidade de investimento ou de acesso a financiamento.</p> <p>Indisponibilidade das melhores tecnologias (e a custo adequado) necessárias ao cumprimento dos novos padrões de atividade empresarial.</p> <p>Custos de transformação e de reconversão da atividade, com impacto no desempenho financeiro de clientes e contrapartes.</p>	<p>Assegurar a recolha periódica de informação com empresas e contrapartes para compreender os seus desafios e preparar a oferta comercial mais adequada.</p> <p>Desenvolver parcerias com entidades que permitam reforçar a oferta de soluções do banco no apoio aos seus clientes.</p> <p>Pilar 1 – Banco centrado no cliente. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
	Mercado C M L	<p>Mudanças na oferta e procura de produtos e serviços bancários orientados para o ESG, com impacto na competitividade comercial do banco.</p> <p>Aumento geral dos preços de mercado, ao nível de tecnologias e de fatores de produção com impacto na competitividade e desempenho financeiro das empresas.</p> <p>Limitações ao crescimento das empresas e setores com maior desalinhamento face aos padrões de eficiência e de descarbonização da economia (ex. redução da procura de bens e serviços).</p>	<p>Assegurar a recolha periódica de informação com empresas e contrapartes para compreender os seus desafios e preparar a oferta comercial mais adequada.</p> <p>Desenvolver parcerias com entidades que permitam reforçar a oferta de soluções do banco no apoio aos seus clientes.</p> <p>Desenvolver planos para assegurar a resposta do banco aos riscos climáticos, nomeadamente quando à redução emissões de GEE financiadas</p> <p>Pilar 1 – Banco centrado no cliente. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
	Reputacional C M L	<p>Risco de não atender às expectativas dos stakeholders em relação à atuação do banco nas questões mais prementes das alterações climáticas.</p> <p>Limitações ao nível da imagem de marca percecionada por investidores e stakeholders.</p> <p>Envolvimento do banco em situações de incumprimento dos novos requisitos ESG com impacto na sua imagem e reputação.</p> <p>Associação do banco a clientes, contrapartes, fornecedores e outras terceiras partes com perfil ESG sensível.</p>	<p>Assegurar metodologia rigorosa e uma monitorização robusta dos planos de mitigação de emissões de GEE financiadas.</p> <p>Garantir rigor na comunicação com o mercado.</p> <p>Implementar controlos na seleção e monitorização de fornecedores face aos potenciais riscos ESG.</p> <p>Assegurar a inclusão de análise de risco reputacional, nos assessments de risco ESG.</p> <p>Pilar 1 – Banco centrado no cliente. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>
	Bem-estar económico e Direitos sociais M L	<p>Risco de perda de competitividade de alguns sectores económicos derivado da transição.</p> <p>Risco de inadequação de competências de colaboradores derivado de alterações da transição.</p> <p>Risco de perda de direitos sociais, associados com a deterioração de competitividade de certos sectores económicos ou regiões.</p>	<p>Desenvolver soluções e produtos para apoiar os nas necessidades de transição dos sectores económicos com maior impacto.</p> <p>Assegurar a análise recorrente de risco, por sector económico, para identificar e gerir proactivamente exposições nos sectores com maior impacto.</p> <p>Assegurar internamente formação sobre o tema ESG, e apoiar a requalificação profissional de colaboradores impactados pela transição.</p> <p>Assegurar a inclusão de análise de risco reputacional, e social, nas avaliações de risco ESG.</p> <p>Pilar 1 – Banco centrado no cliente. Pilar 3 – Desenvolvendo pessoas e cultura. Pilar 4 – Atingindo um desempenho sustentável.</p>

Para além dos riscos climáticos e ambientais, também os riscos sociais e de governação foram analisados:

Inclusão e bem-estar financeiros:

- Aumento do risco de incumprimento no caso de redução do poder de compra nas comunidades servidas, e consequentemente nos clientes
 - A promoção de iniciativas de inclusão e literacia financeira, bem como a disponibilização de produtos e serviços adequados a todas as tipologias de clientes, permite contribuir para o progresso económico e social e, por essa via, mitigar o risco de perda de rentabilidade.
- Risco de incapacidade de resposta às necessidades de colaboradores no que respeita a i) flexibilidade dos modelos de trabalho, ii) proposta de valor para o colaborador, iii) cultura de diversidade e inclusão, incluindo as questões de igualdade de género.
 - Perda de talento e redução dos níveis de engagement de colaboradores, aumentando desta forma o risco de redução de produtividade e rentabilidade do negócio, a dificuldade em definir planos de sucessão e disseminar conhecimento e expertise, e reduzindo capacidade de captar novo negócio e novos clientes.
- Aumento do risco reputacional e operacional pelo incumprimento dos princípios e acordos internacionais relativos a direitos humanos e do trabalho ao longo da cadeia de valor, por parte de clientes, fornecedores ou outros parceiros do banco
 - A definição e implementação de modelos de análise, avaliação e monitorização dos riscos sociais e atuação de clientes e fornecedores permite mitigar estes riscos e o seu impacto na reputação e atividade do novobanco.

Boa governance e gestão responsável:

- A capacidade para assegurar a contínua adaptação do negócio a um ambiente de mercado e concorrencial em constante mudança apenas é possível com um modelo de governance robusto capaz de incorporar objetivos de longo prazo, resolver questões de conflitos de interesses, assegurar a segurança dos dados e gerir adequadamente os riscos de corrupção, suborno, branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

A incorporação das questões relacionadas com o ambiente e clima e o ESG na estratégia do Banco gera diversas oportunidades, que o novobanco deseja explorar, em alinhamento com a nossa estratégia *Shaping the Future*:

Marca e Reputação: Reforçar a posição do novobanco ao lado das empresas (Pilar 1)



- Reforço do posicionamento de “Banco das empresas” acompanhando, desafiando e apoiando os clientes na sua transição energética e reforçando a relação enquanto parceiro da empresa
- Destacar o banco dos seus concorrentes pela qualidade, rigor e inovação da sua abordagem ao ESG.

Oferta comercial: Oferecer as melhores soluções de apoio às empresas (Pilar 1)



- Desenvolvimento de produtos e serviços financeiros de apoio à transição – financiamento estruturado e direcionado para as necessidades dos clientes, observando critérios técnicos robustos
- Implementação de parcerias externas para robustecer oferta e disponibilizar solução completa para os clientes

Posicionamento comercial: Comunicar e interagir com os clientes (Pilar 1)



- Promoção de ações de informação e sensibilização junto dos clientes – conferências, eventos
- Adaptação dos modelos de envolvimento – das grandes às pequenas empresas
- Estabelecimento de parcerias e de programas com parceiros empresariais e setoriais, reforçando a presença junto das empresas clientes

Oferta de investimento: Reforçar a oferta de investimento (Pilar 1)



- Adoção de políticas de investimento que integrem considerações relativas à gestão dos riscos climáticos
- Implementação de matriz de classificação ESG das operações
- Criação de controlos e procedimentos alinhados com os requisitos regulamentares no desenho e oferta de produtos de investimento sustentáveis

Eficiência de operações: Melhorar a sustentabilidade e eficiência das operações (Pilares 2 e 3)



- Mudança para novas instalações, energeticamente eficientes (novobanco campus)
- Reforço dos programas de eficiência e economia (uso de papel, água, eletricidade, outros consumíveis)
- Promoção das deslocações de trabalho mais eficientes que permitam a redução dos custos energéticos
- Melhoria da pegada carbónica dos colaboradores do novobanco, através de soluções verdes ao nível dos transportes e serviços nas instalações novobanco, e aumento da integração da frota verde

Resiliência: Promover a resiliência e dos nossos processos e pessoas (Pilares 2, 3 e 4)



- Implementação de modelos de avaliação e de aceitação de fornecedores e outras partes terceiras
- Desenvolvimento de novas rotinas e relatórios de informação de acompanhamento dos riscos climáticos
- Formação dos nossos colaboradores, permitindo maior maturidade na gestão dos riscos climáticos
- Reforço da inclusão e compromisso dos colaboradores, no caminho da transição energética, através de iniciativas internas de disseminação dos compromissos do novobanco e de sensibilização ambiental

2.5 O Caminho do novobanco Rumo à Transição

O novobanco quer ter um papel ativo no apoio à transição energética da economia e da sociedade portuguesa. Desta forma, o banco realizou um amplo exercício de definição de metas de redução de emissões de GEE que sejam compatíveis com o Acordo de Paris.

O banco assume assim o compromisso de alinhar a sua carteira de financiamento e de investimento para uma redução da sua pegada carbónica, desenvolvendo uma estratégia de negócio que visa uma orientação eficaz do crédito e do investimento para atingir os objetivos a que o banco se comprometeu.

As ações chave centrar-se-ão particularmente nos sectores mais intensivos em emissões de GEE e aos quais o banco tenha maior exposição creditícia, pretendendo para este fim :

- Reforçar o diálogo com os clientes, especialmente em setores particularmente afetados, reforçando a recolha de dados ESG (como emissões de GEE resultantes da sua atividade, Certificados de Performance Energética (EPC) dos colaterais, Planos de Transição, compromissos de descarbonização)
- Promover o financiamento verde, com aumento da oferta de produtos e de parcerias externas que possam ajudar os clientes a realizarem a transição energética;
- Desenvolver modelos de preços diferenciados;
- Continuar a desenvolver instrumentos de monitorização que permitam uma orientação eficaz da carteira;
- Continuar a promover literacia ESG junto do tecido económico português.

O novobanco assinou, em outubro de 2019, o compromisso SBTi – *Business Ambition for 1,5°C* para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Com este compromisso o novobanco submeteu as suas metas com um plano de transição/descarbonização para a sua carteira que se encontra em validação pela SBTi.

Destacam-se os seguintes compromissos setoriais, aplicáveis a exposições em grandes empresas e para financiamentos ou investimentos de médio e longo prazo:

- Produção de eletricidade

O novobanco compromete-se a reduzir as emissões de GEE do setor da produção de eletricidade na sua carteira de financiamento e investimentos a empresas, em 74% por KWh até 2030, face ao ano-base de 2021.

O âmbito aqui considerado foi a exposição de médio longo prazo e de Grandes Empresas em 2021 nos CAE (Classificação de Atividade Económica) associados à produção de eletricidade: 35111, 35112, 35113.

- Fabricação de Cimento

O novobanco compromete-se a reduzir as emissões de GEE do setor do cimento na sua carteira de financiamento e investimentos a empresas, em 23% por tonelada de cimento, até 2030, face ao ano base de 2021. O âmbito aqui considerado foi a exposição de médio longo prazo e de Grandes Empresas em 2021 no CAE (Classificação de Atividade Económica) 23510, associado à fabricação de cimento.

- Hipotecas Comerciais

O novobanco compromete-se a reduzir as emissões de GEE do setor das hipotecas comerciais na sua carteira de financiamento e investimentos a empresas, em 68% por m², até 2030, face ao ano base de 2021.

Analisaram-se os colaterais imobiliários de financiamentos e investimentos imobiliários em que a propriedade é usada para fins comerciais, como comércio, hotéis, escritórios, industriais ou grandes alugueres, onde o proprietário do edifício ou investidor vende ou aluga o imóvel aos inquilinos para realizar atividades geradoras de rendimento.

EMISSÕES - ÂMBITO	MÉTRICA/METODOLOGIA	META 2030
Produção de Eletricidade (crédito a empresas, Project Finance, carteira investimentos)	Redução Relativa (SBTi1.5. Energy SDA)	-74% tonCO ₂ eq/MWh
Produção de Cimento (crédito a empresas, carteira investimentos)	Redução Relativa (SBTi1.5. Cement SDA)	-23% tonCO ₂ eq/ton cimento
Hipotecas Comerciais (crédito a empresas)	Redução Relativa (SBTi1.5. RE SDA)	-68% tonCO ₂ eq/m ²

2.6 Os Compromissos do novobanco

Com base nesta visão integrada da política ESG e dos pilares de atuação estratégica, o novobanco propõem-se a rever os seus compromissos atuais, identificando novos objetivos a cumprir até 2026 e 2030 ao nível do seu desempenho ambiental, social e na governança.

Banco centrado no cliente

O novobanco neste pilar deseja continuar a reforçar a centralidade do cliente na sua atuação. Com este objetivo o banco compromete-se em duas metas: numa reforçada ambição do seu investimento verde, passando de uma meta trienal, já amplamente cumprida, de 600 Milhões Euros, para um compromisso de investimento verde no total de 2.000 Milhões de Euros até 2026. Ao nível da oferta de produtos de investimento o novobanco compromete-se também a integrar mais de 60% de produtos com características ESG, de acordo com os artigos 8 ou 9 do SFDR, na sua oferta.

Operações simples e eficientes

O novobanco compromete-se neste pilar em assegurar a simplicidade e eficiência das suas operações. Ao nível ambiental este objetivo traduz-se num incremento do objetivo de redução de emissões próprias (âmbito 1 e 2) de 28% até 2024, para uma redução de 50% em 2030, versus o mesmo ano base de 2021. Para atingir este fim o banco compromete-se também em assegurar que a energia elétrica nas instalações do novobanco seja integralmente de fontes renováveis até 2026.

Desenvolvimento de pessoas e cultura

O novobanco quer assegurar o desenvolvimento do seu ativo mais importante, as suas pessoas, assegurando uma cultura organizacional robusta e inclusiva. Como compromisso do banco para este propósito é continuar o caminho de redução prevista na disparidade salarial de género por função (*equal pay*), reduzindo a mesma para um valor abaixo de 5% até 2026. Ao nível do engagement dos seus colaboradores, o novobanco pretende alcançar uma taxa de respostas positivas de pelo menos 65%.

Atingindo um desempenho sustentável

O novobanco deseja alcançar um desempenho sustentável para com todos os seus stakeholders. Para esse fim o banco compromete-se a alcançar, para os seus principais sectores de atividade com impacto climático, uma redução da intensidade de emissões de GEE alinhado com os objetivos do acordo de Paris. Pretende também assegurar a representatividade das mulheres em posições de liderança no banco, com um objetivo de alcançar 40% de mulheres em posições de liderança até 2026.

Os compromissos do novobanco

1	2	3	4
BANCO CENTRADO NO CLIENTE	OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES	DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA	ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL
 <p>Investimento verde</p> <p>Meta 2026 2.000 MEUR até 2026</p> <p>Meta 2024 200 MEUR p/a até 2024 ✓ 369</p>  <p>Produtos de investimento com características ESG</p> <p>Meta 2026 60% de incorporação³</p> <p>Meta 2024 ✓ 63%</p>	 <p>Emissões GEE (Âmbitos 1 e 2)</p> <p>Meta 2030 -50% vs 2021</p> <p>Meta 2024 ✓ -36%</p>  <p>Peso de energia renovável na eletricidade consumida</p> <p>Meta 2026 100%⁴</p> <p>Meta 2024 NOVO</p>	 <p>Disparidade salarial de género¹</p> <p>Meta 2026 Abaixo de 5%</p> <p>Meta 2024 5,3%</p>  <p>Nível de engagement de Colaboradores</p> <p>Meta 2026 Pelo menos 65%</p> <p>Meta 2024 57%</p>	 <p>Redução de emissões de GEE financiados</p> <p>Meta 2030 100% das metas por sector²</p> <p>Meta 2024 NOVO</p>  <p>Mulheres em cargos de liderança⁵</p> <p>Meta 2026 Pelo menos 40%</p> <p>Meta 2024 NOVO</p>

✓ Meta atual alcançada xx% Performance 2023

(1) Diferença salarial de género calculada por função (*equal pay*);

(2) Geração de energia, Cimento, Imobiliário Comercial;

(3) % de produtos de investimento (fundos de investimento, seguros financeiros, notas estruturadas ou depósitos) com características ESG - Artigos 8 e 9;

(4) Quota de energias renováveis líquidas de 100% até 2026 (nos Açores e Madeira dependente de existência de oferta);

(5) Anteriormente apenas Liderança Sénior com objetivo menor de 30%.

2.7 A nossa Performance

O novobanco apresentou no passado um plano de dividendo social, centrado em 15 indicadores, para os quais definiu metas até ao ano de 2024.

Em 2023, como resultado da revisão das prioridades estratégicas, o banco reviu e redefiniu novos indicadores e metas para 2026 e 2030, focando a sua atenção em 8 indicadores que considera serem os indicadores chave para monitorizar progresso nas áreas estratégicas. É, contudo, objetivo do novobanco continuar a assegurar a visibilidade do seu desempenho para a totalidade dos 15 indicadores com metas até 2024.

O próximo quadro expressa os resultados no banco nestes indicadores no final de 2023, alinhando os indicadores com os ODS prioritários e alinhamento estratégico vindo do novo exercício de dupla materialidade realizado este ano.

Para 2023 gostaríamos de realçar os seguintes factos: (i) o banco superou já a meta de investimento verde de 600 M€, prevista para 2024 (713 M€ no final de 2023); (ii) melhoria significativa do indicador de NPS face a 2021 – que finalizou o ano em 17 pts (média anual 3,8 pts, conforme o dividendo); e (iii) o banco ultrapassou já o objetivo de redução de emissões próprias vs 2021 (-36% versus um objetivo de redução inicialmente previsto de -28% até 2024).

1 BANCO CENTRADO NO CLIENTE



Apoiar a transição dos nossos clientes e maximizar o impacto positivo na sociedade e ambiente.

€713M €600M	investimento verde vs. 21 ¹
63% 60%	produtos de investimento com características ESG ²
3,8 10	no indicador NPS dos clientes ³
3 4	parcerias para promoção de emprego inclusivo ⁴

2 OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES



Aumentar a eficiência, permitir a transição própria, garantir a preparação dos sistemas para ESG.

-36% -28%	de emissões de tCO ₂ das operações próprias ⁵
+11% -30%	de Consumo de papel (ton vs. 21) ⁶
76% 90%	fornecedores com avalia. de sustentabilidade ⁷

3 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA



Fortalecer as capacidades, inclusão, diversidade e o engagement das nossas pessoas.

5,3% 5,0%	na disparidade salarial de género ⁸
47% 40%	Colaborad. usufruindo do programa Bem-estar social ⁹
57% 65%	no nível de engagement dos colaboradores vs. 21 ¹⁰
+792 9.594	de voluntariado dos colaboradores vs. 21 ¹¹
-5% +3%	colaboradores c/ aval. risco psicossoc. "Saudável" ¹²

4 ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL



Construir uma estrutura robusta de governança e de gestão dos riscos ESG.

27,3% 30%	de mulheres em cargos de liderança sénior ¹³
94.403 96.861	de formação ESG aos colaboradores
€0M €0M	de Financiamento a setores excluídos ¹⁴

Resultados Metas

(1) Originação de financiamento ou investimentos no próprio portfólio em empresas cuja principal atividade económica é elegível para a Taxonomia Europeia e originação de financiamento ou investimentos no próprio portfólio nos quais o uso dos fundos pelo mutuário ou pelos projetos é direcionado a atividades económicas elegíveis para a Taxonomia Europeia ou destinado a investimentos na transição energética ou na transição do modelo de negócios da empresa para atividades sustentáveis; (2) Fundos de Investimento, Seguros Financeiros e Produtos Estruturados; (3) Índice de Promotores Líquidos (Net Promoter Score) calculado para Clientes Individuais - BASEF; (4) Número de organizações com parcerias ativas com o banco; (5) Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Âmbito 1 e 2; (6) Redução do consumo de papel de fotocópia, resultante da implementação do programa Phygital na rede comercial (iniciado em 2019) e da desmaterialização de processos nos serviços centrais; (7) Fornecedores com relação contínua com o novobanco e faturamento anual superior a 10 mil euros; (8) Disparidade salarial de género ponderada pela representatividade de cada Função de desempenho (equal pay); (9) Percentagem de colaboradores que usufruíram de pelo menos 2 iniciativas do programa de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, saúde mental e física, vida saudável, etc. por ano; (10) Avaliação do nível de envolvimento dos funcionários realizada através da pesquisa Pulse (média % de envolvimento dos funcionários); (11) Promoção de ações de voluntariado em áreas estratégicas de impacto social do banco. Cada funcionário pode tirar 1 dia de licença por ano para trabalho voluntário; (12) Estudo anual de avaliação de riscos psicossociais da base de funcionários do novobanco; (13) Gestores de primeira linha e Conselho de Administração Executivo; (14) Setores económicos não financiados pelo novobanco: armas, prostituição, pornografia, carvão (mineração e produção de energia) e comércio de vida selvagem e espécies ameaçadas.

2.8 Os nossos Parceiros

SIGNATÁRIO

Iniciativa na área da cidadania empresarial, que teve a sua origem, no ano 2000, numa proposta do então Secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Assenta em dez Princípios fundamentais, sobre as áreas dos direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção e visa promover o compromisso público e voluntário das empresas em cumprí-los.



MEMBRO

Associação sem fins lucrativos que agrega e representa mais de 90 empresas de referência em Portugal, que se comprometem ativamente com a transição para a sustentabilidade.



Fórum Organizações para a Igualdade, criado em 2013, é composto por 69 organizações, que assumem o compromisso de reforçar e evidenciar a sua cultura organizacional de responsabilidade social incorporando, nas suas estratégias e nos seus modelos de gestão, os princípios da igualdade entre mulheres e homens no trabalho e no emprego.



Programa acelerador, do Global Compact, que apoia as empresas na definição de metas ambiciosas para a representação e liderança das mulheres na gestão de topo.



O *Inclusive Community Forum (ICF)* é uma iniciativa da Nova SBE dedicada à vida das pessoas com deficiência que tem como objetivo promover uma comunidade mais inclusiva.



Associação empresarial de utilidade pública, sem fins lucrativos, que atua nas áreas da Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Integra a rede europeia do CSR Europe, líder em sustentabilidade e responsabilidade corporativa, apoiando setores da indústria e empresas a nível global, na transformação e busca de soluções práticas para o crescimento sustentável.



ASSOCIADO

Principal entidade que representa o sector bancário português, tendo sido criada em 1984 para fortalecer o sistema financeiro e contribuir para o desenvolvimento de um sector bancário mais sólido.



Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios, que representa os interesses da Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, da Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário, da Gestão de Fundos de Pensões e da Gestão de Patrimónios, permitindo uma defesa mais eficiente destas atividades.



Associação Portuguesa de Qualidade é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1969 que tem como propósito a promoção e divulgação de conhecimentos teóricos e práticas no domínio da Qualidade e Excelência em Portugal.



Índice Nacional de Satisfação do Cliente é um sistema de medida da qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, por via da satisfação do cliente.



Mind Alliance Associação que promove uma cultura corporativa que coloca a saúde mental dos colaboradores como prioridade estratégica das empresas em Portugal, através da sensibilização e capacitação dos seus líderes.



SUBSCRITOR

Documento apresentado pela United Nations Global Compact, que tem como principal objetivo alcançar a transição para uma economia de baixo carbono e evitar o sobreaquecimento da atmosfera.



Carta Compromisso pelo Financiamento Sustentável em Portugal, que tem como objetivo contribuir para a promoção de práticas de investimento sustentável.



3 BANCO CENTRADO NO CLIENTE E NA SOCIEDADE

O dia-a-dia do novobanco é focado em responder às necessidades dos seus clientes em todos os momentos da sua vida, sendo este o primeiro pilar da sua estratégia.

O novobanco tem consciência que as instituições financeiras têm um papel fulcral a desempenhar na resposta diária aos seus clientes. E porque os clientes não são todos iguais, o banco privilegia uma abordagem diferenciada para proporcionar a melhor experiência a cada um deles, com a oferta de produtos e serviços adequados, reforçando deste modo a confiança que depositaram no banco.

Tendo em conta o atual contexto, em 2023, 3 tópicos mereceram especial atenção pelo novobanco: i) o apoio aos clientes na sua transição para uma economia de baixo carbono; ii) o apoio aos clientes com elevados níveis de endividamento e iii) a disponibilização de soluções de poupança para todos os tipos de orçamentos.

Para além do papel junto dos seus clientes o novobanco contribui também ativamente para o desenvolvimento da comunidade em que opera, através de investimento próprio ou de parcerias estabelecidas com entidades pertencentes à economia social ou organizações ambientais.

“Estar atento aos impactos ambientais e sociais dos nossos produtos e serviços financeiros é um dos nossos compromissos. Por isso avaliamos as oportunidades de negócio em sintonia com as expectativas dos clientes.”

3.1 Apoiar a Transição e a Jornada ESG dos nossos Clientes Empresa

Com o firme propósito de contribuir para a promoção de práticas de investimento sustentável no país e acelerar a transição para uma economia neutra em carbono em 2050, o Grupo novobanco oferece aos seus clientes soluções financeiras sustentáveis, que seguem políticas e princípios ESG, disponibilizando produtos não só com critérios ambientais, que apoiam os clientes na sua transição para uma economia baixa em carbono, mas que incorporam igualmente critérios sociais e de governance.

3.1.1 A Sustentabilidade na nossa Oferta para Empresas

O novobanco tem um papel de liderança no apoio ao tecido empresarial português, com uma ampla quota de mercado e oferta setorial e funcional especializada (mais informação no capítulo 3.3 do Relatório de Gestão).

O apoio à transição energética e à jornada de sustentabilidade dos seus clientes é parte integrante desta abordagem setorial e funcionalmente especializada. Para este fim o novobanco tem efetuado um forte investimento no conhecimento e na avaliação dos desafios que a transição climática e energética coloca às empresas portuguesas para:

- Reforçar a oferta de produtos e serviços às necessidades concretas de transição ou reconversão de cada empresa; e
- Identificar os possíveis impactos desses desafios nas finanças de cada empresa.

“Estar atento às alterações climáticas já não é um compromisso. Agimos e reforçamos a nossa oferta para sermos o parceiro dos nossos clientes numa economia baixa em carbono.”

Neste âmbito, robusteceu a sua oferta com critérios ambientais destinada ao segmento empresas

LINHA DE SUSTENTABILIDADE	LINHA PARA A DESCARBONIZAÇÃO E ECONOMIA CIRCULAR	LINHA DE APOIO À QUALIFICAÇÃO DA OFERTA
<p>Linha que visa apoiar o tecido empresarial na sua transição energética para uma economia baixa em carbono e /ou as empresas que sejam elegíveis pela Taxonomia decorrente do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento e do Conselho da União Europeia.</p>	<p>Linha que visa facilitar o acesso ao financiamento para implementação de projetos sustentáveis, estando elegíveis o investimento em: i) equipamentos inovadores e eficientes; ii) o investimento em fontes renováveis para autoconsumo no processo produtivo ou em estratégias circulares para qualquer fase do ciclo de vida do produto/ serviço, iii) a implementação de dispositivos de monitorização, de controlo e atuação que permitam otimizar as condições de uso, consumo de energia e consumos de matérias-primas, entre muitos outros.</p>	<p>Linha promovida pelo Turismo de Portugal e que tem a preocupação e objetivo de diligenciar o investimento em regiões de baixa densidade tendo ainda subjacente a outros critérios de elegibilidade que se enquadram em objetivos ESG, entre os quais a eficiência energética, gestão da água e acessibilidades.</p>
26, 7M€	3, 2M€	746,2 m€
1,20% no peso total da oferta		0,03% no peso total da oferta

Serviços de Consultoria PME

O novobanco disponibiliza igualmente aos seus clientes Empresa um serviço de consultoria que visa apoiar-los no seu processo de transição energética. Para este fim estabeleceu parcerias no âmbito ESG, com diversas empresas especialistas em áreas diversificadas como diagnóstico e cálculo de pegada de carbono, definição de estratégia de sustentabilidade, soluções de descarbonização, projetos de certificação, entre outros.

“Estamos com os nossos clientes na sua transição para uma economia mais sustentável, pelo que disponibilizamos uma oferta de produtos e serviços financeiros especialmente direcionada à estruturação e realização dos investimentos necessários.”

Investimento Verde

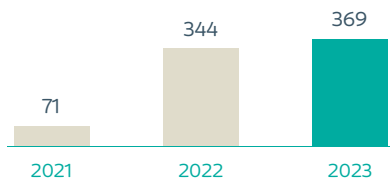
Durante o ano de 2023 este valor ascendeu a 713M€, acumulado desde 2021, tendo ultrapassando o objetivo definido, o que comprova a forte aposta efetuada.

O conceito de “Investimento Verde” assume critérios exigentes em que é verificada a finalidade do financiamento ou as atividades que estão incluídas na Taxonomia Europeia. O novobanco considera como “Investimento verde” (definido na Política de Classificação de Financiamentos e Investimentos Verdes disponível em Política de Classificação de Financiamentos e Investimentos verdes_novobanco.pdf.coredownload.inline.pdf – e apresentada no capítulo 6 deste Relatório) os financiamentos ou investimentos realizados em empresas ou projetos que:

- Operem em 1 ou mais dos 8 setores de atividade (CAE) cujo alinhamento com a Taxonomia Europeia é, pelas características da sua atividade principal, à partida, muito elevado;
- Reportem, na operação específica a ser financiada ou alvo de investimento, uma finalidade alinhada com os objetivos da Taxonomia Europeia (operações de *Project Finance*, Obrigações ou Financiamentos Verdes ou Sustentáveis - Green ou Sustainability Bonds/ Loans);
- Papel Comercial e de Financiamentos ou Obrigações ligados ao desempenho de Sustentabilidade (*Sustainability-Linked Bonds/ Loans*). Verificação se a atividade é elegível, e se o financiamento está a contribuir para a transição energética do cliente de acordo com os critérios da taxonomia;
- Financiamento imobiliário com certificado energético de nível A ou *BREEAM* excelente, ou *LEED gold*.

Financiamento verde/ano

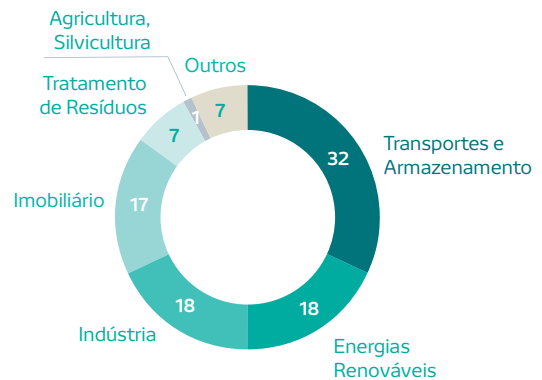
(M€)



Valor de 2022 foi recalculado

Produção de financiamento verde em 2023 por setor de atividade

(%)



Linha Financiamento Setor Social

No âmbito da economia social e em parceria com o Banco Português de Fomento, o novobanco disponibiliza ainda Linha de Financiamento ao setor social, destinada a apoiar as necessidades de financiamento das entidades da Economia Social, que sejam Instituições Particulares de Solidariedade Social ou entidades equiparadas sem fins lucrativos, quer no apoio ao investimento, quer no reforço de fundo de maneio.

Estratégia de Recuperação

Em consonância com a sua cultura, o novobanco fomenta e mantém uma relação próxima com o seu cliente empresa, sendo um parceiro mesmo em momentos de maior dificuldade e quando a resolução de eventuais dificuldades creditícias é necessária. As soluções e estratégias de recuperação baseiam-se em diversos indicadores nomeadamente, cooperação do cliente, viabilidade financeira, garantias e sustentabilidade da solução a propor ao cliente, sempre em estrito cumprimento das leis e regulamentos em vigor, tendo por base elevados padrões de ética, cordialidade e rigorosa análise da situação financeira das empresas sob gestão.

3.1.2 Capacitação e Sensibilização do Tecido Empresarial

O novobanco é um agente ativo no ecossistema ao qual pertence, tendo um foco particular na dinamização da economia e no apoio às comunidades que serve. Neste âmbito, promove e participa anualmente em diversas iniciativas de promoção da sustentabilidade entre as quais iniciativas de carácter setorial e/ou regional, na procura conjunta de soluções ou estratégias que promovam o bem-estar social e financeiro, o crescimento responsável, a criação de emprego, a valorização das pessoas e o respeito pelo ambiente.

Em 2023 e para reforçar o seu papel de parceiro financeiro de referência das PME portuguesa, bem como promotor da sustentabilidade económica, ambiental e social, o novobanco celebrou dois protocolos com a Nova School of Business and Economics (Nova SBE):

- **Cátedra novobanco em ESG** - uma cátedra que irá focar-se na investigação e formação no campo das Finanças, com um acentuado foco em temas ESG, incluindo investigação sobre impacto do investimento sustentável na redução da poluição.
- **Membro fundador, no programa Voice Leadership** – um programa que visa a modernização e competitividade das PME Portuguesas através da capacitação dos seus decisores. Até 2026 este programa irá capacitar os gestores e decisores de

cerca de 5 mil empresas, com ferramentas e rotinas de gestão que ajudem a melhorar a sua competitividade e crescimento futuro, combinando formação teórica e prática inovadora em gestão, com mentoria personalizada.

Esta parceria sublinha o compromisso do novobanco em enfrentar os desafios da economia, desde a sustentabilidade e responsabilidade ambiental à liderança e inovação.

Destacaram-se ainda mais dois programas subjacentes ao tema da sustentabilidade:

1. **“Sustentabilidade para PME”**, um programa lançado em 2023 e em parceria com a CCIP (Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa), que tem como intuito sensibilizar as empresas para o tema da sustentabilidade. Com os parceiros media TSF e Dinheiro Vivo, este programa iniciou com a emissão de 9 programas de rádio, nos quais foram entrevistados especialistas subjacente aos diversos temas da sustentabilidade e dois *webinars* para apoiar a transformação das PME: “Sustentabilidade para PME – O que precisa mesmo de saber” e “Conheça as vantagens do financiamento sustentável.

O QUE PODE APRENDER NA RÁDIO DA SUSTENTABILIDADE

1. ESG significa o mesmo que Sustentabilidade?
2. O que é a transição energética numa PME e que apoios e financiamentos existem?
3. A sustentabilidade pode alterar a forma como as PME se relacionam com os bancos?
4. Quais os principais desafios dos novos modelos de trabalho na gestão de uma PME?
5. O que é o *Greenwashing*?
6. Taxonomia! O que significa? Como pode ajudar as PME a redirecionarem os seus investimentos?
7. Como tirar partido da sustentabilidade na cadeia de valor da empresa?
8. Quais as formas mais simples de diminuir as emissões de CO₂ na sua empresa?
9. Relação grande empresa com fornecedores PME

2. Segunda edição das ESG Talks, um ciclo de conferências do novobanco dedicado à sustentabilidade, realizado com os parceiros estratégicos Nova SBE e PwC Portugal e os parceiros media VISÃO e EXAME.

Este ciclo foi constituído por quatro conferências que abordaram, através de palestras, reflexões, painéis de discussão e outras intervenções, as mais importantes temáticas do universo ESG. Todas as conferências contaram com a participação de reconhecidos empresários, decisores políticos e da Academia.

Temas das Conferências ESG Talks 2023

COMO O ESG IMPACTA O MEU NEGÓCIO?	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, RISCO DE NEGÓCIO E FINANÇAS SUSTENTÁVEIS	NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, IGUALDADE E INCLUSÃO	GOVERNAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E GREENWASHING
<p>Os critérios que avaliam o impacto social, ambiental e de governança das empresas e como estas afetam o negócio das PME</p>	<p>O risco acrescido das alterações climáticas no negócio das empresas e como este pode ser acautelado com as opções disponíveis para a transição energética.</p>	<p>A paridade, diversidade e inclusão nas empresas, os desafios da semana de 4 dias na gestão das empresas e no seu negócio</p>	<p>A importância de um modelo de governance robusto com critérios sociais e ambientais na gestão profissional das empresas</p>
			
			

Fotografias: Marco Borga

Fotografias: José Carvalho

3.2 A Sustentabilidade junto dos nossos Clientes Particulares

O grupo está consciente da necessidade de acelerar os esforços para atingir a neutralidade carbónica até 2050 e quer estar junto dos seus clientes quer respondendo às suas necessidades de financiamento, reforçando



a sua oferta de financiamento verde ou de transição, quer possibilitando-lhes investir com objetivos de sustentabilidade, através da disponibilização de produtos e serviços de investimento com critérios ESG.

FINANCIAMENTO

CRÉDITO À HABITAÇÃO NOVOBANCO ECO

Oferta com vertente ambiental que permite ao cliente beneficiar de uma bonificação no spread no caso da aquisição de imóvel com certificação energética A+, A e B.

Alcançamos em 2023:

51,9 M€
359 Clientes
 Peso de 1,1% na produção de Crédito à Habitação do ano.

CRÉDITO PESSOAL - VEÍCULOS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS

Crédito Automóvel (novos e usados) para a aquisição de viaturas enquadradas na mobilidade verde (plug-in, híbridos elétricos e híbridos não elétricos), com uma bonificação de 1 % na estratégia de preço da Linha de Crédito Pessoal.

3,3M€
 Peso de 9,9% no na produção do Crédito Automóvel

CRÉDITO ENERGIAS RENOVÁVEIS

Oferta com vertente ambiental que permite ao cliente adquirir qualquer produto de produção de energia renovável com uma taxa mais atrativa.

CONTAS NEUTRAS EM CARBONO 18.25 E 26.31

Neutralizamos as emissões de CO₂, mesmo as que são decorrentes da utilização dos nossos clientes - utilização de computadores, consulta em ATM e cartões, entre outros.

A neutralização destas contas é equivalente a:

Primeira conta bancária totalmente neutra em carbono em Portugal - (e)mision neutral certified®. Adaptadas às necessidades dos mais jovens e desenvolvidas para terem um menor impacto ambiental, são contas com baixa emissão de carbono por serem online e pelo facto das suas emissões serem neutralizadas, seguindo a metodologia PAS 2050:2008 que analisa o ciclo de vida de produtos e serviços. As emissões não passíveis de serem evitadas são neutralizadas através do projeto Tamil Nadu, localizado na Índia, um projeto de instalação de um parque solar fotovoltaico para substituir a produção de energia a partir das centrais de carvão. Este projeto não só reduz as emissões

- Volume de gás suficiente para encher 59 balões de ar quente;
- Emissões de CO₂ resultantes do consumo (combustão) de 683 barris de petróleo
- Emissões de CO₂ resultantes do consumo médio de electricidade de 457 famílias portuguesas;
- Emissões de CO₂ resultantes de 2549 viagens de ida e volta de carro médio, de Lisboa ao Porto.

de carbono como também contribui com benefícios sociais e económicos para as comunidades locais com a criação de 285 postos de trabalho para pessoas de aldeias próximas do parque solar.

144,1 mil contas novobanco – 256,5M€
 12% no total de contas serviço de clientes particulares e negócios no novobanco
4,3mil contas novobanco do Açores – 5,9M€
 16% no total de contas serviço de clientes particulares e negócios no novobanco dos Açores

Fatores ESG no Serviço de Consultoria para o Investimento

O modelo do serviço de consultoria prestado pelo novobanco aos seus clientes particulares foi enriquecido com as novas dimensões ESG e de sustentabilidade, apoiado na alteração do modelo de seleção de ativos que, para além da análise dos riscos ESG inclui a análise às exclusões ou condicionalismos a investimentos de cada fundo. Assim, na pesquisa dos produtos financeiros mais adequados a cada cliente são considerados estes novos atributos de forma a ir ao encontro das preferências expressas através do Questionário de Preferências de Sustentabilidade.

No atual estado da indústria, já é possível encontrar fundos de investimento que tenham características ESG ou que tenham objetivos de sustentabilidade, pelo que sempre que os clientes expressem as suas preferências em termos de standards para classificar produtos financeiros que tenham objetivos de sustentabilidade ou promovam características ambientais ou sociais (SFDR), encontram sempre uma proposta do novobanco que lhe seja adequada.

Produtos Estruturados ECO ou ESG

O Grupo novobanco deu continuidade à comercialização de produtos estruturados ESG e ECO junto dos seus clientes. Estes produtos têm a sua remuneração indexada ao desempenho de ações de empresas que se destacam na capacidade de liderar as mudanças sociais e de governance com critérios ambientais e sociais, ou ativos financeiros agregadores de ações de empresa com as mesmas características (Ex: ETFs, índices...). Os critérios de seleção dos ativos a fazerem parte destes produtos encontram-se sujeitos a um modelo de avaliação dependente de dados quantitativos e de dados qualitativos. A análise é baseada em informação pública disponível, aliada à estratégia da empresa, bem como à sua inclusão em índices ESG.

DESEMPENHO 2023 – novobanco	DESEMPENHO 2023 – novobanco dos AÇORES
12,9M€ subscritos em 2023, num total de 45,5M€ em produtos ESG/ ECO em carteira de clientes no final de 2023	411m€ investidos em 2023, num total de 1M€ em produtos ESG/ ECO em carteira de clientes no final de 2023.
Peso de 20% na carteira total de produtos estruturados	Peso de 61% na carteira total de produtos estruturados 2023.

Fundos ESG

Em 2023 o grupo disponibilizou mais de 1,500 fundos ESG com investimento realizado pelos seus clientes. O grupo segue a Diretiva Europeia de Finanças Sustentáveis para a classificação destes fundos em duas categorias:

- **Artigo 8º SFDR (Sustainable Finance Disclosure Regulation)** – fundos que investem em empresas que tem considerações ambientais e sociais e de *governance*;

- **Artigo 9º SFDR** - Fundos que tem como objetivo o investimento sustentável que tem considerações ambientais e sociais e de *governance*.

Em 2023 o investimento realizado pelos seus clientes nestes fundos traduziu-se no seguinte desempenho:

DESEMPENHO 2023	ARTIGO 8º	ARTIGO 9º
novobanco	77 fundos com investimento de 431,4M€ Peso de 36% no total da carteira de fundos distribuídos	5 fundos com investimento de 10,4M€ Peso de 1% no total da carteira de fundos distribuídos
BANCO BEST	1375 fundos com investimento de 351,2M€ Peso de 60% no total da carteira de fundos distribuídos 43 ETF com um investimento de 2,9 M€	91 fundos com investimento de 18,1 M€ Peso de 3% no total da carteira de fundos distribuídos 3 ETF com um investimento de 20 m€
novobanco dos AÇORES	1 fundo com investimento de 52,9 m€ Peso de 4% no total da carteira de fundos distribuídos	-

Inclusão Financeira

A adequação dos produtos às necessidades dos clientes passa igualmente pela integração de considerações sociais. O novobanco adequa os seus produtos às novas realidades dos clientes, destacando-se a poupança, com base na constituição de aforros à medida do orçamento familiar de cada um.

Micropoupança

Este posicionamento permite a disponibilização de um pacote de soluções de Micro Poupança, no qual se encontram contemplados três produtos, nomeadamente:

POUPANÇA	DESCRIÇÃO	DESEMPENHO 2023
POUPANÇA PROGRAMADA	Permite poupar a partir de 10 euros/mês, mediante a adesão a um plano de entregas mensais, no qual os clientes estabelecem a quantia e o momento do mês a poupar, permitindo ajustar a poupança ao seu respetivo orçamento familiar.	91,4 M€ em poupança 19,9 mil clientes aderentes
MICRO POUPANÇA	Possibilita a qualquer cliente começar a poupar pequenos montantes, através do arredondamento dos débitos correspondentes às suas despesas quotidianas revertendo o arredondamento para uma conta poupança (exemplos: prestação de crédito habitação, prestação de crédito pessoal, prémio de seguro, débitos diretos, entre outros).	7,3M€ 39,0 mil clientes aderentes
novobanco APP POUPANÇA POR OBJETIVOS BEST BANK APP POUPANÇA POR OBJETIVOS	Produtos exclusivos para clientes subscritores da App do novobanco e do Banco Best, em que cada cliente define os objetivos da sua poupança (quanto quer poupar e em quanto tempo), sendo o trajeto para alcançar o objetivo definido pelas apps	33,0 M€ 24,0 mil clientes aderentes 286,5 m€ 186 clientes

Em 2023 as micropoupanças dos clientes do novobanco totalizarem um valor de 131,6 M€.

CONTA DE SERVIÇOS MÍNIMOS BANCÁRIOS

Conta que permite uma maior abrangência na disponibilização dos serviços financeiros e consequentemente uma mais vasta inclusão social. Disponibiliza aos clientes uma conta à ordem com cartão de débito e acesso à movimentação da conta através de caixas automáticos na União Europeia, canais diretos e balcões do banco.

Tem uma comissão de manutenção anual que não pode exceder o valor equivalente a 1% do valor do indexante dos apoios sociais em cada momento. Este produto destina-se a:

- Pessoas singulares que não sejam titulares de qualquer outra conta de depósito à ordem em qualquer instituição ou que sejam titulares de uma única conta de depósito à ordem a converter em conta de serviços mínimos bancários;
 - Pessoas que sejam titulares de outras contas de depósito à ordem, mas que pretendam abrir uma conta de serviços mínimos bancários em que um dos titulares tem mais de 65 anos ou está dependente de terceiros.
 - O novobanco detinha 13,5 mil Contas de Serviços Mínimos Bancários.
-

Apoio às Famílias

Num ano marcado pela subida acentuada das taxas de juro, aumentaram as situações de clientes em dificuldades financeiras e em risco de incumprimento de contratos de crédito.

Para o novobanco, o apoio aos clientes passa também por desenvolver medidas para evitar e regularizar situações no atraso do pagamento de empréstimos, desenvolvendo o seu plano de ação para o risco de incumprimento centrado na procura das soluções mais adequadas para as diferentes situações apresentadas pelos clientes e em articulação com os mesmos.

Neste contexto e para a regularização das situações de incumprimento, são disponibilizados aos clientes um conjunto de possibilidades, quer de curto quer de médio prazo, as quais passam por diferentes estratégias e abordagens, desde a implementação de acordos de pagamento a renegociação de dívidas.

Desde os primeiros sinais de alerta de dificuldades financeiras os clientes têm ao seu dispor os canais presenciais, digitais e telefónicos do banco para esclarecer as suas dúvidas e solicitar o apoio do banco.

Os clientes com créditos em risco de incumprimento ou em atraso no pagamento das suas prestações podem igualmente obter informação adicional sobre os regimes relativos ao incumprimento de contratos de crédito no Portal do Cliente Bancário (<http://cliente bancario.bportugal.pt>), no portal “Todos Contam” (www.todoscontam.pt), bem como aconselhamento e acompanhamento junto da RACE, a título gratuito (www.consumidor.gov.pt).

O novobanco mantém igualmente um canal de comunicação com a Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor – DECO, para receção de pedidos de apoio efetuados por aquela via por clientes do banco.

Cartões em re-PVC (PVC reciclado)

Em 2023 o novobanco iniciou a substituição gradual de todos os tradicionais cartões bancários em PVC por cartões em re-PVC, ou seja, fabricados a partir de plástico reciclado vindo de resíduos industriais recolhidos regionalmente.

Os cartões em PVC reciclado (re-PVC) contribuem para a preservação dos recursos naturais, uma vez que evitam a produção de PVC novo e reduzem a quantidade de PVC que é depositado em aterros.

Com esta iniciativa, o novobanco evitou, em 2023, a produção de mais 880 mil cartões em plástico, ou seja, 4,4 toneladas de PVC tradicional.

Para um futuro com menos impacto ambiental o novobanco continuou a reciclar os seus cartões bancários expirados para posterior utilização no fabrico de mobiliário urbano. Em 2023, 1,7 toneladas de cartões de crédito e débito foram enviados para reciclagem e reutilizados na produção de mobiliário urbano, promovendo deste modo a economia circular.

Mais informação sobre reciclagem no capítulo 4 deste relatório.

3.3 Gestão de Ativos

O investimento responsável reconhece a relevância dos fatores ambientais, sociais e de governança no sucesso das aplicações e na estabilidade de longo prazo. Seguindo esta premissa, o Grupo novobanco disponibiliza fundos de investimento com critérios ESG não só pela GNBGA como também pelas entidades externas ao Grupo, diversificados tanto ao nível da geografia como das estratégias de investimento.

Através da GNBGA, o Grupo novobanco oferece aos seus participantes três fundos com critérios ESG.

Estes fundos promovem características de sustentabilidade e encontram-se classificados como Art.º 8 do Regulamento SFDR.

Considerando a abrangência e importância que o mercado como um todo, clientes, bancos, sociedades gestoras e reguladores, têm vindo a conferir ao tema da Sustentabilidade, a GNB Gestão de Ativos propõe-se durante o ano de 2024 a continuar a alargar a sua oferta em produtos que promovam critérios de sustentabilidade.

FUNDO NB MOMENTUM SUSTENTÁVEL	FUNDO DE PENSÕES ABERTO MULTIREFORMA	FUNDO DE PENSÕES PPR VINTAGE SUSTENTÁVEL
<p>Com um portfólio diversificado de ativos de empresas que adotam as melhores práticas ao nível dos critérios ESG com a finalidade de alcançar desta forma uma valorização consistente de longo prazo assente nos três pilares da sustentabilidade. Um mínimo de 75% da componente de investimento direto do Fundo (deverá ser realizado em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon acima de 50 pontos (rating B- ou superior) e não poderá investir diretamente em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon abaixo de 10 pontos. O Fundo investirá pelo menos 85% do seu valor líquido global em ações e noutros valores mobiliários que nelas sejam convertíveis ou que tenham o direito inerente à sua subscrição</p>	<p>Com um portfólio diversificado de ativos de empresas que adotam as melhores práticas ao nível dos critérios ESG com a finalidade de alcançar desta forma uma valorização consistente de longo prazo assente nos três pilares da sustentabilidade. Um mínimo de 75% da componente de investimento direto do Fundo (deverá ser realizado em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon acima de 50 pontos (rating B- ou superior) e não poderá investir diretamente em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon abaixo de 10 pontos. O fundo investirá um valor superior a 75% do seu património em ações de empresas admitidas à cotação em mercados regulamentados e organismos de investimento coletivo em valores mobiliários de ações (incluindo ETFs – “exchange traded funds”), tendo como alocação de referência de investimento (direto ou indireto) em ações 100% do seu património.</p>	<p>Com um portfólio diversificado de ativos que adotam as melhores práticas ao nível dos critérios ESG com a finalidade de alcançar desta forma uma valorização consistente de longo prazo assente nos três pilares da sustentabilidade. Um mínimo de 75% da componente de investimento direto do fundo (deverá ser realizado em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon acima de 50 pontos (rating B- ou superior) e não poderá investir diretamente em empresas com uma classificação ESG atribuída pela Eikon abaixo de 10 pontos. O Fundo poderá investir um máximo de 15% do seu património em ações de empresas admitidas à cotação em mercados regulamentados, com um valor de referência de 7,5%, manterá investido um mínimo de 50% do seu património em obrigações, com um valor de referência de 55% para taxa fixa e de 37,5% para taxa variável.</p>
<p>Detém um valor de 160,5 M€. O peso do fundo na globalidade dos Fundos Mobiliários geridos pela GNB Gestão de Ativos e domiciliados em Portugal foi de 21,9%.</p>	<p>Fechou o ano com um valor de 15,0 M€. O peso do fundo na globalidade dos Fundos de Pensões Abertos geridos pela GNB Gestão de Ativos foi de 3,7%.</p>	<p>Fechou o ano com 59,4 M€. O peso do fundo na globalidade dos Fundos de Pensões Abertos geridos pela GNB Gestão de Ativos Portugal foi de 14,5%.</p>

3.4 A Voz do Cliente

Com o intuito de oferecer a melhor experiência aos seus clientes, o modelo de Diagnóstico da Voz do Cliente está assente em vários pilares, que procuram trazer a sua voz para o interior da organização, permitindo um melhor conhecimento das suas necessidades e da sua satisfação ao longo do seu ciclo de vida, sendo identificadas oportunidades de melhoria.

A informação resultante deste modelo de auscultação e monitorização é partilhada com as estruturas comerciais do Grupo e com as áreas centrais permitindo desencadear um conjunto de ações com o objetivo de melhorar a experiência dos clientes com o Grupo nas suas várias vertentes como ainda definir uma adequada oferta de produtos e serviços.

Modelo de Diagnóstico da Voz do Cliente (VoC)



QUALIDADE DE ATENDIMENTO

Inquéritos para a monitorização da experiência dos clientes com o atendimento prestado em todas as estruturas comerciais do banco e todos os segmentos.
Em 2023 passámos a recolher o *feedback* dos clientes 24h após a visita a um balcão.



ESTUDOS EXTERNOS

Acompanhamento mensal do NPS* de Benchmark dos clientes particulares (BASEF Banca e CSI desenvolvidos pela Marktest) e de clientes empresa (Barómetro de Serviços Financeiros desenvolvido pela DATA E).



MOMENTOS DA VERDADE

Monitorização contínua da experiência dos clientes imediatamente após os principais momentos da sua relação com o banco, com o objetivo de identificar melhorias que permitam corresponder às suas expectativas e necessidades.



ESTUDO RELACIONAL

Inquérito efetuado a todos os clientes particulares com o objetivo de medir a lealdade dos mesmos com base em todas as experiências vividas ao longo do seu ciclo de vida. Com os resultados deste inquérito são identificados os drivers de satisfação e respetivas causas raiz permitindo priorizar as ações de melhoria.



CANAIS DIGITAIS

Estudo da satisfação dos clientes com os canais digitais em várias dimensões (funcionalidades disponíveis, facilidade de utilização, segurança, atratividade visual) e comparação com a concorrência.

Em 2023 passámos a recolher em tempo real o *feedback* dos clientes na utilização dos canais digitais e do site do banco.



CLIENTE MISTÉRIO

Programa customizado com o objetivo de identificar as fragilidades do atendimento e as necessidades de formação. Realizado anualmente em função dos temas críticos e necessidades do momento.



INDICADOR DE QUALIDADE

Indicador de Qualidade das áreas comerciais que reflete a qualidade do atendimento e outros elementos que impactam a experiência do cliente.



ESTUDOS AD HOC

Estudos específicos e pontuais utilizando diferentes metodologias, em função dos temas críticos do momento.



MELHORIA

Partilha da informação resultante do Modelo VoC com as estruturas comerciais do banco e com as equipas de melhoria permitindo desencadear um conjunto de ações que têm como objetivo melhorar a experiência dos clientes com o banco nas suas várias vertentes.

* NPS (Net Promoter Score) - métrica de lealdade, baseada na probabilidade do cliente recomendar o banco a amigos e familiares/parceiros de negócio com base nas experiências vividas durante o seu ciclo de vida enquanto cliente.

Em 2023 foram recolhidas cerca de 63,2 mil respostas aos questionários de satisfação efetuados aos clientes particulares e empresas, mais 24% do que em 2022.

Criar uma proposta de valor que possibilite dar uma resposta adequada aos clientes é o propósito do novobanco. Neste âmbito, tem como um dos pilares essenciais do seu posicionamento estratégico ser um banco centrado no cliente e nas suas necessidades, procurando constantemente conhecer as suas necessidades nas diferentes etapas da sua vida, ouvindo ativamente o que têm para dizer através dos vários canais disponíveis, e assim continuar a disponibilizar uma oferta de produtos e serviços que melhor se adequem às suas expectativas.

Nesse sentido criou o Gabinete de Experiência e Satisfação de Cliente que representa a voz de cliente, no Grupo novobanco, garantindo o alinhamento estratégico de toda a organização para delinear a melhor experiência de serviço e satisfação de cliente, no crescimento rentável do negócio. O segmento de particulares mantém o seu percurso de inovação, desenvolvendo e promovendo progressivamente as capacidades omnicanal associadas ao seu *Contact Hub*, assentes em grande medida na transformação digital, procurando levar aos clientes a máxima conveniência, num contexto de confiança e relação sempre que esta seja relevante.

Cientes Particulares

Em 2023 e no segmento de clientes particulares obtiveram-se cerca de 59,2 mil respostas aos questionários. Cerca de 85,2% dos clientes do novobanco e 93,1% dos clientes do novobanco dos Açores estão muito satisfeitos com a qualidade do atendimento que lhes é prestada, um aumento de 2,2 p.p. e 1,6 p.p. respetivamente nos índices de satisfação face ao ano de 2022.

Em 2023 foi igualmente recolhida a opinião de mais de 5,3 mil clientes relativamente à sua experiência com os principais momentos da verdade na sua relação com o novobanco, com destaque para a abertura de conta, crédito à habitação e crédito pessoal.

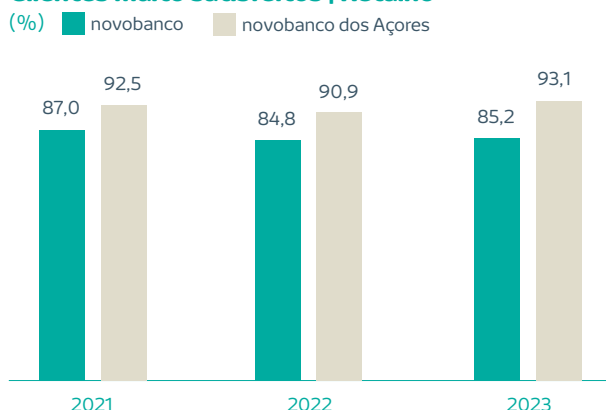
Tendo sempre subjacente a i) adequação de produtos e serviços às necessidades dos clientes, que decorre diretamente do processo de auscultação efetuado com uma periodicidade regular, ii) as novas tendências de mercado e iii) as exigências regulamentares, o Grupo novobanco tem reformulado a sua oferta com

o intuito de reforçar e responder progressivamente às considerações ambientais, sociais e éticas.

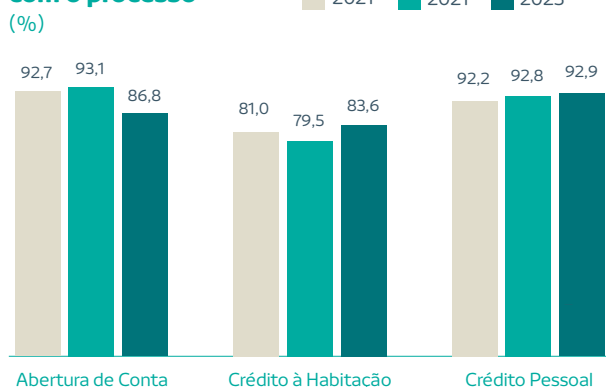
O *Net Promoter Score* (índice que calcula a intenção de recomendação do Banco) em dezembro de 2023 situa-se nos 17 pts (média dos últimos 4 meses), uma melhoria de 17 pontos face aos últimos 4 meses de 2022*. Esta melhoria é observada no seguimento de um ano com resultados financeiros francamente positivos e reconhecidos no mercado não apenas pela melhoria significativa do rating de crédito do novobanco, como também pela distinção de “Banco do Ano em Portugal” pelo *The Banker*, uma publicação de renome do Grupo Financial Times. Este prémio reconhece a dedicação incomparável do novobanco com os seus clientes, antecipando consistentemente as suas necessidades e fornecendo produtos e serviços bancários inovadores, eficientes e transparentes, baseados em elevados padrões éticos e de integridade.

*Fonte: BASEF Banca 2023 / Marktest. Período de setembro a dezembro 2023 versus setembro a dezembro 2022

Cientes muito satisfeitos | Retalho



Momentos da verdade novobanco | satisfação com o processo



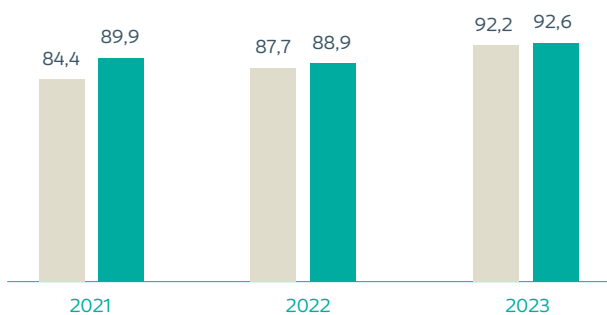
Cientes Empresa

Criar uma proposta de valor para o segmento de Empresas que seja inovadora, competitiva e rentável, de forma a reforçar o novobanco como o banco de referência das empresas em Portugal, continua a ser uma das prioridades do Grupo, e a voz do cliente um contributo fundamental para atingir este objetivo.

Em 2023, na banca de empresas foram recolhidas cerca de 1,7 mil respostas aos questionários de satisfação com o atendimento. Os resultados mostram que 92,6% dos clientes Médias Empresas e 92,2% dos clientes Grandes Empresas estão muito satisfeitos com o atendimento, um aumento de 7,3 p.p. nas médias empresas e de 4,5 p.p. nas Grandes Empresas face a 2022.

Cientes muito satisfeitos | Empresas

(%) ■ PME ■ Grandes Empresas



O Net Promoter Score, no segmento de Corporate, situa-se em 45 pontos em 2023, uma melhoria de 7 pontos face a 2022*.

A evolução francamente positiva neste segmento revela a correspondência da atuação do banco com as suas necessidades.

A experiência do cliente está no centro da nossa estratégia bancária omnicanal. Colocamos grande ênfase na melhoria contínua do nosso quadro de satisfação do Cliente, trazendo a Voz do Cliente para dentro da organização. Ao longo deste sistema contínuo de aprendizagem e melhoria das jornadas dos nossos clientes, pretendemos estar entre os líderes de mercado tanto em CSAT (% clientes muito satisfeitos) como em NPS relacional.

Contemplado ainda no processo de auscultação, o cliente tem à sua disposição vários canais para apresentar as suas reclamações, nos quais se privilegia a resolução de problemas no primeiro contacto com o cliente. O franco e contínuo contacto com este grupo de stakeholders exige respostas rápidas e eficientes às observações e reclamações e ajudam a manter e desenvolver a confiança. No novobanco e novobanco dos Açores o índice de reclamações situou-se, em 2023, em 0,38 e 0,15 por mil clientes ativos respetivamente, constatando-se a manutenção dos valores de 2022.

*Fonte: Barómetro Serviços Financeiros Empresas 2023 / DATA E. Empresas com um volume de negócios superior a 5 milhões de euros.

Canais para apresentação de reclamações



Online



Linha Direta



Balcões e
Centros de Empresas



E-mail



Formulário Online



Carta

3.5 Bem-estar, Inclusão e Segurança Financeira

Diligenciar o desenvolvimento de competências financeiras e contribuir para uma geração de consumidores informados e com maior poder de análise e de decisão, possibilitando ainda o acesso aos serviços financeiros de uma forma segura e simples são as premissas que fazem parte da atuação do banco.

Assim, e com foco no bem-estar da população e na estabilidade do sistema financeiro, o desempenho do banco encontra-se alicerçado em 3 pilares:



SEGURANÇA

Protegendo o cliente e combatendo o cibercrime



ACESSIBILIDADE

Tornar o sistema bancário mais simples e acessível



LITERACIA FINANCEIRA E DIGITAL

Aumentar o conhecimento financeiro e digital

Segurança

A banca digital tem possibilitado um maior e mais rápido acesso aos serviços e produtos financeiros. Os clientes do banco estão a usar, cada vez mais o site e a app novobanco, nas suas transações financeiras, que se traduzem em 1,5 M acessos por dia. Assim e para gerir a vida financeira e o dia a dia dos seus clientes, o novobanco garante que tem o seu banco sempre disponível, com toda a conveniência e segurança, disponibilizando para este fim uma ampla gama de ferramentas e informações tanto aos seus clientes, como aos seus colaboradores para manter o banco on-line sempre seguro e protegido.

Esta acessibilidade requer elevados níveis de segurança de informação, pelo que para garantir a privacidade e o correto tratamento dos dados pessoais, do Grupo dispõe de uma atuação alinhada com as melhores práticas de mercado e em conformidade com os requisitos legais e regulamentares. Neste âmbito desenvolveu um conjunto de procedimentos e normativos internos, bem como uma Política de Privacidade detalhada sobre o tratamento dos dados pessoais que estão disponíveis para consulta no seu site, assegurando assim a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

A Segurança de informação é sinónimo de confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade.



ESTAMOS SEMPRE ATENTOS	UTILIZAMOS TECNOLOGIA DE PONTA	DISPOMOS DE CÓDIGOS DE DUPLA SEGURANÇA E DESCARTÁVEIS
24 horas por dia para monitorizar todas as transações e identificar atividades suspeitas.	Utilizamos tecnologia SSL de SHA256RSA para encriptação da informação/comunicação.	As transações de banco on-line e cartão de crédito têm garantias exclusivas para protegê-lo contra fraudes, proporcionando tranquilidade.

Acessibilidade

A acessibilidade pode ser um dos principais fatores de exclusão social e financeira. Assim, e para poder estar sempre presente o banco tem tomado todas as diligências para que os seus clientes possam ter acesso aos serviços financeiros quando o digital não é uma opção.

Para este fim e para quem tem mais dificuldade em se deslocar, o banco no seu programa de Bem-Estar Social e com o intuito de desenvolver um conjunto de práticas que visam a construção de uma sociedade mais inclusiva, reestruturou e equipou, na maioria dos casos e sempre que é possível a sua rede de balcões do novo modelo de distribuição (NMD) com rampas e cadeiras elevatórias. A maioria da rede de balcões do NMD têm assim implementada a acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida.

Para garantir igualmente a inclusão financeira de todos os seus clientes e a acessibilidade aos serviços financeiros o banco detém 299 balcões, dos quais 51 em zonas com baixa densidade populacional.



“Prevenir, detetar e reagir às novas ameaças cibernéticas são os desígnios que estão na base do reforço da atenção e robustecimento dos nossos controles técnicos.”

Literacia Financeira e Digital

Para fazer face ao ritmo acelerado de digitalização da sociedade e à necessidade de desenvolvimento da literacia financeira, é prioridade do novobanco não só garantir uma oferta de serviços financeiros digitais completa e inovadora, como também promover e educar para a correta utilização destes canais na gestão financeira do dia a dia com segurança.

Com um especial foco no consumidor e nas pessoas que todos os dias utilizam os canais digitais para interagir com os serviços financeiros, o novobanco deu continuidade ao seu programa de educação financeira assente em dois pilares: Literacia digital e Poupança e Finanças Pessoais.

O novobanco tem como objetivo não só promover uma maior estabilidade financeira, mas também tornar o sistema financeiro mais simples e compreensível.



“Ajudamos a tornar o sistema bancário mais acessível. As transações financeiras on-line são simples, seguras e fáceis.”

LITERACIA FINANCEIRA BEM-ESTAR NO DIGITAL

A segurança digital é um dos nossos focos e para melhorar as competências digitais da população na gestão diária dos serviços financeiros, desenvolvemos, com a Associação Portuguesa de Bancos (APB) e os seus associados, um programa de literacia digital. Esta ação permitiu habilitar 600 participantes com competências digitais básicas na ótica do utilizador, contribuindo para a utilização segura dos canais digitais. Em paralelo, partilhamos regras básicas para a utilização segura dos nossos canais digitais.

LITERACIA FINANCEIRA BEM-ESTAR NA SAÚDE FINANCEIRA

O equilíbrio e o planeamento das finanças pessoais não dependem apenas dos rendimentos e das poupanças, mas também da forma como se organiza o orçamento pessoal. Para apoiar os clientes a tomar decisões informadas e fundamentais para o presente e o futuro, preparámos um conjunto de dicas e simplificamos os conceitos financeiros, facilitando deste modo a gestão das finanças pessoais.

Com o propósito de melhorar o conhecimento digital da população, o banco associou-se ao Projeto de Educação Financeira - Programa de Literacia Digital da Associação Portuguesa de Bancos (APB).

“Tudo o que precisa de saber sobre banca online”.

Com este programa o banco pretende:

- Desenvolver um conjunto de competências digitais básicas na ótica do utilizador;
- Sensibilizar para a importância da adoção de comportamentos financeiros mais esclarecidos e mais seguros;
- Contribuir para a capacitação da população-alvo para a utilização dos canais digitais;
- Promover o aumento dos níveis de Literacia Digital e Financeira em Portugal.

Em 2023 o banco associou-se, uma vez mais, à Associação Portuguesa de Bancos (APB), agora com o Projeto de Educação Financeira - “O Banco da Minha Escola”, que tem o propósito de criar gerações mais informadas e capazes de no futuro tomar decisões conscientes”. Esta iniciativa, que conta com membros da APB impacta as escolas de Norte a Sul do país, sendo dirigida a alunos do 3º ciclo e secundário durante o ano letivo 2023/2024. Estima-se que a APB e os colaboradores dos 14 bancos associados promovam cerca de 200 sessões em mais de 50 escolas e impactem mais de 3.800 alunos.

Os colaboradores do novobanco promovem as sessões de literacia financeira na Escola Básica General Serpa Pinto, em Cinfaes, no Agrupamento Escolar Padre José Augusto da Fonseca, em Aguiar da Beira e no Colégio Miramar, em Mafra.

TEMAS ABORDADOS NAS SESSÕES

1º período escolar

Planeamento e Gestão do Orçamento Familiar

compreender o que é um rendimento e uma despesa, como se faz um orçamento e como se gere um saldo orçamental.

2º Período escolar

Sistema Financeiro - Produtos e Serviços Bancários

aprofundar conhecimentos sobre o funcionamento do sistema financeiro e de alguns produtos bancários essenciais, como o crédito, depósitos, meios de pagamento e seguros.

3º Período escolar

Segurança Online

identificar os diferentes tipos de fraude online e adotar os comportamentos mais adequados e seguros para os prevenir

Visão Braille

Ainda no âmbito da integração o novobanco apoia a edição da Visão Braille, um projeto de solidariedade e de responsabilidade social, sem fins lucrativos e de distribuição gratuita do Grupo TIN-Trust In News.

Com uma edição mensal e uma seleção de artigos, esta revista dá acesso à informação aos invisuais, que apesar de todas as inovações tecnológicas e que facilitaram o acesso à informação, ainda preferem o papel.

3.6 Bem-Estar Social

Estar inserido na sociedade é fazer parte dela e atuar para desenvolver iniciativas que contribuam para superar carências sociais, afetivas e culturais, independentemente da sua causa. A contribuição do banco para o Bem-Estar Social da comunidade em que exerce a sua atividade com o intuito de atenuar desigualdades, tentando responder a novas oportunidades de progresso, são parte integrante do desafio assumido pelo banco na sua estratégia de responsabilidade social empresarial.

Em 2023 e com base numa atitude sustentável que tem como propósito apoiar na criação de soluções para questões importantes na comunidade em que exerce a sua atividade, o Grupo novobanco doou cerca de 475m€ a diferentes entidades e com a seguinte distribuição

3.6.1 Diversidade, Equidade e Inclusão

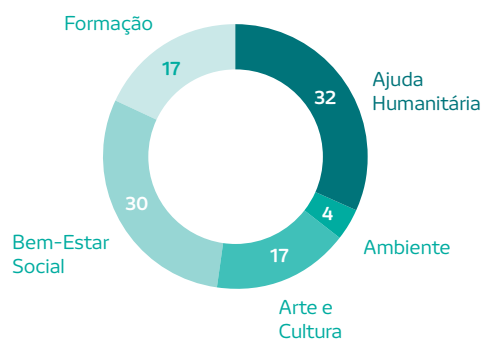
Apoiar organizações que atuam em áreas como a promoção da diversidade, equidade e inclusão (DEI), combate à pobreza, exclusão social, entre outros, é o objetivo do programa de impacto social positivo do novobanco. Uma atitude que se desenvolve através de diversas ações e iniciativas, envolvendo, muitas vezes os seus colaboradores.

Contas Bancárias

Em 2022 terminou a primeira edição das “Contas com Gestos que Contam”, em que as contas serviço do novobanco e novobanco dos Açores se encontravam associadas a causas de responsabilidade social, que contemplam vertentes sociais, culturais e ambientais. Em 2023, deu continuidade a esta iniciativa, com a campanha “**Por causa de todos a sustentabilidade é a nossa causa**”, em que as contas pacote (100% e Conta 360^º), se associam a uma causa da vertente do programa de responsabilidade social empresarial do banco, dando continuidade a dois projetos já apoiados em 2021/2022.

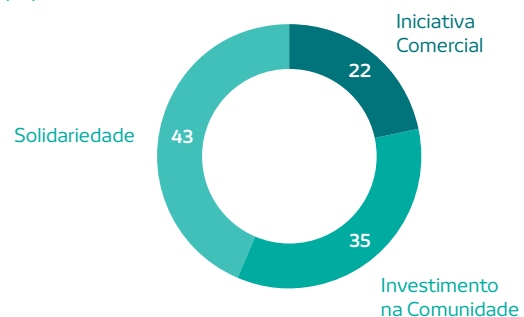
Donativo por área

(%)



Motivação do donativo

(%)



POR CAUSA DE TODOS, A SUSTENTABILIDADE É A NOSSA CAUSA.

SEMEAR ACADEMIA	O QUE PODE UMA UAGEM FALAR	PROJETO ECOÉTICA
Com a SEMEAR Academia apoiamos a formação e integração profissional de 14 jovens com dificuldade intelectual e do desenvolvimento em situação de carência socioeconómica, que de outra forma não poderiam pagar as mensalidades inerentes ao programa de integração social.	Com o MEF (Movimento de Expressão Fotográfica) apoiamos e acompanhamos a vida de 60 jovens em 3 Centros Educativos, durante o percurso escolar. Com o projeto “O que pode uma imagem falar” pretende-se a em contexto de reclusão demonstrar o impacto que a análise às imagens fotográficas e de vídeo têm no desenvolvimento das suas personalidades destes jovens.	Com a AMI apoiamos o projeto Ecoética o qual reabilita e refloresta zonas fortemente afetadas pelos incêndios florestais, cujo esforços estão concentrados no Pinhal de Leiria. O novobanco associou-se a esta causa concedendo um donativo para plantar 5 mil árvores com a colaboração de clientes e colaboradores.

Projeto Leaders gang

Enquanto parceiros das Mentres Empreendedoras, o banco apoia o projeto do Leaders Gang, um projeto que pretende desenvolver competências essenciais para a vida de jovens adultos, proporcionando verdadeiros momentos de formação e inspiração.

Na edição piloto de 2023 e como apoio do novo banco participaram 100 jovens, 65% mulheres e 18% de jovens oriundos de contextos rurais e por vezes de contextos sociais e económicos menos favorecidos. Os participantes realizaram e lideraram três workshops destinados a alunos do ensino secundário em 43 municípios, conheceram sete líderes inspiradores, entre

os quais Catarina Furtado, Almirante Gouveia e Melo, Carlos Moreira da Silva, entre outros. Participaram igualmente em BOOTCAMP com diferentes experiências formativas e inspiradoras, tendo sido recebidos no novobanco, onde tiveram a oportunidade não só conhecer a evolução profissional de um administrador executivo do banco bem como de alguns diretores. Tiveram ainda a possibilidade de colocar questões e partilhar as suas visões, ideias e receios. O programa finalizou com uma visita ao Parlamento Europeu onde foram recebidos por cinco eurodeputadas portuguesas.

LEADERS GANG

Projeto potenciador de talento e um acelerador de competências. O objetivo é celebrar e promover a mobilidade social de jovens que se superaram ao longo do ensino secundário.

Testemunhos de participantes

“O programa mostrou-me que consigo alcançar todos os meus objetivos...”

“Tornou-me mais confiante a falar em público e em lidar com um auditório. Isso são competências que me vão ajudar no meu futuro profissional.”

“Aprendi a escutar e a compreender outros caminhos.”

“Percebi que tenho que sair da minha zona de conforto. Deu-me o impulso para me aventurar.”

APCEF Associação para a Educação, Cultura e Formação

Em 2023 estabeleceu-se a parceria com a APCEF subjacente à concessão de bolsas de estudo destinadas a crianças do Colégio de S. José de Beja, sito em Beja, e do Colégio Laura Vicuña, sito em Vendas Novas, zonas de baixa densidade populacional. As crianças que recebem as bolsas de estudos são provenientes de famílias com baixos rendimentos, que sem estas bolsas não tem a possibilidade de continuar o seu percurso escolar.

Ação Qualidade de Vida

Como mecenas da Associação Salvador, IPSS que atua na área da deficiência motora, o banco associou-se, uma vez mais ao projeto, que pretende integrar e promover a inclusão social das pessoas com deficiência motora. O banco focalizou o seu apoio à categoria formação e emprego reforçando deste modo a sua atuação no campo da diversidade, equidade e inclusão. A 16ª edição, com uma verba de 130 mil euros, apoiou 28 pessoas com mobilidade reduzida.

Ação de Natal 2023 – Este ano escolhemos Acreditar

As festividades de Natal no Grupo novobanco são iniciadas com a habitual seleção de uma ação de solidariedade pelos colaboradores. Este ano a ação escolhida foi a nova casa da Acreditar de Lisboa que acabou de ser ampliada de 12 para 32 quartos, o que permite quase triplicar o número de famílias acolhidas gratuitamente, famílias que vêm de longe com os seus filhos para tratamento oncológico em Lisboa. Os donativos dos colaboradores e do Banco viabilizaram a aquisição de mais material do que inicialmente suposto. Este ano e pela primeira vez a campanha de Natal teve uma vertente externa, os seguidores do banco nas redes sociais, puderam contribuir através das suas reações. Por cada like o banco dou 1€. Esta foi mais uma ação em prol da igualdade de oportunidade e inclusão.

Associação Cais – Reflex Prémio de Fotografia

Em 2023, o novobanco manteve a sua longa parceria com a Associação CAIS, uma associação que promove a integração social de pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social, através de metodologias de capacitação para a aproximação ou regresso ao mercado de trabalho, através da 16 edição do REFLEX – Prémio de Fotografia CAIS | novobanco.

O tema desta edição é a “Água, Fonte de Vida” e pretende retratar e aumentar a compreensão das pessoas, incluindo das novas gerações, sobre a importância deste recurso natural. Através da fotografia, o objetivo é contribuir para a mudança acentuada de comportamentos, em especial dos decisores políticos, agentes económicos e da sociedade civil em geral, e aumentar a perceção, por parte dos cidadãos para a importância do desafio da sustentabilidade deste recurso. Esta edição duplicou o número de participantes, o que reflete uma crescente preocupação para com a preservação ambiental, sobretudo da água. Numa iniciativa que visa despertar consciências e ter um impacto positivo na sociedade, a criatividade, a arte e a cultura são as ferramentas principais deste projeto, que pretende valorizar a fotografia enquanto expressão artística de excelência em Portugal e despertar consciências através de imagens associadas a temas socialmente relevantes.

Ajuda Humanitária

A ajuda humanitária mereceu novamente uma especial atenção devido aos sismos na Turquia, Síria e Marrocos e as cheias na Líbia que deixaram milhões de pessoas sem casa e deslocadas, além de provocarem um elevado número de vítimas. Tratando-se de uma realidade ao qual o banco não pode ficar indiferente concedeu donativos às instituições que se encontravam a prestar o auxílio às populações, nomeadamente ao Fundo de Emergência da Unicef, à da Cruz Vermelha, à AMI e à Care.

3.7 Mecenato Cultural

O novobanco Cultura reúne, debaixo de um único conceito, todas as suas coleções e tem por missão refletir o compromisso em preservar, promover e partilhar o nosso relevante património cultural e artístico. Facilita assim o acesso das comunidades artísticas, estudantes, investigadores e público em geral, tanto a nível nacional como internacional, às suas várias coleções.

Coleção de Fotografia do novobanco

Com cerca de 1.000 obras de mais de 300 artistas de 38 nacionalidades, integra todos os grandes nomes da cena artística nacional e internacional. É uma das mais importantes coleções de fotografia do mundo, sendo igualmente uma das coleções mais premiada e que mais se destaca no panorama da arte mundial, encontrando-se no ranking das 80 melhores coleções corporativas do mundo.

Várias obras da coleção estão presentes em diversas exposições nacionais e internacionais, destacando-se em 2023 a exposição “Horizonte Y Limite. Visiones del Paisaje”, em Espanha continuando assim a divulgar internacionalmente a fotografia contemporânea do novobanco.

Coleção de Pintura do novobanco

Composta por pintura portuguesa e europeia do século XVI ao século XX, 100 obras desta coleção encontram-se em exposição permanente em 39 museus localizados em todo o país, retratando os momentos relevantes da História da Arte Europeia do longo de seis séculos

Coleção de Numismática

Uma das maiores e mais completas coleções de numismática portuguesa. Constituída por cerca de 13 mil moedas, todas cunhadas em território que é ou foi português, desde um período pré-nacional até à implantação da República, esta coleção permite percorrer toda a história de Portugal, onde se retrata, através do dinheiro, a nossa formação enquanto povo, cultura e nação durante um espaço temporal de mais de 2 mil anos.

Biblioteca de Estudos Humanísticos

Com cerca de 1100 obras de Livro Antigo do qual se destacam os 8 incunábulos, as cerca de 90 obras impressas pelo humanista Aldo Manuzio e seus sucessores, os 600 títulos impressos no século XVI. A restante bibliografia de cerca de 8600 títulos serve de apoio ao estudo dos textos clássicos e das suas temáticas. Encontra-se em depósito na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL).

4 OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES

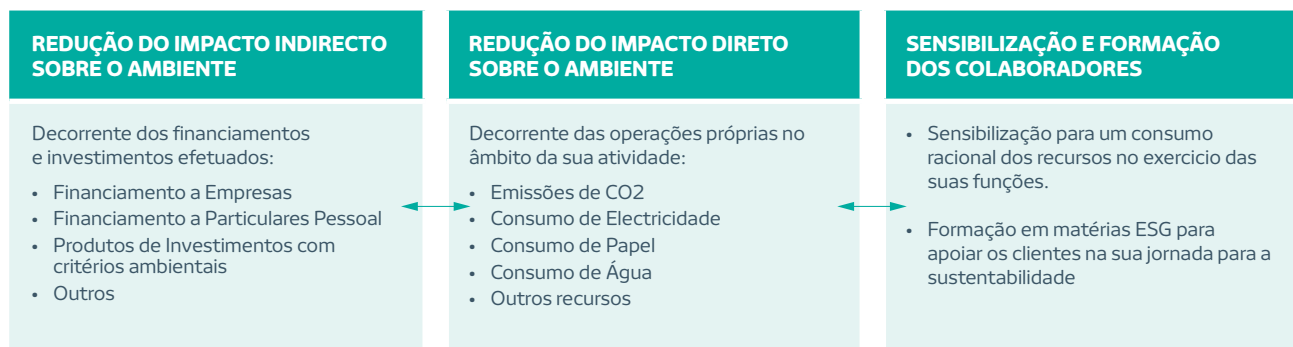
O novobanco tem como um dos seus pilares estratégicos o objetivo de assegurar aos seus clientes **operações simples e eficientes**, proporcionando uma melhor experiência bancária, e assegurando cada vez maior sustentabilidade na sua pegada ambiental, e social.

Para este fim o banco, conforme já referido, realizou no passado vários compromissos, como o da redução significativa das suas emissões próprias até 2024 (-28% vs 2021) meta essa que foi já ultrapassada (-36% de emissões em 2023 vs 2021).

O banco entende continuar a reforçar estes objetivos, tendo definido novas metas, ainda mais ambiciosas, para a **redução de emissões** e a adotar **soluções de energia renovável** em todas as localizações onde a mesma se encontre disponível.

4.1 Pegada Ambiental

As alterações climáticas são um dos maiores desafios da atualidade, apresentando uma enorme variedade de potenciais riscos, tais como cheias, incêndios florestais, tempestades e outros eventos extremos. Neste contexto, o Banco prioriza na sua atuação a minimização do seu impacto ambiental, com um percurso climático estruturado em 3 eixos:



O Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica e o cumprimento dos objetivos de Paris, implicam uma profunda transformação dos modelos de negócio.

As operações do Grupo novobanco causam diretamente impactos no meio ambiente. Por isso, umas das preocupações estratégicas na sua gestão ambiental centra-se em encontrar soluções que permitam a utilização adequada e racional dos recursos necessários para o desenvolvimento da sua atividade.

A pandemia demonstrou que é possível exercer a atividade com uma redução de consumos de alguns recursos, e embora o regresso dos colaboradores aos edifícios após dois anos em *home office* possa aumentar os consumos, o grupo preparou este retorno com criação de cenários focados no reforço de iniciativas de desmaterialização a nível do negócio e da sensibilização dos colaboradores, tentando manter ou diminuir os consumos principalmente de papel e eletricidade.

Papel

Apesar da implementação da desmaterialização de uma parcela substancial dos processos de negócio e da formalização por meio de assinatura digital na rede comercial, que contribuem para uma cultura mais orientada para um ambiente “sem papel”, o ano de 2023 apresentou um aumento significativo no consumo deste recurso, mais 24,6 toneladas do que em 2022 (+16,6%). O Grupo novobanco efetuou uma análise detalhada para perceber as causas deste aumento significativo de consumo e inverter a tendência negativa constatada em 2023, tendo concluído que esta evolução se deveu a:

- **Um aumento significativo da atividade comercial e operacional**

- Crescimento acentuado de aberturas de novas contas e produtos de poupança: apesar de ser um processo já bastante digitalizado existem ainda situações e clientes que preferem a assinatura de documentação em suport físico/ papel (maior prevalência nos clientes seniores)

- Crescimento acentuado da formalização de operações de crédito, quer a clientes particulares, quer a clientes empresa

- Pedidos de apoio a prestações: O aumento nos pedidos de apoio a prestações resultou na impressão de mais documentos para responder a essas solicitações

- Realização de escrituras em balcões consumindo papel

- **Novas exigências regulamentares**

- Alteração de espaçamentos e tamanho de letra na documentação de entrega a clientes Particulares que originou aumento de folhas impressas (Lei n.º 32/2021)

- Aumento da emissão de 2^{as} vias de documentos a pedido do cliente (Lei n.º 24/2023 proibiu a cobrança de comissões pelo pedido de 2^{as} vias, o que originou um aumento de pedidos pelos clientes)

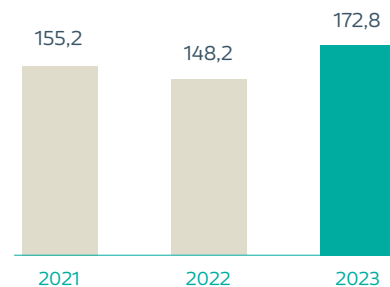
- **Retorno de colaboradores ao trabalho presencial**

- Nos serviços centrais este impacto é significativo, tendo-se observado um aumento de 25,8 p.p. no trabalho presencial face a 2022

O novobanco lançou já uma nova campanha de sensibilização para a necessidade de redução do consumo de papel, lembrando comportamentos e hábitos que para tal contribuem e continuará a investir nos programas de desmaterialização de processos internos e na digitalização e phygitalização da relação com o cliente, privilegiando sempre que possível e adequado às preferências do cliente, a formalização por meios digitais.

Consumo de papel

(ton)



Eletricidade

No seguimento da opção assumida pelo Grupo novobanco (novobanco, GNBGA e Banco Best) em novembro de 2021, relativa ao consumo de energia verde (proveniente de fontes renováveis) nas suas instalações foi possível esta opção encontrar-se atualmente disponível em cerca de 77% das instalações. Implementando-se ainda algumas medidas adicionais, em 2023, com o objetivo da redução do seu consumo.

O regime de teletrabalho adotado desde o início da pandemia contribuiu decisivamente para a redução do consumo de electricidade, mas o regresso dos colaboradores dos departamentos centrais em 2023 originou um ligeiro aumento no seu consumo.

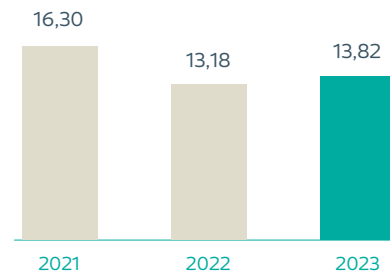
Em 2023 implementaram-se mais algumas medidas com o objetivo da redução dos consumos de electricidade:

Rede Comercial - com a consolidação das intervenções no âmbito do Novo Modelo de Distribuição e do número de balcões, incrementou-se o controlo nas componentes de iluminação, de ventilação e ar condicionado. Para este fim, e com a inclusão de equipamentos mais modernos, otimizou-se o processo de manutenção preventiva e de monitorização e controlo de anomalias e alarmística. Promoveu-se ainda à regulação do temporizador dos sensores de presença/movimento instalados, e ao ajuste dos SetPoint da climatização e do horário de funcionamento da sinalética exterior.

Edifícios Centrais continuidade da política implementada de funcionamento temporizado tanto no horário da iluminação - entre as 06h e as 22h, em função da área funcional / departamental, como no horário de funcionamento do sistema de ventilação e ar condicionado, programado para funcionar somente nos dias úteis entre as 07h e as 21h. Complementarmente, deu-se continuidade ao processo de substituição das lâmpadas para tecnologia LED.

Consumo de electricidade

(kwh M)



Emissões de CO₂

Para 2030 foi estabelecido o objetivo de redução das emissões de CO₂ de âmbito 1 e 2 em 50%, um compromisso ambicioso, e para qual o Banco continuará a desenvolver esforços para reduzir as emissões de CO₂ que decorrem de diversos consumos.

Para este fim, o Grupo novobanco definiu, já em 2022, uma nova Política de Viaturas para regulamentar e homogeneizar a gestão da frota, com clarificação das regras de elegibilidade e responsabilidade na utilização deste benefício. Os compromissos ESG assumidos pelo grupo foram refletidos na política, promovendo e potenciando a escolha de viaturas com motorização verde (elétricas ou híbridas plug-in), com as seguintes medidas:

- Limites máximos de preço para viaturas elétricas ou híbridas plug-in 10% superiores aos valores para viaturas a combustão;
- Inclusão maioritária de opções elétricas e híbridas plug-in na lista de viaturas protocoladas.

Estes objetivos levaram já a uma melhoria na composição da frota do novobanco durante 2023, com as viaturas elétricas e híbridas a passarem de 3% da totalidade da frota, no início do ano, para 25%, no final do mesmo.

A melhoria da composição da frota do novobanco é o principal fator relativo à diminuição de emissões se âmbito 1. As políticas existentes de home-office (trabalho remoto) do novobanco, bem como na melhoria de soluções de mobilidade verde dos colaboradores, têm impedido o aumento das emissões de CO₂ de âmbito 3 durante o regresso à normalidade, pós-pandemia.

O aumento das emissões de CO₂ de âmbito 2 é transitório, e deve-se essencialmente às localizações do novobanco para as quais não foi ainda possível identificar soluções robustas e permanentes de contratação de energia verde.

Indicadores Ambientais	2023	2022	2021	23 vs 22
Emissões de CO₂* (ton)				
Emissões diretas (Âmbito 1)	3 675,3	4 158,1	4 696,1	-11,6%
Emissões indiretas (Âmbito 2)**	1 146,3	811,3	2 937,5	41,3%
Emissões indiretas (Âmbito 3)***	4 234,4	6 103,6	4 184,2	-30,6%
C1 – Bens e serviços adquiridos	91,5	81,6	87,2	12,1%
C4 – Viagens de Negócios (avião)	520,8	357,4	149,4	45,7%
C5 – Viagens pendulares de colaboradores	3 608,9	5 650,5	3 909,8	-36,1%
C7 – Resíduos gerados nas operações	13,2	14,1	3,9	-6,4%
Emissões indiretas Financiadas (Âmbito 3 – C15)****	2 592 458,0	1 699 109,0		52,6%
Total (Âmbito 1, 2 e 3) – Exclui emissões indiretas financiadas	9 056,0	11 072,0	11 817,8	-18,2%
Total (Âmbito 1, 2 e 3) por colaborador	2,2	2,7	2,7	-20,5

* Consultar notas metodológicas.

** O Âmbito 2 é calculado com base no método com base no Market-Based.

*** Inclui as seguintes categorias de emissões: deslocação em viagens de avião; deslocação dos colaboradores casa-trabalho-casa; residuais, ciclo de vida do papel consumido, processo de reciclagem de papel, consumo de água e tratamento de águas residuais.

**** Inclui emissões financiadas na carteira de crédito com base no PCAF.

Para mais informação consultar capítulo 6 deste relatório.

Reciclagem e Economia Circular

O novobanco tem consciência que o tratamento de resíduos é um processo essencial para o meio ambiente e que este tem uma relação direta com a preservação dos recursos naturais.

Neste âmbito, tem dado continuidade aos seus processos de reciclagem, mais precisamente de cartões bancários caducados ou inutilizados, papel, cartão, pilhas e toners.

A quantidade de papel e cartão enviados para reciclagem aumentaram significativamente face a 2022 (respetivamente +59% e +19%) devido não só ao aumento de papel que se verificou na atividade corrente, mas também à preparação dos serviços centrais para a mudança para o novo campus, que requereu uma redução significativa do arquivo em papel existente e que já não era necessário.

Em 2022, o Banco deu início ao processo de reciclagem dos seus cartões bancários. O processo de tratamento dos cartões concretiza-se na recolha e inutilização dos cartões bancários expirados dos clientes, sendo encaminhados para reciclagem para a Extruplás que os utiliza no fabrico de mobiliário urbano, reduzindo significativamente o impacto ambiental que estaria associado a este resíduo caso fosse se tratado de outra forma. No segundo semestre de Em 2023 o Banco enviou para a Extruplás cerca 1,7 toneladas de cartões bancários para reciclagem, dando uma nova vida ao plástico.

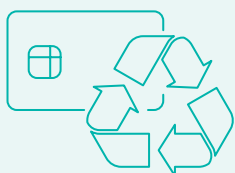
ECONOMIA CIRCULAR		
PAPEL	CARTÕES BANCÁRIOS	CARTÃO
154,4 toneladas possibilitaram a criação de novos produtos, evitando a extração de mais recursos da natureza	1,7 toneladas de cartões enviadas para reciclagem, dando uma nova vida ao plástico na produção de mobiliário urbano	61,8 toneladas de cartão foi reutilizado na produção de caixas de cartão canelado ou novas embalagens de cartão

Em 2023 o novobanco iniciou igualmente a substituição gradual de todos os tradicionais cartões bancários em PVC por cartões em re-PVC, ou seja, fabricados a partir de plástico reciclado vindo de resíduos industriais recolhidos regionalmente.

Mais informação sobre cartões em re-PVC no capítulo 3 deste relatório.

De salientar no âmbito da mudança da sede do Banco para as suas novas instalações, a ter lugar no segundo semestre de 2024, se iniciou já um projeto piloto do novo modelo de trabalho a ser adotado e os colaboradores do departamento piloto, puderam adquirir peças de mobiliário de escritório a um custo simbólico, sendo o valor recolhido doado a instituições selecionados pelos colaboradores. Com este procedimento diminuiu-se o impacto ambiental que resultaria da destruição deste material, incentivando deste modo a sua reutilização para utilização particular.

Ainda no âmbito da redução do impacto direto sobre o ambiente o Grupo manteve a prática de não utilização de plásticos de uso único, disponibilizando aos seus colaboradores alternativas de papel, madeira reciclável ou outro material compostável.



Enviamos os cartões bancários expirados para reciclagem para serem usados na produção de mobiliário urbano.

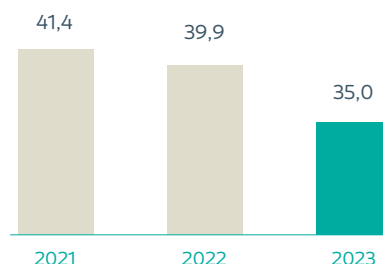
Deixámos de disponibilizar copos, embalagens, talheres e palhinhas em plástico descartável e de uso único, utilizando copos de papel e talheres feitos a partir de materiais reciclados e/ou material biodegradável.

Água

Ao nível do consumo de água, e não obstante o regresso dos colaboradores aos edifícios centrais, o grupo manteve a trajetória descendente no consumo deste recurso, com uma redução de 12,2% que se traduziu num consumo por colaborador de 8m³.

A redução verificada deveu-se aos novos equipamentos instalados nas agências no âmbito do Novo Modelo de Distribuição (NMD), salientando-se o uso de torneiras com redutor de caudal e autoclismos de dupla descarga.

Consumo de água (m³)



4.2 Fornecedores

O Grupo novobanco reconhece a importância de uma gestão empresarial sustentável, abrangendo toda cadeia de valor, pelo que na sua jornada ESG os fornecedores desempenham um papel crucial, assegurando para este fim um conjunto de ferramentas que permitem que o relacionamento com este grupo de stakeholders esteja assente em critérios ambientais, sociais e de governance.

Como comprador significativo no mercado, o Grupo novobanco estabelece um modelo de relacionamento com os seus fornecedores fundamentado em compromissos de boas práticas e princípios internacionalmente reconhecidos, reconhecendo a relevância dos impactos económicos, ambientais e sociais gerados por este grupo de stakeholders. O modelo está estruturado em dois eixos principais:

- **Código de conduta** que determina que o processo de avaliação e de seleção de fornecedores é realizado com rigor, seguindo os mais elevados padrões de transparência e ética;
- **Princípios de Relacionamento com Fornecedores** que se encontram alinhados com as diretrizes da OCDE para empresas multinacionais, Pacto Global das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho, nos quais são descritos os requisitos mínimos, não só dos fornecedores bem como do Banco, no que diz respeito às práticas empresariais, saúde e segurança no trabalho, ética e gestão ambiental. Os princípios que pautam a seleção dos fornecedores compreendem:
 - Imparcialidade: Igualdade de tratamento, sem privilégios ou favoritismos, com a intenção de evitar conflitos de interesses.
 - Transparência: Prestação adequada de informação.
 - Qualidade e Eficiência: Seleção dos melhores fornecedores com base em padrões de qualidade e eficiência.

Os fornecedores do Grupo Novo Banco são convidados a subscrever estes princípios, comprometendo-se a adotar condutas rigorosas, especialmente no que diz respeito ao ambiente, condições de emprego e ética.

Neste contexto, mantém-se em vigor os Princípios de Relacionamento com os Fornecedores que foram revisitados e reforçados em 2022 com a introdução da Política de Sustentabilidade do Grupo novobanco, na expectativa de que todos os fornecedores sigam e ajam de acordo com o que se encontra estabelecidos em ambos documentos.

A atitude responsável, coerente e consistente na seleção dos fornecedores inicia-se na total disponibilidade com que são recebidas todas as apresentações das mais variadas entidades que pretendem prestar serviços ou fornecer bens ao Grupo. Para este fim disponibiliza-se o Portal de Fornecedores (<https://fornecedores.novobanco.pt>), canal privilegiado de apresentação e registo deste grupo de stakeholders, sejam atuais ou potenciais, e que em 2023 totalizavam cerca de 3,2 mil fornecedores. A informação sobre as entidades registadas, para além de constituir a primeira base de sourcing em processos de consulta de mercado, permite de igual modo um reconhecimento mais ágil e eficaz das características e competências dos fornecedores no processo de avaliação técnica e comercial das propostas concorrentes.

A qualidade desta informação promove a seleção das melhores propostas, destacando-se os fornecedores mais capacitados para atender às necessidades e requisitos associados à aquisição dos bens/serviços. O grau de cobertura em termos de fornecedores com faturação anual superior a 10m€ e com o registo concluído ou em processo de registo (pré-registados) era, a 31 de dezembro de 2023, de 94%.

Para uma seleção mais criteriosa deste grupo de stakeholders e com base na informação disponibilizada, o Grupo novobanco efetua um cálculo de “scoring de sustentabilidade” o qual considera aspetos éticos, laborais, de higiene e segurança no trabalho e ambientais. Para o cálculo deste “scoring de sustentabilidade” contribuem de igual modo as novas Certificações (ISO 45001, ISO 2700, ISO 50001) e aspetos relacionados com as Políticas de Sustentabilidade e de Ambiente dos fornecedores. Este scoring é integrado na avaliação efetuada aos fornecedores nos processos de consulta de mercado.

Este scoring faz ainda parte da avaliação técnica dos fornecedores efetuada pelas estruturas compradoras do Grupo, sendo este um dos critérios/elementos considerados e ponderados na notação global. Os fornecedores com registo concluído e avaliação de sustentabilidade no Portal de Fornecedores representavam, a 31 de dezembro de 2023, cerca de 206 M€ de faturação ao Grupo novobanco, ie, cerca de 76% da faturação, destacando-se os seguintes sectores de atividade:

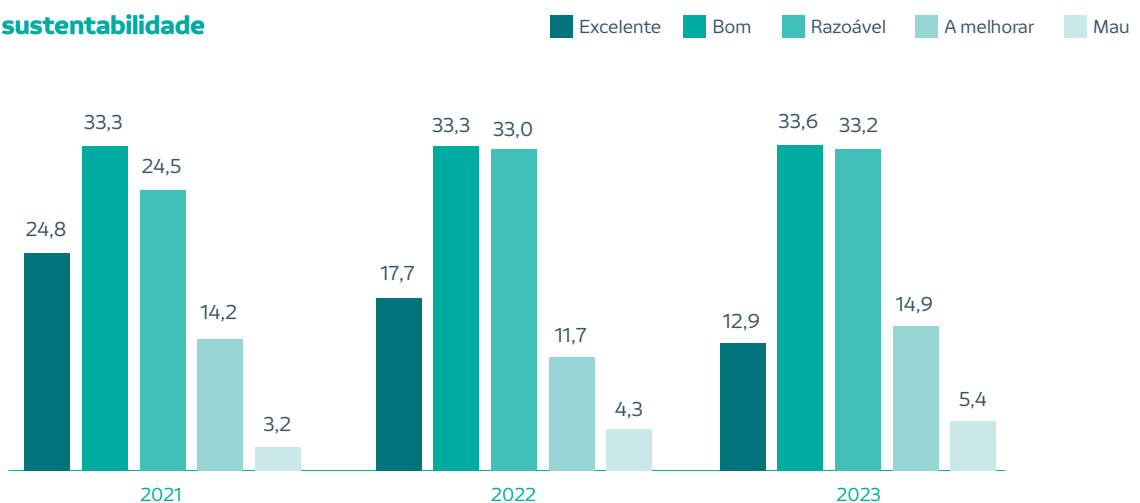
Em 2023, 12,9% dos fornecedores registados apresentavam um score Excelente, sendo a diminuição face ao ano transato (-4,8pp.p.) justificada pela introdução dos novos critérios no cálculo do “scoring de sustentabilidade”, em 2022, e que tornaram a avaliação mais robusta e exigente. Cumulativamente, cerca de 80% dos fornecedores apresentam um score positivo (Razoável, Bom ou Excelente).

Principais setores de atividade dos fornecedores Grupo novobanco (%)

	2023
Serviços de informática	25,2%
Consultoria e auditoria	23,9%
Sistema eletrónico de pagamentos	8,1%
Comunicações e expedição	4,9%
Conservação e reparação	4,4%
Serviços judiciais, contencioso e notariado	5,5%
Publicidade e publicações	3,2%
Outros	24,9%

Scoring de sustentabilidade

(%)



Em 2023 o Banco concluiu o processo de *roll out* do projeto Novo Modelo de Distribuição, o qual visou a mudança e inovação, através da oferta aos clientes de uma experiência totalmente diferenciadora e única no setor financeiro, transformando a rede de balcões em espaços onde a experiência financeira não se cinge a uma simples ida ao banco. O ano terminou com 247 balcões novobanco totalmente reformulados, nos quais:

- Foi privilegiado o que é nacional, sendo que uma grande maioria dos fornecedores contratados são empresas portuguesas com capital 100% nacional;
- Foram selecionados fornecedores que atestavam desenvolver o seu negócio com base em critérios de sustentabilidade, comprovada por certificações ambientais e que apresentaram um scoring de sustentabilidade bom ou excelente.

A manutenção de um relacionamento profissional com os fornecedores implica igualmente uma atuação responsável, garantindo prazos de pagamento a 30 dias, em linha com as boas práticas de mercado, e o cumprimento dos mesmos, assegurando inclusive a disponibilização da sua conta corrente de forma simples e gratuita, a todo o momento, através do login à conta do fornecedor no Portal. Em 2023, o prazo de pagamento situou-se nos 20 dias face aos 29 dias de 2022.

A maioria dos fornecedores do Grupo novobanco são nacionais situando-se nos 92,1%. Os cinco maiores fornecedores estrangeiros do grupo são dos Estados Unidos da América, Espanha, Bélgica e Alemanha.

Em 2023 o Banco aderiu ao Código de Ética da APCADEC – Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento, que é membro da IFPSM – International Federation of Purchasing and Supply Management (www.ifpsm.org), o qual resume os valores e comportamentos que a Associação pretende promover junto dos seus associados, respetivas organizações bem como por toda a comunidade de Compras em Portugal. A existência deste Código de Ética, permite reforçar uma postura de profissionalismo e transparência, no nosso tecido empresarial, levando a uma diminuição dos riscos financeiros, operacionais e reputacionais das organizações, no qual o banco se revê.

4.3 Cibersegurança e Privacidade de Dados

A Política de Segurança de Informação segue os princípios vertidos nas orientações da Autoridade Bancária Europeia (EBA) e está alinhada com os principais standards e frameworks internacionais de segurança (exemplo, serie ISO27000, CSF do NIST, CIS Critical Security Controls).

Em 2023, com o objetivo de reforçar o papel fundamental que todos os colaboradores desempenham na prevenção dos riscos de cibersegurança, a formação anual e obrigatória abordou vários temas, que podem ser aplicados em contexto profissional e também pessoal, contribuindo desta forma para uma maior segurança global e resiliente no ciberespaço.

Com vista à sensibilização dos clientes dos canais digitais, foram realizadas campanhas de sensibilização e consciencialização para a segurança online. O novobanco mantém de forma permanente alertas de segurança e alertas de fraude nos seus canais digitais.

Os sistemas e processos de segurança são alvo de auditorias e avaliações de risco regulares, com vista ao reforço dos controlos numa logica de melhoria continua e aumento do nível de resiliência.

O Centro Operacional de Segurança (SOC) do novobanco opera numa base contínua 24x7x365. Os sistemas de informação do Grupo novobanco são alvo de testes regulares por parte de empresas especializadas em cibersegurança.

O novobanco recorre ainda a ferramentas de rating de cibersegurança para avaliar os seus fornecedores e parceiros críticos para o negócio.

O novobanco é membro há vários anos da rede nacional de resposta a incidentes de segurança de computadores (CSIRT), e participa regularmente em exercícios de gestão de crise de ciber-incidentes que envolvem entidades publicas e privadas.

Em 2023, o novobanco reforçou os meios de deteção e resposta ao cibercrime com vista a reduzir os índices associados às fraudes, em particular nos canais digitais e contribuir para um ciberespaço mais seguro.

O novobanco dispõe ainda de um seguro para cobertura de riscos de natureza cyber em caso da ocorrência de um ciber-incidente.

No novobanco a privacidade e a proteção dos dados pessoais dos seus clientes e dos demais titulares de dados pessoais são fundamentais. Neste sentido asseguramos os seguintes princípios na gestão de dados pessoais:

- **Licitude:** os dados pessoais são tratados na medida em que se verifique pelo menos uma das condições previstas para o tratamento lícito (i) quando for prestado um consentimento pelo titular de dados (ii) no âmbito da relação contratual (iii) para cumprimento de obrigações legais (iv) e no prosseguimento do interesse legítimo do novobanco ou de terceiros;
- **Minimização e limitação da conservação:** apenas serão tratados os dados pessoais que se mostrem adequados às finalidades do tratamento e pelo tempo necessário para essas finalidades;
- **Transparência:** os titulares dos dados serão informados de forma transparente sobre as principais características e medidas de proteção de dados pessoais, designadamente sobre as respetivas finalidades de tratamento e eventual transmissão a terceiros;
- **Necessidade de acesso:** apenas terão acesso aos dados pessoais tratados pelo novobanco, os trabalhadores, colaboradores e parceiros cujas funções o exijam.

O novobanco está determinado a respeitar os princípios fundamentais da proteção de dados pessoais, cumprindo com a legislação aplicável ao tratamento de dados pessoais. Por este motivo, o novobanco tem implementado um conjunto de medidas técnicas e organizativas para assegurar um nível de proteção adequado dos dados pessoais e que assentam nas melhores práticas internacionais, compreendendo um conjunto de princípios fundamentais a todos os domínios da segurança da informação, como são, a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade, a autenticidade, a não repudição e a privacidade.

O novobanco tem disponível em www.novobanco.pt uma Política de Privacidade e um documento com a informação detalhada acerca da utilização e proteção que é dada aos dados pessoais, do motivo pelo qual se procede ao tratamento dos mesmos, dos direitos que assistem aos titulares dos dados, bem como podem os mesmos serem exercidos junto do novobanco.

O novobanco realizou, ao longo do ano de 2023, diversas ações de sensibilização e de formação para os seus colaboradores, no âmbito da Proteção de Dados Pessoais.

5

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA

O Grupo novobanco sabe que cuidar do seu negócio é também cuidar dos seus colaboradores e é por isso que promove uma relação assente numa estratégia de igualdade de oportunidades, com foco no desempenho e na melhoria contínua.

5.1 O Pilar Estratégico Pessoas e Cultura

O desenvolvimento dos colaboradores e a promoção de uma cultura integradora e colaborativa é um dos quatro pilares da estratégia do novobanco.

Este pilar assenta em três grandes prioridades – o desenvolvimento da cultura integradora, assente em valores, o desenvolvimento de uma proposta de valor para os colaboradores e o desenvolvimento do talento. Cada uma das prioridades do pilar estratégico visa reter e atrair os melhores e estimular uma cultura inclusiva que permita aos colaboradores a concretização plena do seu potencial.

O Grupo novobanco tem consciência que os bons resultados advêm de uma cultura organizacional que promove e valoriza a diversidade como alavanca estratégica de transformação, inovação e crescimento. Ao estimular um ambiente inclusivo o Grupo novobanco permite aos seus colaboradores a concretização plena do seu potencial, pelo que o pilar “Pessoas e Cultura” é um dos pilares fundamentais do plano estratégico do banco que, assenta em políticas de governance e princípios orientadores sólidos.

Para implementar a estratégia de capital humano, o banco procurou seguir no seu processo de decisão as melhores práticas, que não se baseiam apenas no foco em resultados, mas que incluem igualmente um processo justo, fundamentado num forte envolvimento com os colaboradores, para chegar a esses resultados. Procurou conhecer as necessidades e dificuldades ao longo de todo o ciclo de vida do colaborador e corresponder às suas expectativas, por forma a contribuir para o seu pleno desenvolvimento, permitindo-lhe alcançar todo o seu potencial e manter a sua motivação.



5.1.1 Cultura e Valores

Jornada de transformação cultural: a missão, os valores e os comportamentos

Uma vez ultrapassada a fase de reestruturação, o novobanco encontra-se numa fase de transformação cultural na qual pretende criar uma cultura inclusiva, onde todos os colaboradores possam aprender, crescer e realizar o seu potencial.

Neste contexto de transformação cultural, o novobanco realizou um projeto com uma equipa multidisciplinar em três fases de implementação:

1. Avaliação do estado cultural atual e divulgação da estratégia
2. Definição do futuro e elaboração de um plano detalhado para o alcançar
3. Execução e apresentação da Missão e Valores envolvendo toda a organização

Para o novobanco, ouvir todas as vozes é uma condição essencial para criar e fomentar uma cultura inclusiva e aberta ao diálogo. Todos os colaboradores têm algo a dizer e todos os contributos são importantes quando se trata de fazer avançar a organização.

Em 2023, o novobanco reforçou a abertura ao diálogo e a uma cultura interna de transparência com o conceito “A sua VOZ conta”, onde apela a todos os colaboradores para se sentirem confortáveis em expressar a sua opinião livremente ou em reportar comportamentos inapropriados. Nesse sentido, foram renovados os canais de promoção de uma cultura de ética, e onde a participação pode ser realizada de forma anónima ou identificada:

- **plataforma *whispli***, para reportar com total segurança comportamentos inapropriados, denúncia de situações ou atividades que não estão de acordo com os valores que orientam o novobanco
- **formulário “A sua voz conta”**, para dar voz às sugestões de melhoria, ideias ou comentários dos colaboradores, com o objetivo de melhorar a comunicação e a colaboração entre equipas, projetos ou processos

Missão

A partir da escuta ativa dos colaboradores foram desenvolvidos a missão e os valores do novobanco, que guiam as suas decisões e comportamentos diariamente, assegurando um crescimento sustentável e um desempenho positivo.

A missão do novobanco:

“Ser o banco de confiança, que apoia as famílias e as empresas ao longo da sua vida”

é orientada para construir uma relação duradoura e de confiança. A afirmação da missão e dos valores do novobanco foi realizada através de uma campanha interna com a mensagem “É agora” que contou com a participação voluntária dos colaboradores como protagonistas, e foi lançada num evento híbrido que contou com a participação de mais de 3000 colaboradores.

Valores

- **Colocar os Clientes em primeiro lugar:**
Dedicamo-nos a apoiar as suas necessidades, vontades, sonhos e desejos e investimos nas nossas pessoas para que coloquem excelência em tudo o que fazem.
- **Abraçar a Ética e a Inclusão:**
Atuamos sempre com ética e fazemos o que é correto. Respeitamo-nos sempre uns aos outros e encorajamos todas as pessoas a serem elas próprias.
- **Atuar com Confiança e Transparência:**
Somos sinceros e honestos. Damos uma visão clara das decisões, as razões dessas decisões, tanto quando temos sucesso como quando falhamos.
- **Promover a Simplicidade todos os dias:**
Procuramos a simplicidade como forma de assegurar clareza e eficiência quando lidamos com situações complexas.
- **Colaborar uns com os outros:**
Trabalhamos juntos de forma harmoniosa para o sucesso coletivo e orgulhamo-nos do nosso trabalho em equipa.

5.1.2 Como Veiculamos a Mensagem

Durante o ano 2023, o novobanco continuou a apostar na sua comunicação no formato de eventos com transmissão em direto, via *Teams* ou em formato híbrido realizando Fóruns Trimestrais, que permitem alcançar de forma transversal os colaboradores do banco, em simultâneo e em qualquer ponto do país.

Os Fóruns Trimestrais são eventos conduzidos pelo conselho de administração e principalmente pelo CEO, onde é partilhada a estratégia do banco, a apresentação de resultados periódicos, os projetos estratégicos relevantes e onde os colaboradores têm a oportunidade de participar e ver esclarecidas as suas questões, reforçando a transparência, a clareza e a bilateralidade da comunicação, aproximando a liderança a todos os colaboradores.

Para apoiar na transmissão da mensagem e da cultura e valores do novobanco, foi organizado um encontro em formato híbrido que contou com a participação de mais de 3 mil colaboradores, e foi criada também uma rede de colaboradores - *Shapers* - promotores e influenciadores da transformação cultural do banco. Os *shapers* são oriundos de diversas áreas do banco, têm diferentes idades e antiguidade, mas com um denominador em comum, abraçam a mudança e têm espírito mobilizador.

Através de uma metodologia visual, dinâmica, participativa e informal (*Learning Map*) estão empenhados em ajudar a contar a história do novobanco, a explicar a razão desta transformação cultural e qual a estratégia do novobanco para o futuro, alavancada na missão e valores. Em 2023 realizaram-se, em fase *soft launch* 54 sessões, por 53 *Shapers* e envolvendo 567 colaboradores. O objetivo para 2024 é de envolver todos os colaboradores do Grupo novobanco nesta dinâmica, prevendo-se abranger todos os colaboradores do banco até final de março de 2024.

Com o foco na simplificação de processos, de tarefas, otimizando-as, economizando tempo e obtendo ganhos e melhores resultados, o novobanco relança uma rúbrica interna de partilha de conhecimento e experiências - as sessões *Teams* "Saber bem, Fazer bem". Sessões informais com a duração de 30 minutos, disponíveis para todos os colaboradores do banco, que criam momentos de aproximação de equipas e encontro de sinergias na partilha de conhecimento.

5.1.3 Como Estamos a Medir

Semestralmente é realizado um *Engagement Survey - Pulse*, um dos principais instrumentos de análise de clima organizacional do Banco, que contou com uma taxa de participação no novobanco de cerca de 86% e uma taxa de favorabilidade de engagement dos colaboradores a situar-se nos 57%, em linha com o valor observado em 2022.

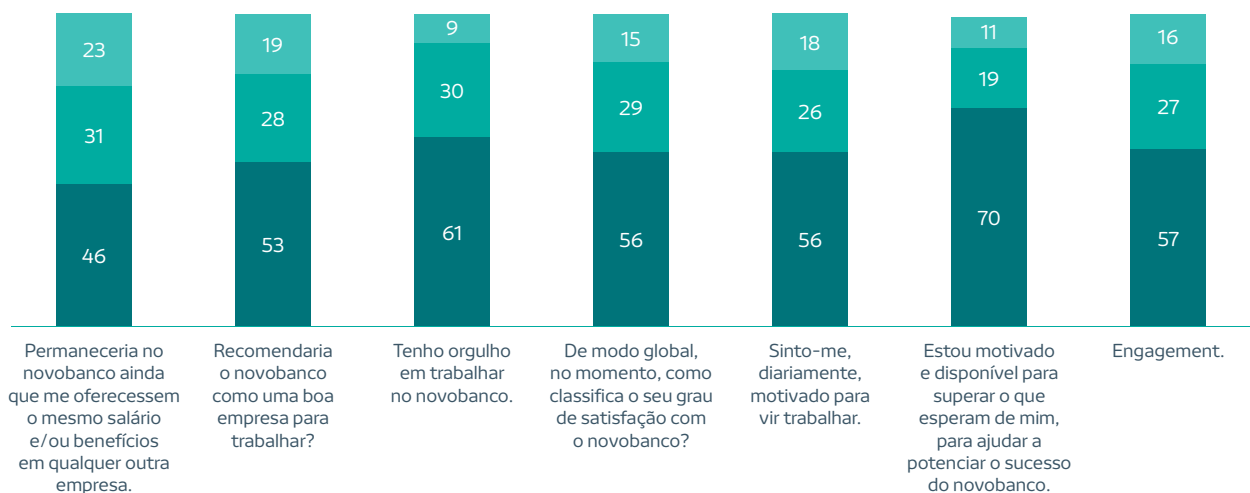
No novobanco dos Açores, a taxa de favorabilidade do engagement dos colaboradores aumentou 5 p.p. face ao Inquérito realizado em setembro de 2022; a evolução reflete os resultados das diversas iniciativas que têm sido desenvolvidas em várias dimensões e que permitiram que os colaboradores sintam o novobanco dos Açores como a sua segunda casa.

No Banco Best a taxa de favorabilidade do engagement dos colaboradores situou-se de nos 65%, mais 4 p.p. face ao Inquérito realizado em setembro de 2022.

Engagement Survey - Pulse

(%)

■ % Favorável ■ % Neutro ■ % Desfavorável



5.2 Desenvolvimento do Talento

5.2.1 Atração e Retenção de Talento

A atração, desenvolvimento e retenção de talento continua a ser um dos grandes desafios. Para este fim foi criado um conjunto de iniciativas com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os potenciais e atuais colaboradores, desde a sua atração e captação no mercado, à sua retenção enquanto quadros do novobanco.

Neste sentido, foi implementado o seguinte modelo de 4 etapas:

1. CAPTAÇÃO DE TALENTO

Responder às necessidades de recrutamento e rejuvenescimento dos quadros do Banco e, ao mesmo tempo, proporcionar a jovens estudantes a aquisição de novas competências que permitem o enriquecimento do currículo e ampliação da sua rede de contactos, nomeadamente:

- **Talento Atrai Talento:** em 2023 foram acolhidos diversos jovens recém-licenciados, distribuídos por vários departamentos, em modelo de estágio profissional com a duração de 9 meses. Em novembro de 2023, 9 desses jovens, foram integrados nos quadros do banco.
- **novobanco UP:** destina-se a jovens estudantes universitários e tem uma duração de 1 mês. Na edição de 2023, entre julho e setembro, frequentaram este programa um total de 84 participantes, que durante as férias de verão tiveram oportunidade de ter uma aproximação à vida ativa, numa experiência profissional remunerada.

2. MOBILIDADE INTERNA

Estimular a evolução da carreira de cada colaborador ao longo do seu percurso profissional tendo para este fim, e como um dos seus instrumentos, um programa que potencia a valorização do capital humano do grupo, possibilitando aos seus colaboradores abraçar novos desafios e oportunidades de desenvolvimento e progresso individual.

- **Em 2023**, foram 23 os colaboradores que mudaram de funções, permitindo e contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho mais motivador e promotor da retenção de talento.

3. AVALIAÇÃO DESEMPENHO

Avaliar o desempenho de todos os colaboradores através de um sistema transversal (“O Meu Portal”), que inclui um programa desenvolvimento pessoal, permitindo a cada colaborador definir os seus objetivos de melhoria contínua para o melhor exercício da sua função. A Avaliação Desempenho é efetuada anualmente e assenta em duas vertentes: objetivos e competências, às quais estão associados um conjunto de comportamentos observáveis. A avaliação do desempenho é um importante instrumento no alinhamento entre a estratégia organizacional e o desempenho das equipas e o desempenho individual, suportando o feedback que se pretende construtivo e contínuo entre cada colaborador e o seu responsável hierárquico.

- **“O Meu Portal”** encontra-se igualmente disponível na AppRH, uma nova ferramenta mobile que facilita e agiliza, de forma rápida e intuitiva, o acesso aos colaboradores através do seu smartphone.

4. FORMAÇÃO

Promover o desenvolvimento contínuo, para garantir as competências necessárias para a concretização dos objetivos que o Grupo se propõe atingir. Disponibilizamos soluções formativas que valorizem o contributo dos colaboradores, continuando a investir de forma consistente no desenho e na adoção de formação distintiva e motivadora, possibilitando a melhoria dos desempenhos, o desenvolvimento e a evolução dos colaboradores no novobanco. O desenvolvimento dos colaboradores justifica um investimento reforçado na sua formação contínua, de maneira a garantir a aquisição e atualização nas competências necessárias que permitam o melhor desempenho profissional. Para garantir a formação adequada o Grupo promoveu um número total de 169,4 mil horas de formação, 40,3 horas de formação por colaborador, das quais se destacam as seguintes áreas de conhecimento:

- **Programa de Formação em Liderança** - no âmbito da sua Academia de Liderança, o novobanco continuou o seu investimento no Programa de Liderança, com a duração de 50 horas, para todas as suas 1ª e 2ª. Linhas (mais de 200 líderes envolvidos). Neste programa, desenhado em parceria com a Nova SBE, foi feita uma aproximação prévia à realidade do Banco e aos seus atuais desafios. Na sua construção existiu a preocupação de promover o alinhamento das competências-chave para uma liderança moderna, que integre o conhecimento e as ferramentas necessárias para uma gestão dos novos modelos de trabalho, da liderança de equipas diversas e para lidar da melhor maneira com os novos desafios do setor da banca. Com a implementação deste programa, o novobanco intenta reforçar o espírito colaborativo entre os líderes, bem como potenciar o contínuo desenvolvimento de uma cultura organizacional ágil, cooperativa e eficaz que proporciona um espaço positivo de trabalho a todos. O programa combina diferentes metodologias e abordagens práticas, promovendo a curiosidade, a inovação e a visão sinérgica dos temas debatidos.
- **Formação em ESG** - Em 2023, pela importância estratégica do tema, foi decidido renovar o investimento na formação em conteúdos relacionados com a temática ESG destinado a todos os colaboradores do Grupo. Esta iniciativa formativa foi focada na importância que esta matéria tem nas alterações dos modelos de negócio em toda a economia e que passarão a integrar critérios ESG, com especial destaque para o sector financeiro, e que decorre do forte quadro regulatório.
- **Formação de Obrigatoriedade** - estes são os conhecimentos indispensáveis para que todos os nossos profissionais, nas diferentes funções, possam desempenhar a sua função corretamente. Estas iniciativas de formação centraram-se sobretudo na Diretiva dos Mercados e Instrumentos Financeiros, na Lei da Distribuição de Seguros e Resseguros, na Diretiva da Comercialização do Crédito Hipotecário, na Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, no Conflito de Interesses e Partes Relacionadas, no Pari & Persi e na Segurança de Informação

5.2.2 Igualdade de Género, de Oportunidades e Inclusão

O tema da igualdade de género, de oportunidades e a inclusão permanece na agenda do Grupo novobanco como uma prioridade estratégica, tendo o banco desenvolvido um plano específico para mitigar as desigualdades que enfrenta. O grupo continua a consolidar as bases para a sustentabilidade de longo prazo, com medidas promotoras de inclusão e igualdade, com foco prioritário nos cargos de decisão e gestão.

A paridade de género é uma realidade no Grupo novobanco, com uma representatividade de 54,2% do género feminino. Regista-se uma evolução positiva na representatividade feminina na gestão, o número de mulheres em funções de liderança evoluiu de 36,2% em 2022 para 38,7% em 2023, mas subsiste a necessidade de reforçar o equilíbrio de género na gestão de topo, onde a representatividade aumentou para 17,6%, mas ainda abaixo do objetivo de 20% previsto na Política de Seleção de Órgãos de Administração e Supervisão. No que se refere ao indicador que avalia a representatividade do género sub-representado nos cargos de administração e direcção de primeira linha a representatividade feminina situa-se nos 27,3%.

Também se registaram evoluções positivas nos indicadores de disparidade salarial de género / equal pay (salário igual para trabalho igual), que desceu para 5,4%, em linha com o objetivo traçado, e no disparidade salarial não ajustada que desceu para os 18%.

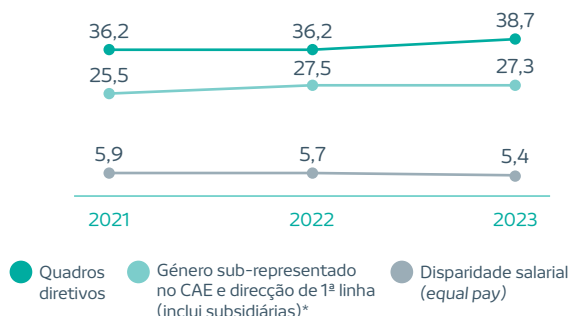
O novobanco mantém a sua participação ativa na comunidade através da participação no iGen Fórum para a Igualdade de Género e no UN Global Compact e encontra-se a desenvolver uma estratégia de género para 2024.

A diversidade no Grupo novobanco assenta igualmente na integração nos seus quadros de colaboradores com uma incapacidade superior a 60%, conforme estabelecido na Lei n.º 4/2019. No programa de estágios o banco já contempla uma quota de estágios destinada a pessoas com incapacidade. Esta atuação faz parte de outras iniciativas de bem-estar social e diversidade, entre as quais se destaca o Prémio Qualidade de Vida da Associação Salvador e o apoio à revista Visão Braille, ambas apoiadas pelo banco.

Mais informação no capítulo 7 (indicadores sociais) e capítulo 3 (Bem-estar social) deste relatório

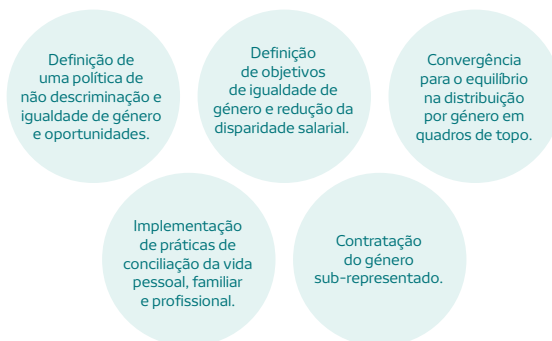
Género sub-representado

(%)



*Âmbito Grupo novobanco contempla: administração das empresas do Grupo (novobanco + novobanco dos Açores Banco Best GNBGA) + diretores coordenadores do novobanco.

Como abraçamos a igualdade de oportunidades e género



5.2.3 Novas Formas e Ferramentas para Trabalhar

Antecipando a mudança para a nova sede, no novo Campus do novobanco, o banco estabeleceu em 2023 uma nova cultura de trabalho suportada num modelo de trabalho híbrido e em acordos de equipa, que permitem a implementação de novas formas de trabalhar:

- + **COLABORATIVAS** – que fomentem a interação social das Pessoas e equipas, a discussão de ideias e a cocriação. Incentivando uma maior proximidade às lideranças.
- + **FLEXÍVEIS** – que tornem ainda mais informais as relações interpessoais, os espaços de trabalho e o vestuário. E encorajar a trabalhar onde é mais vantajoso.
- + **SUSTENTÁVEIS** – promovendo comportamentos mais sustentáveis e ecológicos, causando um impacto positivo na Comunidade.
- + **FOCADAS NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS** – dando maior liberdade e confiança, e equilíbrio da vida pessoal e profissional.

Estas **novas formas de trabalhar** implementadas nas equipas centrais, têm na sua base:

- um **modelo de trabalho híbrido e flexível** que pretende promover o equilíbrio entre o trabalho presencial e o não presencial, garantindo a importância da interação entre equipas num ambiente presencial, com presença mínima de 8 dias/mês no escritório.
- assentam na capacidade de **flexibilização** no contexto da equipa, **dos horários** de entrada e de saída, ou na adoção de um horário intercalado entre o regime presencial e o não presencial.
- e também na **flexibilização do local de trabalho** que deixa de ter que ser obrigatoriamente o domicílio do colaborador, e poderá ser outro acordado entre o colaborador e o banco.

Este novo modelo, traz também associadas **novas rotinas de trabalho**.

- As **idas ao escritório** assumem um novo significado, o de aproximar as equipas, entre si e à cultura do novobanco. Para o trabalho não presencial são deixadas tarefas individuais, de maior exigência e concentração garantindo sempre a confidencialidade da informação.
- As **reuniões de equipa**, assumem também um propósito. Os momentos em que acontecem, a sua tipologia, participantes e periodicidades ideais, passam a estar bem definidas, assim como os objetivos destas, que devem ser claros e pré-definidos.
- E por fim, **novas ferramentas e espaços adequados**, que garantam o mesmo nível de exposição, participação e envolvimento de todos, independentemente de estarem física ou remotamente a trabalhar.

Consciente da necessidade destas novas ferramentas, e da necessidade de simplificar processos e agilizar a atividade dos seus colaboradores, o novobanco lançou um conjunto de iniciativas para dotar os serviços em constante evolução, com maior liberdade e flexibilidade online para as tarefas do dia-a-dia:

- i) substituição de telefones fixos por telemóveis, com pacotes de dados reforçados para todos os colaboradores.
- ii) atribuição de novos headsets, com melhores condições de comunicação e utilização para o dia-a-dia.
- iii) substituição de portáteis e atribuição de novos monitores, mais avançados e com maior capacidade, para assegurar a qualidade de trabalho dos colaboradores.
- iv) salas de reunião dotadas com novos sistemas de audiovisual, para proporcionar reuniões híbridas, potenciando a produtividade das equipas.

5.2.4 Laboratório de Inovação e Ideias

O laboratório de Talento e Inovação regressou em 2023 com uma nova edição (LTI 2.0) e representa uma aposta do novobanco na inovação. O LTI 2.0 procura respostas inovadoras para desafios específicos.

- **Ecosistema Silver Economy:** como pode o novobanco ajudar os clientes sénior a tomar decisões mais inteligentes, como pode ir além dos serviços financeiros e criar um ecossistema de parcerias para os melhor servir
- **Pagamentos:** Como pode criar novas formas de pagamento, com experiências de utilização diferenciadoras? Que serviços de valor acrescentado pode oferecer aos clientes recorrendo a informação sobre pagamentos
- **Embedded Finance:** Como pode distribuir serviços financeiros do novobanco através de parceiros não financeiros. Como conseguir embeber os nossos serviços noutras jornadas digitais e explorar a economia de subscrição?
- **Ecosistema micro e SMEs:** Como pode criar uma experiência realmente integrada e digital para os nossos clientes empresa? Que serviços complementares poderá o novobanco agregar respondendo de forma global às necessidades das micro-empresas?
- **+1 desafio aberto:** Para lá de todos os desafios propostos como é que o novobanco se prepara para o futuro e para uma nova realidade nos serviços financeiros? Como é que tira partido de novas exigências regulatórias como ESG transformando-as em oportunidades?

Em 2023 o LTI 2.0 contou com 113 candidaturas, das quais 66 com ideias, 68 colaboradores envolvidos em desenvolver as ideias desde o *Pitch Day*, e 3 ideias passaram pela fase de Prova de conceito, estando atualmente em fase de piloto no novobanco.

5.3 Proposta de Valor para o Colaborador

5.3.1 Conciliação da Vida Pessoal e Profissional e Foco no Bem-estar

Cada colaborador do novobanco é um elemento essencial para a criação de valor no banco e na comunidade, de forma sustentável. Nesta medida, o novobanco procura ativamente melhorar o bem-estar dos seus colaboradores no dia-a-dia, tendo uma área específica que se dedica a este propósito: a área do Bem-estar e Experiência de Colaborador.

Entende-se por bem-estar um conjunto de domínios que, em função do indivíduo, e do seu contexto de vida, representam um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Para proporcionar a melhor experiência enquanto colaborador e para a concretização deste objetivo, o novobanco desenvolve e promove iniciativas, medidas e projetos inovadores que visam alcançar os melhores níveis de bem-estar, numa perspetiva holística e que excede largamente a experiência “profissional”, promovendo uma vivência plena, equilibrada, entre as diferentes vertentes da vida.

Fazem ainda parte desta proposta de valor um conjunto de benefícios que contribuem para o aumento da sua qualidade de vida de forma mais ampla. Estes benefícios incluem várias medidas, promotoras de: conciliação entre trabalho e vida pessoal e familiar, responsabilidade social, equilíbrio financeiro, estilo de vida saudável, promoção de conhecimento e socialização.

Na definição da sua política de bem-estar, o novobanco adotou as 8 dimensões destacadas abaixo, que apresentam um maior alinhamento com as características sociodemográficas do seu capital humano e que acredita serem as mais adequadas para o equilíbrio entre os contextos pessoal e laboral:

1.BEM-ESTAR FÍSICO

promovido através das vertentes da Segurança no Trabalho, Medicina Preventiva, Medicina Curativa, Serviços de Alimentação novobanco, Exercício Físico e ações de literacia que permitam aos Colaboradores fazerem escolhas informadas e responsáveis.

Os colaboradores, no ativo e reformados, têm à sua disposição três refeitórios onde podem almoçar refeições a baixo custo, nutricionalmente equilibradas e, para cada uma das opções de prato à escolha (3 a 4 opções) é disponibilizada a respetiva informação dos nutrientes (semáforo nutricional). Para além de facultar almoços, pretende-se assim incentivar os Colaboradores para escolhas alimentares mais saudáveis. Nestes espaços privilegiados de refeição, são realizadas ainda ações de sensibilização e workshops sobre alimentação.

Em 2023 introduziu-se informação sobre alergénicos nas ementas. Assim, em toda a oferta de alimentação, está disponibilizada de forma clara e em local visível, informação sobre a presença de alimentos alergénicos mais comuns.

Com esta informação, os Colaboradores podem fazer as escolhas adequadas e de forma consciente.

2.BEM-ESTAR MENTAL

proporcionado por consultas gratuitas de psiquiatria e psicologia, bem como, num forte investimento em literacia sobre saúde mental e instrumentos de suporte à prevenção e promoção de hábitos saudáveis, quer em contexto pessoal quer em contexto profissional.

Um dos instrumentos disponibilizados foi o Kit Básico de saúde mental que é um minicurso on-line que reúne a informação essencial para o cuidar da saúde mental do próprio e das pessoas do círculo de interação.

3.BEM-ESTAR EMOCIONAL

dinamizado através do ensino, exercício e divulgação de boas práticas tais como, mindfulness e autocuidado.

4.BEM-ESTAR SOCIAL

refletido através da realização de eventos/ experiências que visam a socialização, bem como o desenvolvimento de competências nesta área. O programa de voluntariado novobanco é também promotor desta dimensão de bem-estar.

5.BEM-ESTAR FINANCEIRO

patente nos benefícios disponibilizados pelo novobanco aos seus colaboradores, sejam na vertente de oferta bancária específica e soluções de crédito, seja na vertente de Apoios à Educação dos Filhos e no combate a contextos adversos (como o verificado durante este ano pelo aumento de Inflação e taxas de juro).

Em 2023 foram atribuídos 702.148€ em apoios à educação dos filhos (Primeira Infância, Crianças e Jovens com Necessidades Especiais ou Incapacidade e Bolsa de Estudo), a 745 colaboradores.

Destaca-se ainda o aumento do valor do apoio a crianças e jovens com incapacidade ou necessidades especiais, o que implicou um acréscimo de 120€/ colaborador/ ano.

Do ponto de vista sócio económico, 2023 foi um ano particularmente difícil, marcado pela continuidade da subida das taxas de juro, o aumento da inflação, a instabilidade social e o cenário de guerra na Europa. Neste contexto e em linha com a promoção de Bem-estar Financeiro dos colaboradores, o novobanco manteve em vigor as medidas de apoio, lançadas no final de 2022, que visaram mitigar os impactos no orçamento familiar:

- **410 colaboradores** usufruíram do aumento do prazo de amortização do crédito à habitação no regime CHPP-ACT (Crédito à Habitação Própria Permanente - Acordo Colectivo de Trabalho) até aos 75 anos de idade (limite máximo de 45 anos).
- **305 colaboradores** recorreram à transferência de linhas de crédito à habitação própria permanente (HPP) do regime geral para CHPP-ACT (Crédito à Habitação Própria Permanente - Acordo Colectivo de Trabalho) (limite máximo de 50 mil€), beneficiando dessa taxa bonificada, o que representou um montante global de 7,6M€.
- **148 colaboradores** solicitaram a antecipação do seu subsídio de Natal durante o ano de 2023, logo desde janeiro.

Apoio à educação para filhos de colaboradores no ativo	Apoio a Reformados
Condições especiais na oferta bancária	Apoios específicos de combate à inflação e aumento das taxas de juro
Cabaz de Natal	Presente de natal para filhos de colaboradores

Foi ainda lançada uma nova oferta a colaboradores no âmbito de soluções de crédito individual, com condições mais vantajosas e alinhadas com as finalidades associadas:

- **Linha Standard:** direcionada à aquisição de viatura, obras de beneficiação em habitação própria, aquisição de bens e equipamentos de utilização corrente e natureza não sumptuária.
- **Linha Verde:** destinada à aquisição de automóveis e bicicletas elétricas, painéis solares, outras finalidades ecológicas.
- **Linha Cuidar:** direcionada a despesas de saúde e educação do agregado familiar do Colaborador.
- **Linha Social:** aplicável apenas a situações de dificuldades financeiras/ despesas de carácter imprevisto e inadiável.

6.BEM-ESTAR FAMILIAR

espelhado no programa de conciliação entre a vida pessoal e profissional e que encerra em si as seguintes medidas:

No âmbito da conciliação trabalho-família, em 2023 o banco concedeu mais 1 dia de dispensa como reconhecimento do esforço em equipa para a concretização do plano de Reestruturação do banco, e 2 dias de dispensa na quadra natalícia, perfazendo assim 28 dias de descanso (inclui 25 dias de férias previstas em ACT).

7.BEM-ESTAR INTELECTUAL

promoção de iniciativas que visam o desenvolvimento intelectual dos colaboradores, nomeadamente: através do programa de Bem-estar do novobanco, o Programa 5+, com incidência no âmbito pessoal, e da Academia, com foco na dotação de competências técnicas e comportamentais na vertente profissional. O banco também promove ativamente a Cultura em diversas áreas, nomeadamente, Arte, Fotografia, Museus, disponibilizando aos seus Colaboradores acesso às mesmas em condições vantajosas.

8.BEM-ESTAR PROFISSIONAL

desenvolvido através de práticas de recursos humanos assentes em formas de trabalho flexíveis, adequadas às diferentes funções e tarefas, fomentando o ambiente de trabalho mais adequado a cada colaborador, relações laborais saudáveis e que promovem o sucesso profissional.

Medidas de conciliação entre vida profissional e pessoal.

Dispensas em datas especiais.
(Aniversário do Colaborador; aniversário dos filhos; 1º dia de escola em anos de escolaridade)

Compra de dias de férias.

Early Friday ou Late Monday.

Refeições TakeAway.

Programa 5+

Lançado a 22 de junho de 2022, o programa 5+ é o programa de bem-estar do novobanco, e atingiu a sua consolidação em 2023. A promoção da saúde e do bem-estar dos colaboradores é a missão deste programa que se foca em 5 objetivos:

O programa 5+ compreende em si diversas componentes que se desenrolam ao longo do ano, podendo dedicar-se a um “tema central” a desenvolver durante o ano e cada mês é dedicado a um tema específico à volta do qual são disponibilizadas iniciativas a usufruir pelos colaboradores. As iniciativas do programa 5+ proporcionam aos colaboradores momentos de descontração, permitindo aprofundar conhecimentos com especialistas, ou simplesmente, tomar contacto com outras realidades, novos temas e atividades que poderão resultar em vivências e/ou adoção de comportamentos promotores de Bem-estar nas suas várias dimensões.

O tema do mês é alvo de uma palestra mensal - **Palestra 5+** - transmitida ao vivo para todo o Banco e ministrada por um especialista nessa matéria. Esta sessão é, habitualmente, moderada por interlocutor do departamento de capital humano, permitindo a participação de todos através da colocação de questões ao palestrante especialista e, assim, proporcionar uma melhor experiência.

Todas as semanas são publicadas dicas em formato de sugestão/recomendação sobre o tema do mês - Dicas 5+. Estas orientações têm como objetivo fornecer, através de uma leitura rápida, informação de carácter prático e promotor de adoção de comportamentos saudáveis, devidamente certificada por especialistas na matéria, e contribuindo para a capacidade de autocuidado.

As **Experiências 5+** são workshops, webinars, ateliers, ações de sensibilização, de carácter prático e pedagógico em diferentes áreas da vida extraprofissional: Alimentação, Saúde, Exercício Físico, Família e Lar, Cultura e Lazer, Gestão Emocional, Socialização, entre outras.

Este programa também elabora e lança Medidas 5+, que se traduzem em implementações organizacionais, direcionadas para os colaboradores, visando contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, potenciando as relações interpessoais entre todos os níveis funcionais e hierárquicos da organização.

O Autocuidado, a Prevenção, a Mudança, a Conciliação Trabalho-Família, os (novos) desafios da Alimentação, a Socialização e a Saúde Mental foram alguns temas mensais desenvolvidos no programa 5+ durante o ano de 2023.

programa 5+



+ saúde física



+ saúde mental



+ bem-estar



+ equilíbrio



+ felicidade

Alguns números do programa 5+ em 2023

80

experiências
(webinars / workshops / rastreios)

10

palestras 5+

52

dicas 5+
(autocuidado)

5578

participações

1870

colaboradores envolvidos

A premiação do novobanco como “Best Engagement and Communication” nos *Wellbeing Awards 2023* é um reconhecimento do trabalho desenvolvido nesta matéria. Esta iniciativa que visa reconhecer os casos de excelência no âmbito da saúde e bem-estar nas organizações, com o intuito de cuidar e valorizar o seu capital humano, veio reforçar o posicionamento do novobanco focado na promoção do bem-estar holístico dos colaboradores, através de programas e iniciativas promovidas, em contínuo, internamente.



5.3.2 Campus do novobanco

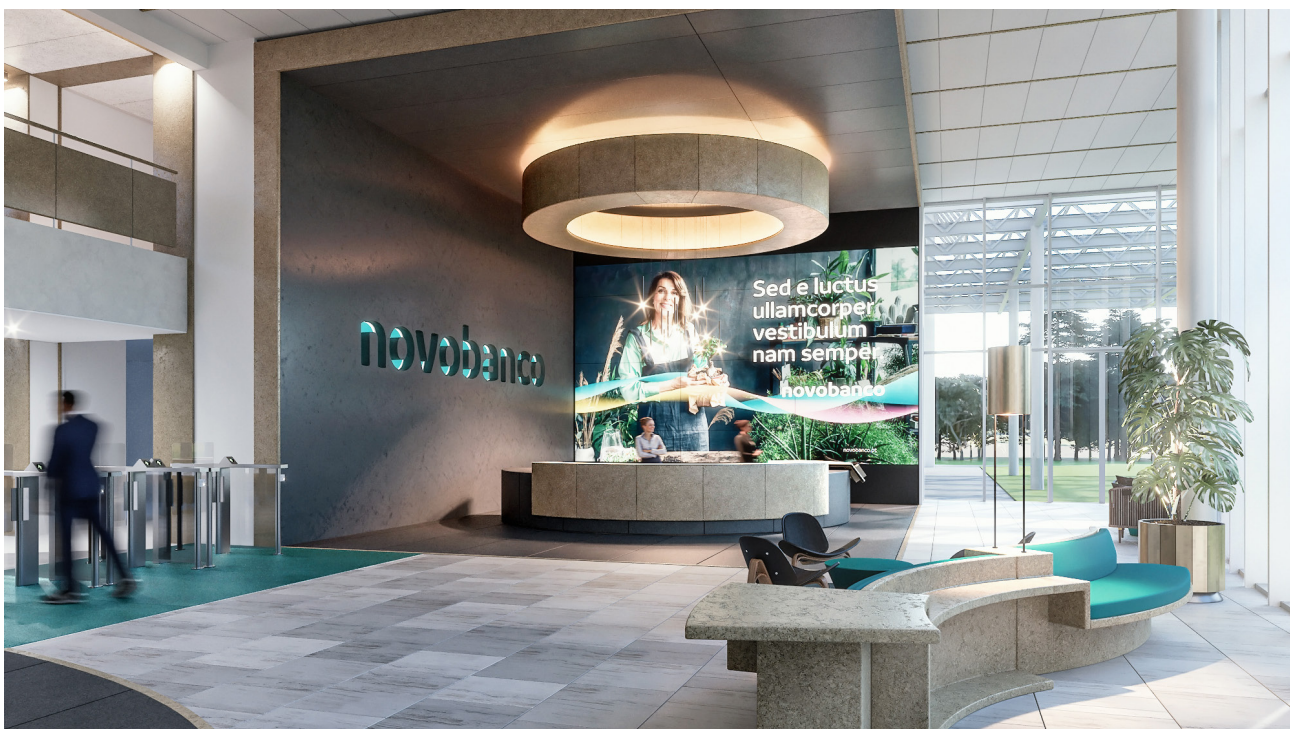
O Campus do novobanco é mais do que um novo escritório, será a nova sede do grupo e um espaço para mais futuro. Desde 2021 que o novobanco tem vindo a preparar esta mudança que representa a forma como pretende posicionar-se no mercado e junto dos seus stakeholders.

Pensado para atender às necessidades e expectativas de todos os colaboradores, com espaços de trabalho que juntam a tecnologia, a inovação e o design às novas formas de trabalhar.

O CAMPUS DO NOVOBANCO TEM TRÊS GRANDES PROPÓSITOS

1. Ser um espaço mais flexível

- baseado em modelos de trabalho híbrido.
- com diferentes áreas de trabalho.
- com meios tecnológicos e ferramentas mais eficientes e colaborativas.
- onde o código de vestuário é mais adequado ao dia-a-dia de trabalho.



2. Ser um espaço mais colaborativo

- com uma estrutura horizontal que potencia encontros informais.
- num conceito de open-space sem barreiras físicas que promove a transparência.
- com diferentes espaços colaborativos que respondem às necessidades de privacidade, confidencialidade e colaboração.

Esta mudança faz-se também de mãos dadas com os colaboradores do novobanco. Foi criada uma rede de 80 embaixadores, que tem como missão dinamizar a mudança junto das equipas, comunicar e recolher feedback essencial para a tomada de decisões. É uma rede de colaboradores que dá voz às suas equipas e que está envolvida em momentos de discussão conjunta onde partilham ideias, opiniões e dúvidas dos seus pares. Os embaixadores do Campus são muito mais do que o rosto desta fase de transição e crescimento do Banco, são quem dá voz às nossas equipas

3. Ser um espaço mais sustentável

- renasce de uma estrutura já existente.
- com espaços verdes, com menos poluição e que possibilitam atividades outdoor.
- onde se pretende adotar processos de trabalho sem papel e/ou impressão mais eficientes e com menores custos.
- com espaços, mobiliário, equipamentos ergonómicos e serviços de suporte pensados na comodidade dos colaboradores com condições de mobilidade alinhadas com as preocupações ambientais.



~55000m²

dimensão do
novobanco Campus



1730

postos de trabalho
disponíveis



102

salas de reuniões



~1600

utilizadores diários



1000

lugares de
estacionamento



~650

lugares em espaços
colaborativos
informais



~1400

refeições diárias



~100

postos
de carregamento
elétricos

5.4 Programa de Voluntariado

O Programa de Voluntariado pretende desenvolver e fomentar o envolvimento dos colaboradores em ações de apoio à comunidade que contribuam para dar resposta a questões socioeconómicas e ambientais. Todos os colaboradores interessados em participar nestas ações têm dispensa de 1 dia por ano, repartido ou não em dois momentos (1/2 dia para cada ação) para dedicar a uma causa. Este programa permite ainda promover uma cultura de empatia, gerar oportunidades

de aprendizagem pela partilha de conhecimento e experiências, e o desenvolvimento de soluções e ideias inovadoras fomentando o trabalho colaborativo e em equipa. Com as ações deste programa, iniciado em 2022, o novobanco reforçou o sentimento de pertença dos colaboradores ao banco aumentando consequentemente o seu bem-estar. Em 2023, e nas diferentes iniciativas realizada foram contabilizadas 406 horas de voluntariado em 4 ações:

REFLORESTAÇÃO DO PINHAL DE LEIRIA	BANCOS ALIMENTARES CONTRA A FOME	BANCO DE BENS DOADOS	ENTRAJUDA
<p>Através das suas contas 100% e 360° o novobanco apoiou o projeto Ecoética da AMI que reabilita e refloresta zonas fortemente afetadas pelos incêndios florestais. Juntou clientes e colaboradores no Pinhal de Leira tendo plantado 5 mil árvores.</p>	<p>Colaboradores estiveram nos Bancos Alimentares contra a Fome de Faro, Lisboa, Porto e Viseu, apoiando um ecossistema solidário que distribui 2 milhões de refeições por dia a IPSS de todo o país.</p>	<p>Colaboradores separaram e organizaram bens não alimentares recebidos pelo Banco de Bens Doados para serem distribuídos a instituições sociais e, através destas, ajudar pessoas com necessidades.</p>	<p>Colaboradores participaram no projeto CONHECER +, um programa de conhecimento das instituições apoiadas pela Entrajuda e Banco Alimentar para uma correta afetação dos bens e serviços disponibilizados e assim ajudar as instituições no apoio a quem mais precisa.</p>
			

6 ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

6.1. Governance da Sustentabilidade

Para o Grupo novobanco é determinante exercer a sua atividade com o firme propósito de contribuir positivamente para todo o ecossistema em que se insere. Esta atuação exige um modelo de governance robusto, sustentado em políticas e princípios de ética e transparência que assegurem uma gestão eficaz e prudente.

6.1.1 Modelo de Governo

A existência de uma estrutura de governação eficaz é fundamental para garantir uma boa execução da estratégia. No novobanco as questões relacionadas com o clima são geridas de acordo com o nosso Modelo de Governação da Sustentabilidade que nos permite identificar e rever os riscos e oportunidades do tema, com responsabilidades claramente definidas, garantindo uma resposta eficaz às questões climáticas.

O Grupo novobanco reconhece que o avanço ao nível da sustentabilidade implica uma governação sólida e um modelo organizacional que garanta o sucesso da sua implementação, assegurando a responsabilização, a mobilização e o alinhamento a todos os níveis da organização. Sob esta premissa, e para garantir uma adequada coordenação do tema, o Grupo procedeu, em 2022, à revisão da sua estrutura de governance da sustentabilidade refletido nos seguintes órgãos:

- **O Conselho de Administração Executivo**
A gestão dos riscos climáticos é conduzida diretamente pelo Conselho de Administração Executivo (CAE), que participa diretamente na sua definição e implementação, e é supervisionada pelo Conselho Geral e de Supervisão (CGS).
- **O Steering de Sustentabilidade**, criado em 2021, promove a tomada de decisão eficiente e a preparação de decisões de gestão das questões relacionadas com a sustentabilidade e gestão dos riscos climáticos, destacando-se as responsabilidades apresentadas na figura abaixo:

O Steering de Sustentabilidade tem a participação das várias empresas do Grupo novobanco e dos departamentos relevantes para a integração do ESG nas diversas atividades do banco, suportado numa equipa especializada e responsável pela coordenação da abordagem ESG do Grupo novobanco, o Gabinete de ESG e Departamento de Risco Global. Este Steering reúne com uma periodicidade mensal e contando com 4 administradores do Conselho de Administração Executivo, que detêm os pelouros de ESG, Risco, Crédito e Segmento de Empresas. Trimestralmente conta ainda com a presença do CEO e um elemento do Conselho Geral de Supervisão.

Em 2023, o Steering de ESG reuniu-se 11 vezes, para garantir a integração dos temas ESG em todas as linhas de negócio e atividades.

STEERING DE SUSTENTABILIDADE

Atendendo ao elevado ritmo de transformação em todas as matérias de Sustentabilidade, ESG e Riscos Climáticos e Ambientais, este fórum mensal promove a tomada de decisão eficiente e a preparação de decisões de gestão e de supervisão em todas as questões relacionadas com a sustentabilidade, adicionando assim à tradicional dimensão económica a vertente ambiental, social e de governance garantindo:

- A definição da estratégia, posicionamento e planos de ação relacionadas com os temas de sustentabilidade e o alinhamento dos mesmos com os planos de ação das diferentes operações e áreas de negócio do Grupo;
- A integração dos temas ESG em todas as linhas de negócio e atividades, com poderes de decisão e aprovação delegados em matérias incluídas nos planos de implementação ESG e de riscos Climáticos e Ambientais;
- A monitorização do desenvolvimento e a implementação do plano de ação e iniciativas definidos;
- A coordenação das equipas nomeadas para apoio na implementação do plano de ação ESG;
- A avaliação do impacto das iniciativas e do desempenho dos principais indicadores face à ambição definida;
- A coordenação da ligação com todos os stakeholders relevantes e o reporte do desempenho nos diferentes canais de comunicação interna e externa.

- **Gabinete de ESG** – Estrutura exclusivamente dedicada aos temas ESG do Grupo novobanco, e que tem como missão promover a integração dos princípios de sustentabilidade na organização, estratégia e atividade do Grupo. Assume funções simultâneas de apoio ao negócio e à gestão dos riscos do Banco, colaborando tanto no desenvolvimento de produtos e iniciativas comerciais como no desenvolvimento de metodologias e controlos de risco. Globalmente, é responsável pela coordenação da estratégia ESG do Banco – assumindo igualmente a execução de várias iniciativas internas – prestando aconselhamento aos órgãos de administração e fiscalização sobre qualquer matéria relativa ao ESG.

A Função de Gestão de Risco (Departamento de Risco Global) é responsável pelos processos globais de risco, que incluem a monitorização e avaliação dos riscos, assegurando o desenvolvimento das políticas, metodologias e informações necessárias para o efeito.

Implementámos também um PMO – equipa da Gestão de Projeto ESG – para apoiar o Gabinete ESG e todos os departamentos e equipas envolvidas durante a fase de transformação do plano estratégico, com o objetivo de aumentar a capacidade e o ritmo de entrega durante o período de transformação e, expandir o compromisso organizacional.

O modelo de governação e organização para a integração dos tópicos ESG no negócio e a gestão dos riscos climáticos e ambientais, sociais e de *governance*, é transversal a toda a organização e baseado em 2 princípios fundamentais:

- Identificar todas as atividades existentes que sejam afetadas ou alteradas pelo programa ESG, bem como as atividades adicionais que se espera que sejam criadas;
- Formalizar um modelo operativo avançado nas estruturas existentes com atribuição de funções e responsabilidades às diferentes estruturas do Grupo ao longo da sua jornada do ESG.



6.1.2 As nossas políticas ESG

O cumprimento da estratégia e dos objetivos ESG definidos pelo Grupo novobanco são alcançáveis com uma gestão do negócio assente em comportamentos que todos valorizam, acreditam e praticam. Deste modo, os compromissos ESG têm subjacente diversas políticas e princípios que definem a cultura do Grupo e que descrevem os princípios e atuação para alcançar os propósitos definidos.

Em 2023, destacamos a publicação de duas novas políticas direcionadas à componente do financiamento:

Política de classificação de financiamentos e investimentos verdes

Um dos compromissos de sustentabilidade do novobanco é o financiamento e investimento “verde”, que tem como base o financiamento à transição dos nossos clientes.

A obtenção de um desempenho sustentável é suportada no fortalecimento da integração do ESG no negócio, pelo que é uma prioridade estratégica o apoio direto e ativo aos clientes na sua transição para modelos de negócio mais sustentáveis.

São considerados elegíveis para a classificação de financiamento verde pelo novobanco os financiamentos e investimentos que se destinem a apoiar as atividades, empresariais e particulares, que contribuem para a sustentabilidade ambiental e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e que sejam compatíveis com, pelo menos, um dos objetivos da Taxonomia Europeia, nomeadamente a) mitigação das alterações climáticas; ou b) adaptação às alterações climáticas.

Elencamos algumas das atividades que se podem enquadrar na política do novobanco:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ODS
AGRICULTURA, FLORESTA, PESCA E PRODUÇÃO ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura sustentável. Floresta e conservação da natureza. Pecuária sustentável e aquicultura. 	  
ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> Produção de energia através de fontes renováveis. Produção de energia através de cogeração. Armazenamento e distribuição de energias renováveis. 	  
ÁGUA, TRATAMENTO DE RESÍDUOS	<ul style="list-style-type: none"> Gestão sustentável de resíduos e reciclagem. Abastecimento sustentável de água e tratamento de águas residuais. 	  
INDÚSTRIA	<ul style="list-style-type: none"> Produção de tecnologias de energias renováveis. Produtos e serviços que permitem poupanças energéticas nos processos industriais. Produção de equipamento de eficiência energética para edifícios. 	 
IMOBILIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> Construção, compra de edifícios verdes. Obras de melhoria para edifícios verdes. Instalações sustentáveis, como aquecimento, ar condicionado com eficiência energética. 	  
TRANSPORTES	<ul style="list-style-type: none"> Transportes terrestres sustentáveis. Transporte de água sustentável. Infraestruturas de transporte sustentáveis. 	 
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Soluções que reduzem as emissões de CO₂. Tecnologia e software que permite poupanças de energia. 	 
OUTRAS ATIVIDADES DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> Redução, prevenção e remoção de emissões de CO₂. Projetos de biodiversidade. 	    

Sumariamente, a aplicação da política considera:

A) FINANCIAMENTO A EMPRESAS

- **“Corredor Verde”** para operações comerciais consideradas alinhadas com a Taxonomia Europeia. Operações sem necessidade de definição de finalidade específica do financiamento, em empresas com atividade classificada em CAEs (Classificação das Atividades Económicas) ou BICS (Bloomberg Industry Classification System) que, de acordo com análise interna, têm uma atividade eminentemente alinhada com a Taxonomia Europeia.

- **Financiamentos com finalidade definida**

São consideradas operações na forma de Project Finance, Obrigações ou Empréstimos Verdes (Green Bonds/ Loans), Obrigações Sustentáveis (Sustainability Bonds), sendo as condições avaliadas, casuisticamente, com base na recolha da informação técnica de suporte à operação, nomeadamente, Green ou Sustainability Bond Frameworks e Second Party Opinions (SPO).

- **Financiamentos sem finalidade definida**

São consideradas operações na forma de Papel Comercial, Sustainability-Linked Bonds (SLB) e Sustainability-Linked Loans (SLL) de empresas ou projetos cuja atividade seja elegível para ser considerada sustentável de acordo com a Taxonomia Europeia.

Caso o financiamento não tenha atribuída uma das classificações acima identificadas, mas a empresa tenha maturidade no tema do ESG e alinhamento com a Taxonomia Europeia, é avaliada a consideração do financiamento, ou de uma percentagem do mesmo, enquanto verde, sendo as condições avaliadas, casuisticamente, com base na recolha da informação técnica de suporte à operação e por uma área/ função independente da área de negócio originadora.

- **Financiamentos Imobiliários**

São consideradas operações de financiamento à Construção, Renovação ou Aquisição de imóveis que tenham obtido (ou, através do projeto de construção ou renovação, projetem obter) certificação energética A ou superior, sendo igualmente tomadas em consideração as classificações, internacionalmente aceites, de BREEAM e LEED - os níveis a considerar, destas duas classificações, asseguram a compatibilidade, pelo menos, com o nível de certificação energética A.

B) FINANCIAMENTO A PARTICULARES

- **Crédito à Habitação**

São consideradas operações de crédito à habitação para aquisição, construção ou renovação de imóveis que tenham obtido (ou, através do projeto de construção ou renovação, projetem obter) certificação energética B ou superior.

- **Crédito Pessoal**

São consideradas operações de crédito automóvel para a aquisição de viaturas elétricas ou híbridas, bem como operações de crédito pessoal para aquisição de equipamentos de produção de energia renovável.

A análise da informação (ao nível da operação ou do produto) e a respetiva conclusão para classificação de um financiamento como verde resulta, em todos os casos, de uma análise dedicada realizada por área independente à originadora/ negócio. O modelo e os critérios de classificação de financiamento e investimento verde do novobanco são aprovados pela gestão executiva do Banco, competindo ao Steering de Sustentabilidade o acompanhamento, mensal, da evolução do montante de novas operações verdes (e demais características – ex. preço e condições de risco).

Princípios de Financiamento – Setores excluídos e condicionados

Considerando o desenvolvimento sustentável como um aspeto fundamental de uma gestão económica saudável, conforme estabelecido na Política de Sustentabilidade do Grupo, e pretendendo desenvolver a sua atividade em conformidade com a taxonomia definida pela União Europeia para o sector financeiro e alinhada com os princípios do “Global Compact” da Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Diretrizes da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais e as principais convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o novobanco exclui e condiciona alguns setores e projetos da sua atividade de financiamento e de investimento. As exclusões e condicionalismos encontram-se plasmadas nas políticas internas de Appetite de Risco, e de Risco de Crédito.

Estes princípios pretendem:

- Promover uma conduta ética e transparente de negócio com o intuito de criar valor a longo prazo;
- Integrar no negócio os princípios ambientais, sociais e de governance, estabelecidos a partir da definição dos temas e dos ODS materiais decorrentes da auscultação efetuada aos stakeholders;
- Aplicar os compromissos assumidos integrando-os na comercialização dos seus produtos financeiros ou obrigações de empresas enquanto investimentos sustentáveis.

Consideramos excluídos de financiamento:

- Empresas que de qualquer forma exerçam a sua atividade orientando-se por comportamentos repudiados pelo Grupo novobanco ou incumpram os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho e pela Carta Internacional dos Direitos Humanos, entre os quais o trabalho forçado, infantil ou de qualquer tipo de tratamento ou ameaça de tratamento desumano.
- Projetos de mineração e produção de energia a partir de carvão;
- Projetos de produção ou comercialização de armamento e munições (desde que não esteja associado à defesa nacional);
- Produção ou comercialização de armas químicas, nucleares, biológicas ou de destruição massiva;
- Atividades associadas à prostituição ou com o modelo de negócio baseado na pornografia;
- Projetos de extração e comércio Internacional de espécies selvagens de fauna e flora exóticas ameaçadas ou em vias de extinção;
- Qualquer atividade associada à pirataria.

Com o intuito de diminuir os impactos ambientais e sociais negativos indiretamente decorrentes da sua atividade e de, progressivamente, contribuir para uma economia sustentável, o Grupo novobanco condiciona o financiamento e investimento aos seguintes projetos em setores que possam ter elevados impactos negativos, sendo os mesmos alvo uma análise adicional aos potenciais impactos em causa, nomeadamente:

- Produção e comercialização de material de defesa: Restrição à produção e comercialização de material de defesa a empresas e de países com regimes políticos controversos, autocráticos e limitados por legislação nacional e convenções internacionais;

- Produção e comercialização de produtos e substâncias químicas: Restrição a clientes e projetos de produção de substâncias químicas perigosas que estejam restringidas na legislação nacional e convenções internacionais.
- Extração de Petróleo e Gás bruto: Restrições a operações decorrentes de projetos ou extensão de projetos de extração de petróleo e gás nas seguintes condições:
 - Produção a partir de fontes não convencionais;
 - Localizados em áreas de Património Mundial e áreas protegidas das Categorias I a IV da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza).
- Produção de energia nuclear: Restrições a operações e projetos relacionados com a produção de energia nuclear que não respeitem a Convenção sobre Segurança Nuclear;
- Extração de metais e minérios com elevado impacto ambiental e social: Restrições a operações ou projetos de extração, processamento e comercialização de minérios:
 - Extraídos em áreas afetadas por Conflitos e de Alto Risco;
 - Diamantes em bruto provenientes de países produtores envolvidos em conflitos e que não detenham a certificação pelo processo Kimberley (licença para a atividade de importação e exportação de diamantes em bruto);
- Extração e comercialização de madeiras: Restrições a operações ou projetos de extração e comercialização de madeiras provenientes de florestas tropicais e nativas e que originem um impacto ambiental negativo:
 - Madeira explorada ilegalmente;
 - Madeira oriunda de florestas sendo convertidas em plantações ou uso não-florestal;
 - Madeira oriunda de florestas nas quais altos valores de conservação estejam ameaçados por atividades de desflorestação;
 - Produtos com origem florestal de categorias consideradas inaceitáveis pelo Forest Stewardship Council (FSC).

PRINCÍPIOS DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO – SETORES DE ATIVIDADE E PROJETOS EXCLUÍDOS E CONDICIONADOS

Princípios que estabelecem, que o banco não financia nem investe em empresas que incumpram com os Princípios e Direitos da OIT, os setores e atividades que estão excluídos do financiamento (excluídos das Políticas de Apetite de Risco e Risco de Crédito), bem como quais os setores e atividades com condicionamos no financiamento.

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Princípios orientadores da atuação ESG do Grupo e compromisso de integração da sustentabilidade do modelo de negócio.

CÓDIGO DE CONDUCTA

Princípios que pautam a atividade do Grupo, promovendo uma conduta ética, o respeito e o cumprimento de toda a legislação e regulamentação aplicável, sustentando num regime transparente de relações com o exterior.

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS COLABORADORES DO NOVOBANCO

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE SUPERVISÃO

POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO DE FINANCIAMENTOS/ INVESTIMENTOS VERDES DO NOVOBANCO

Princípios que estabelecem a classificação para os financiamentos e investimentos que se destinem a apoiar as atividades comerciais que contribuem significativamente para pelo menos um dos objetivos da Taxonomia Europeia.

POLÍTICA DE NÃO DISCRIMINAÇÃO E IGUALDADE DE GÊNERO

Princípios de não discriminação e promoção da igualdade, nomeadamente proibindo práticas discriminatórias em razão do género, raça, cor, credo, condições socioeconómicas ou orientação sexual.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Estabelece áreas preferenciais da atuação alinhadas com a estratégia de sustentabilidade e condições de incentivo à participação no programa.

POLÍTICA ANTI-SUBORNO E ANTI-CORRUPÇÃO

POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES

PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

Estabelece os requisitos mínimos, não só dos fornecedores, mas também do Grupo, no que diz respeito às práticas empresariais, saúde e segurança no trabalho, ética e gestão ambiental.

POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

Princípios de respeito pelos direitos humanos e procedimentos em caso de deteção de transgressão dos mesmos.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL

DECLARAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL POSITIVO

Compromissos de sustentabilidade ambiental e social, que ultrapassam as obrigações legais e consubstanciam o impacto positivo que o novobanco almeja na sua relação com os stakeholders.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DE IRREGULARIDADES (WHISTLEBLOWING)

POLÍTICA DE TRATAMENTO DE RECLAMAÇÕES

POLÍTICA DE TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Para consultar as políticas ESG

Site Sustentabilidade > Negócio Sustentável > A nossa abordagem e políticas
 Site Grupo novobanco > Sobre nós > Compliance
 Site Grupo novobanco > Sobre nós > Documentos Societários e Principais Regulamentos

6.2 Riscos ESG

6.2.1 Abordagem aos riscos ESG

A gestão dos riscos ESG está integrada no quadro global de sustentabilidade do Grupo novobanco o qual compreende os seguintes elementos:

- Estratégia transversal de sustentabilidade, a qual estabelece os objetivos, as metas e as ações para as áreas de negócio, de governação interna, controlo interno e de gestão de riscos, de atividades internas (v.g., operações próprias) e de reporte interno e externo.
- Um posicionamento, público, materializado pelas políticas e princípios ESG orientadores da atividade do banco, mas também pelos compromissos assumidos, nos quais o novobanco divulga os seus objetivos e principais práticas de sustentabilidade, com destaque para:
 - a) redução das emissões diretas ou financiadas de GEE, de forma alinhada com os objetivos globais do acordo de Paris;
 - b) o reforço do uso dos instrumentos de 'finanças sustentáveis', designadamente através da oferta comercial e políticas próprias de investimento, canalizando apoio financeiro direto para a transição da economia portuguesa (ex. política de financiamento e investimento verde); e
 - c) a gestão adequada dos riscos da transição climática, identificando e controlando, de forma sistemática os seus principais fatores;
- Uma estrutura de governação e operacional especificamente adaptadas para esta estratégia, assegurando, nas equipas internas, a existência de conhecimentos especializados e de abordagens/ planos de trabalho direcionados para assegurar o cumprimento dos objetivos do novobanco.

Os desenvolvimentos ao nível do sistema de gestão de riscos, na componente de riscos ESG, endereçam três objetivos primários:

- Cumprimento dos requisitos regulamentares, nomeadamente os que dizem respeito a divulgação de informação não-financeira sobre a estratégia de sustentabilidade e gestão dos riscos ESG, com especial enfoque nos riscos climáticos e ambientais;
- Alinhamento efetivo com as expectativas regulatórias e supervisoras nesta matéria, com destaque para a implementação do Guia do Banco Central Europeu (BCE) sobre a gestão dos riscos climáticos e ambientais (C&A);
- Implementação de procedimentos reforçados para a gestão dos riscos ESG, de forma adaptada à atividade do Grupo novobanco, com destaque para:
 - a) avaliação e quantificação de materialidade destes riscos;
 - b) rotinas de acompanhamento global da exposição aos riscos ESG;
 - c) integração no negócio de controlos específicos para os fatores de risco ESG, conduzindo a originação e o acompanhamento das exposições em risco – incluindo os procedimentos necessários à operacionalização da Taxonomia Europeia para as atividades sustentáveis; e
 - d) implementação de práticas de avaliação de risco, considerando metodologias de análise de sensibilidade ou de cenarização.

6.2.2 Perfil de risco ESG

A definição de riscos ESG diz respeito às situações de potenciais impactos negativos decorrentes dos efeitos, atuais ou futuros, dos fatores de risco presentes nos clientes e contrapartes ou nos ativos e passivos do Banco. Desde o ano de 2020 que estes riscos fazem parte da taxonomia interna do Grupo novobanco, com foco na componente de alterações climáticas (e respetivos impactos nas categorias de risco tradicionais).

São avaliadas as seguintes componentes de riscos:

- Uma componente climática e ambiental (risco C&A): relacionada com a qualidade e funcionamento do ambiente e sistemas naturais, incluindo elementos relativos a alterações climáticas, biodiversidade, poluição e gestão de resíduos, na medida em que estes elementos podem afetar o desempenho ou valor financeiro das contrapartes, clientes e ativos do Grupo novobanco.
- Uma componente social: relativa a direitos sociais, bem-estar e interesse geral da sociedade e das comunidades, incluindo fatores como igualdade, saúde, inclusão, relações de trabalho, higiene e segurança de trabalho, capital humano e o desenvolvimento das comunidades.
- Uma componente de governação: relativa aos aspetos de governo interno, incluindo os órgãos de administração e fiscalização, organização interna, políticas remuneratórias, controlo interno, práticas fiscais, conduta e transparência.

Cada uma destas componentes é individualmente reconhecida e avaliada quanto aos seus impactos nas demais categorias de risco, sendo principalmente valorizados os fatores com origem externa: isto é, os fatores internos são, atualmente, reconhecidos e controlados por processos já estabelecidos (exemplos: fatores internos relativos a aspetos sociais são geridos e controlados pela política de gestão do risco reputacional; fatores internos relativos a aspetos de governação são controlados pelas política de conformidade; fatores internos relativos a risco físico são reconhecidos e controlados pelas políticas e práticas de continuidade de negócio).

6.2.3 Estratégia de alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris

O Grupo novobanco reconhece as oportunidades de negócio relativas ao financiamento de uma economia com menores níveis de emissões de GEE e, em simultâneo, estabelece controlos reforçados para as exposições com maiores desafios em matéria de transição. Neste sentido, são estabelecidos objetivos de negócio (e de controlo dos riscos), baseados nas principais variáveis de financiamento de uma economia com menor intensidade carbónica, com destaque para:

- Adoção de políticas setoriais (incluindo as modalidades de exclusão e de condicionalismos), para os setores com especial impacto no cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris;
- Estabelecimento de objetivos gerais de nova produção verde, os quais orientam a ação comercial e financeira, e são suportados pelo reforço da estruturação de produtos 'verdes' ou ligados à sustentabilidade (incluindo os elementos relativos às garantias ou colaterais imobiliários da oferta de crédito);
- Implementação de métricas de acompanhamento regular do alinhamento dos portefólios de negócio do Grupo, incluindo a quantificação das emissões de GEE financiadas (i.e., âmbito 3) e a utilização de estimativas de alinhamento com a Taxonomia Europeia para as atividades sustentáveis;
- Estabelecimento de metas setoriais com base na metodologia SBTi.

Desta forma, o Grupo novobanco assume o objetivo de, de forma gradual, alinhar o seu balanço com os objetivos gerais de redução das emissões de carbono e, em simultâneo, limitar a exposição a risco de transição.

6.2.4 Aplicação da Taxonomia Europeia para as Atividades Sustentáveis

O Grupo novobanco reconhece a centralidade da Taxonomia Europeia para a integração de objetivos de sustentabilidade no seu negócio e, em simultâneo, para a melhor avaliação e gestão dos fatores de risco de transição dos seus clientes.

Assim, as abordagens de gestão e de controlo dos riscos têm a orientação global de assegurar um alinhamento com os critérios da Taxonomia, promovendo a consistência entre os procedimentos de gestão interna e o enquadramento regulamentar e prudencial das atividades bancárias sustentáveis.

Princípios de comunicação de informação de Taxonomia UE

A Taxonomia da UE é um sistema de classificação das atividades que contribuem substancialmente para o ambiente e, em geral, para a sustentabilidade. O Regulamento (UE) 2020/852, no seu Artigo 3.º, estabelece os critérios que uma atividade económica deve satisfazer para ser qualificada como ambientalmente sustentável. Tais critérios incluem: a) contribuir substancialmente para um ou mais dos seis objetivos ambientais da UE; b) não causar danos significativos (DNSH – Do No Significant Harm) aos outros objetivos ambientais; e simultaneamente c) cumprir com determinadas salvaguardas mínimas em matéria social e de governação.

O novobanco tem vindo a desenvolver os seus procedimentos internos para efeitos do cumprimento das obrigações, de aplicação e reporte, dos critérios da Taxonomia, os quais incluem:

- Recolha de informação, ao longo dos processos de concessão de crédito, sobre as características dos clientes, das suas atividades e das garantias recebidas;
- Participação em soluções nacionais com o objetivo de aumentar a efetividade da recolha de dados com a qualidade e detalhe exigido para os efeitos do Regulamento da Taxonomia;

- Realização das análises internas e aplicação das metodologias que permitem, por um lado, efetivar a classificação de sustentável e, por outro, permitir à gestão do Banco o acompanhamento (mensal) do desempenho (sustentável) dos clientes e das garantias recebidas.

Para este efeito, as disposições do referido Regulamento, respetivos Atos Delegados e as subsequentes interpretações publicadas pela Comissão Europeia (e/ ou plataforma para as finanças sustentáveis) são tidas em conta, sendo considerados todos os objetivos ambientais atualmente regulamentados:

- Mitigação das alterações climáticas;
- Adaptação às alterações climáticas;
- Proteção sustentável dos recursos aquáticos e marinhos;
- Transição para a economia circular;
- Prevenção e controlo da poluição;
- Proteção e restauração de biodiversidade e ecossistemas.

Nas secções seguintes, o Grupo novobanco dá cumprimento às obrigações de divulgação de informação do Regulamento da Taxonomia, tendo por base os requisitos do Ato Delegado - que complementa o Artigo 8.º do Regulamento da Taxonomia - Ato Delegado 2021/2178, versão consolidada a 1 de Janeiro 2024.

A preparação da informação sobre Taxonomia baseia-se no perímetro prudencial do Grupo novobanco, estando de acordo com o reporte para fins de supervisão das instituições financeiras, tal como definido em Regulamento (UE) nº 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho e o regulamento de execução da Comissão (UE) 2021/451 (FINREP).

Contribuição substancial para os objetivos ambientais da UE

O novobanco apoia uma variedade de atividades que contribuem substancialmente para os objetivos ambientais da UE, nomeadamente através do financiamento a Grandes Empresas (i.e., sujeitas às obrigações da Diretiva relativa à divulgação de informações não financeiras, NFRD - Non-Financial Reporting Directive), e que já apresentam, publicamente, a sua informação de alinhamento com a Taxonomia. Também, através do financiamento da aquisição, ou renovação, de habitações residenciais energeticamente eficientes e da aquisição de veículos automóveis com emissões de CO2 reduzidas – que cumpram os critérios aplicáveis em termos de contribuição para a mitigação das ou adaptação às alterações climáticas – estamos a contribuir para este alinhamento.

Não causar danos significativo (DNSH)

As contrapartes com atividades sustentáveis não podem prejudicar significativamente nenhum dos seis objetivos (critério DNSH). A avaliação do cumprimento deste requisito é efetuada com base nos relatórios de taxonomia publicados pelas próprias empresas. Relativamente ao financiamento automóvel, a limitação de dados relativamente à reciclabilidade dos veículos e desempenho em termos de emissões atmosféricas e ruído gerado, não permite a concretização da análise de alinhamento para este segmento.

Salvaguardas Mínimas Sociais

Como parte da avaliação da sustentabilidade ambiental das atividades económicas, exige-se que a atividade económica seja efetuada no respeito de garantias mínimas como parte do Artigo 18.º do Regulamento Taxonomia.

A finalidade das garantias mínimas, previstas no Regulamento, pretende que as atividades económicas que são definidas e consideradas sustentáveis têm a) de respeitar os direitos humanos - incluindo os direitos do trabalho; b) não ter práticas de corrupção ou praticar infrações ao abrigo da regulamentação fiscal.

O novobanco tem uma cláusula específica nos seus contratos de crédito a empresas onde estas se obrigam a conduzir os seus negócios e exercer a respetiva

atividade de acordo com critérios de uma sã e prudente gestão, cumprindo as leis, regulamentos e os padrões aplicáveis ao sector de atividade, incluindo os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho e pela Carta Internacional dos Direitos Humanos, sem recurso a trabalho forçado, infantil ou a qualquer tipo de tratamento ou ameaça de tratamento desumano.

Relativamente ao financiamento associado a habitações e veículos automóveis, e considerando as orientações para aferição do alinhamento destas atividades, o cumprimento das salvaguardas mínimas sociais está dependente de informação de terceiros, nomeadamente, dos produtores e/ou fornecedores dos produtos e/ou serviços contratados pela contraparte direta; neste sentido, e dada a ausência da informação necessária, não é possível confirmar o cumprimento destes critérios e, conseqüentemente, o alinhamento das atividades de acordo com o regulamento da Taxonomia.

Descrição da conformidade com o Regulamento (UE) 2020/852 no quadro da estratégia empresarial da empresa financeira, dos processos de conceção dos produtos e do envolvimento com os clientes e as contrapartes

De acordo com o descrito nos capítulos anteriores, o Grupo novobanco tem vindo a implementar uma estratégia transversal de sustentabilidade, na qual se enquadra a implementação operacional da Taxonomia Europeia, com foco nos seguintes elementos:

- Adoção da Taxonomia, com base em estimativas, para assegurar uma monitorização regular da tendência de evolução do balanço e dos portefólios do Grupo novobanco – esta informação é acompanhada mensalmente nos fóruns de gestão do Banco;
- Definição de um conceito interno de 'investimento verde', o qual é operacionalizado através da validação das condições técnicas (da operação e/ou da atividade do cliente) com base nos critérios da Taxonomia Europeia, permitindo assim determinar elegibilidade do novo negócio para efeitos de cumprimento de valores mínimos de produção verde anual (os quais orientam já a atuação comercial);
- Consideração dos objetivos e critérios da Taxonomia Europeia no desenho de novos produtos e soluções de financiamento;

- Definição de requisitos operacionais para a implementação da Taxonomia nos processos de concessão de crédito e de investimento, incluindo: a) estabelecimento de princípios de segmentação de clientes e de operações, visando a melhor definição de informação a recolher; b) controlos a serem realizados sobre a informação prestada pelos clientes; e c) a adaptação do sistema informacional para a recolha e manutenção dos indicadores da Taxonomia;
- Desenvolvimento de metodologias para a adoção de processos de avaliação dos riscos climáticos & ambientais dos clientes e contrapartes do Banco, os quais dependem de informação recolhida junto dos clientes;
- Utilização dos requisitos da Taxonomia Europeia na caracterização das garantias (imobiliárias) recebidas nos financiamentos concedidos;
- Estabelecimento de práticas de acompanhamento e divulgação das alterações legais e regulatórias, com vista à adoção dos desenvolvimentos ainda esperados em matéria de Taxonomia Europeia.

Limitações nos dados

Ao avaliar o alinhamento e a elegibilidade das atividades à Taxonomia é necessária informação pública ou fornecida diretamente pelas contrapartes. No entanto, face ao âmbito restrito de empresas obrigadas a divulgações não-financeiras, o volume de informação disponível é limitado e a informação existente respeita sobretudo a dados anteriores à data de referência deste reporte (2023). Os rácios de alinhamento de elegibilidade utilizados baseiam-se em informações que as contrapartes divulgam publicamente, disponibilizadas por um fornecedor de informação externo.

Paralelamente, a ausência de evidências robustas para verificar o alinhamento de empréstimos com fins específicos, especialmente quando se trata de validar os critérios de DNSH (não causar danos significativos) e de salvaguardas mínimas sociais, impossibilita a verificação integral do alinhamento dos financiamentos relevantes com a Taxonomia.

Ao nível da certificação energética dos colaterais imobiliários, ou seja - os Certificados de Desempenho Energético (EPC) - o Banco tem em curso várias iniciativas para a obtenção do EPC, designadamente em operações de crédito com maior antiguidade

(i.e., realizadas numa fase em que não se encontravam ainda implementados os mecanismos para a recolha e caracterização digital dos EPC).

KPIs de Taxonomia

Rácio total de ativos verdes (GAR) = Atividades alinhadas com a taxonomia em proporção do total de ativos.

O numerador inclui ativos financeiros relacionados com empresas financeiras e não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação não-financeiras (NFRD). O denominador refere-se às mesmas exposições cobertas pelo numerador, incluindo também outras classes de ativos exigidas pelo regulamento da Taxonomia (exposição a empresas não abrangidas pelo NFRD, dívidas soberanas, bancos centrais e carteira de negociação).

Nos quadros que se seguem são apresentados de acordo com os Atos Delegados Anexo VI e Anexo XII.

O. Resumo dos KPI a divulgar pelas instituições de crédito ao abrigo do artigo 8.º do Regulamento Taxonomia

(milhões de euros)		Total dos ativos sustentáveis do ponto de vista ambiental****	ICD Volume de negócios	ICD CAPEX	% de cobertura (em relação ao total dos ativos)***
ICD principal	Rácio dos ativos ecológicos (RAE) dos stocks	155	0,39%	0,44%	0,35%
		Total dos ativos sustentáveis do ponto de vista ambiental	ICD Volume de negócios	ICD CAPEX	% de cobertura (em relação ao total dos ativos)***
ICD adicionais	RAE (fluxos)	15	0,10%	0,10%	0,10%
	Carteira de negociação*				
	Garantias financeiras	3	0,83%	5,50%	
	Ativos sob gestão				
	Receitas de taxas e comissões**				

Valores em milhões de euros

* Relativamente às instituições de crédito que não cumprem as condições estabelecidas no artigo 94.o, n.o 1, do CRR ou as condições estabelecidas no artigo 325.o-A, n.o 1, do CRR

** Receitas de taxas e comissões provenientes de serviços distintos da concessão de empréstimos e da gestão de ativos.

*** % de ativos abrangidos pelo KPI em relação ao total dos ativos do banco.

**** Total de ativos sustentáveis para o cálculo do KPI através da informação de CAPEX é de 177 Mn€.

1. Ativos para o cálculo do RAE (Rácio de Ativos Ecológicos) baseado no Volume de Negócios

	Total da quantia escriturada (bruta)	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)				
		Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				
		Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				
		Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		
(milhões de euros)															
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador	21 161	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	21 161	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Empresas financeiras	2 921	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituições de crédito	420	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	393	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos de capital	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras empresas financeiras	2 501	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
das quais, empresas de investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
das quais, sociedades gestoras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
das quais, empresas de seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empresas não financeiras	1 748	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	1 748	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Empréstimos e adiantamentos	1 025	110	110	0	0	1	0	0	0	0	110	110	0	0	1
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	722	40	40	0	5	0	0	0	0	0	40	40	0	5	0
Instrumentos de capital	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Famílias	11 669	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	9 939	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
dos quais, empréstimos automóveis	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Financiamento do setor público local	4 722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Financiamento à habitação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro financiamento ao setor público local	4 722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	101	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativos excluídos do numerador para efeitos do cálculo do RAE (abrangidos no denominador)	17 479	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empresas não financeiras	14 033														
PMEs e empresas não financeiras (distintas de PME) não sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	13 145														
Empréstimos e adiantamentos	12 212														
dos quais, empréstimos acaucionados por imóveis comerciais	2 630														
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0														
Títulos de dívida	870														
Instrumentos de capital	63														
Contrapartes de países terceiros não sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	888														
Empréstimos e adiantamentos	192														
Títulos de dívida	696														
Instrumentos de capital	0														
Derivados	600														
Empréstimos interbancários à vista	314														
Ativos em numerário e equivalentes a numerário	179														
Outras categorias de ativos (p.ex.: goodwill, produtos de base etc.)	2 353														
Total dos ativos RAE	38 640	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Ativos não abrangidos para efeitos de cálculo do RAE	6 182														
Administrações centrais e emitentes supranacionais	372														
Posições em risco sobre bancos centrais	5 375														
Carteira de negociação	436														
Total dos ativos	44 822	150	150	0	5	1	0	0	0	0	150	150	0	5	1
Posições em risco extrapatrimoniais - empresas sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD															
Garantias financeiras	348	3	3	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Ativos sob gestão	3 770	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dos quais, títulos de dívida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dos quais, instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1. Ativos para o cálculo do RAE (Rácio de Ativos Ecológicos) baseado no CAPEX

	Total da quantia escriturada (bruta)	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)				
		Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				
		Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				
		Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de recursos	Dos quais, de transição/ adaptação	Dos quais, capacitantes		
(milhões de euros)															
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador	21 161	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	21 161	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Empresas financeiras	2 921	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Instituições de crédito	420	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	393	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Instrumentos de capital	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras empresas financeiras	2 501	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
das quais, empresas de investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
das quais, sociedades gestoras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
das quais, empresas de seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empresas não financeiras	1 748	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	1 748	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Empréstimos e adiantamentos	1 025	166	166	0	0	0	0	0	0	166	166	0	0	0	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	722	5	5	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	0	
Instrumentos de capital	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Famílias	11 669	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	9 939	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
dos quais, empréstimos automóveis	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Financiamento do setor público local	4 722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Financiamento à habitação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outro financiamento ao setor público local	4 722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	101	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ativos excluídos do numerador para efeitos do cálculo do RAE (abrangidos no denominador)	17 479	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Empresas não financeiras	14 033														
PMEs e empresas não financeiras (distintas de PME) não sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	13 145														
Empréstimos e adiantamentos	12 212														
dos quais, empréstimos acaucionados por imóveis comerciais	2 630														
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0														
Títulos de dívida	870														
Instrumentos de capital	63														
Contrapartes de países terceiros não sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	888														
Empréstimos e adiantamentos	192														
Títulos de dívida	696														
Instrumentos de capital	0														
Derivados	600														
Empréstimos interbancários à vista	314														
Ativos em numerário e equivalentes a numerário	179														
Outras categorias de ativos (p.ex.: goodwill, produtos de base etc.)	2 353														
Total dos ativos RAE	38 640	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Ativos não abrangidos para efeitos de cálculo do ERA	6 182														
Administrações centrais e emitentes supranacionais	372														
Posições em risco sobre bancos centrais	5 375														
Carteira de negociação	436														
Total dos ativos	44 822	171	171	0	0	0	0	0	0	171	171	0	0	0	
Posições em risco extrapatrimoniais - empresas sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD															
Garantias financeiras	348	19	19	0	0	0	0	0	0	19	19	0	0	0	
Ativos sob gestão	3 770	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Dos quais, títulos de dívida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Dos quais, instrumentos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

2. RAE por setor, baseado no Volume de Negócios

Discriminação por setor - nível de 4 dígitos da NACE (código e rótulo)	Mitigação das alterações climáticas (MAC)				Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)			
	Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD		Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD		Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD	
	Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)	
	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC + AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC + AAC)
0729 - Extração e preparação de outros minérios metálicos não ferrosos	15	4			15	0			15	4		
1629 - Fabricação de outras obras de madeira, de cestaria e espartaria; indústria da cortiça	7	0			7	0			7	0		
1711 - Fabricação de pasta	41	3			41	0			41	3		
1712 - Fabricação de papel e de cartão (excepto canelado)	8	0			8	0			8	0		
1721 - Fabricação de papel e de cartão canalizados e de embalagens de papel e cartão	13	0			13	0			13	0		
1920 - Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	104	0			104	0			104	0		
2211 - Fabricação de pneus e câmaras-de-ar; reconstrução de pneus	15	4			15	0			15	4		
2351 - Fabricação de cimento	68	3			68	0			68	3		
2711 - Fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos	2	0			2	0			2	0		
2892 - Fabricação de máquinas para as indústrias extractivas e para a construção	5	1			5	0			5	1		
2910 - Fabricação de veículos automóveis	20	0			20	0			20	0		
3020 - Fabricação de material circulante para caminhos-de-ferro	8	1			8	0			8	1		
3511 - Produção de electricidade	108	106			108	0			108	106		
3514 - Comércio de electricidade	1	1			1	0			1	1		
4110 - Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios)	120	0			120	0			120	0		
4120 - Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	0	0			0	0			0	0		
4222 - Actividades de Defesa	20	11			20	0			20	11		
4299 - Construção de outras obras de engenharia civil, n.e.	218	0			218	0			218	0		
4676 - Comércio por grosso de outros bens intermédios	4	0			4	0			4	0		
4711 - Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	77	0			77	0			77	0		
5020 - Transportes marítimos de mercadorias	20	1			20	0			20	1		
5320 - Outras actividades postais e de courier	10	3			10	0			10	3		
5920 - Actividades de gravação de som e edição de música	27	0			27	0			27	0		
6499 - Outras actividades de serviços financeiros n.e., excepto seguros e fundos de pensões	1	0			1	0			1	0		
6820 - Arrendamento de bens imobiliários	45	4			45	0			45	4		
7010 - Actividades das sedes sociais	19	1			19	0			19	1		
7112 - Actividades de engenharia e técnicas afins	5	5			5	0			5	5		
9609 - Outras actividades de serviços pessoais, n.e	48	0			48	0			48	0		

2. RAE por setor, baseado no CAPEX

Discriminação por setor - nível de 4 dígitos da NACE (código e rótulo)	Mitigação das alterações climáticas (MAC)				Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)			
	Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD		Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD		Empresas não financeiras (sujeitas a NFRD)		PME e outras empresas não financeiras não sujeitas a NFRD	
	Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)		Quantia escriturada (bruta)	
	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC + AAC)	Milhões de EUR	Dos quais, sustentável do ponto de vista ambiental (MAC + AAC)
1629 - Fabricação de outras obras de madeira, de cestaria e espartaria; indústria da cortiça	7	1			7	0			7	1		
1711 - Fabricação de pasta	41	21			41	0			41	21		
1920 - Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	74	25			74	0			74	25		
2351 - Fabricação de cimento	50	8			50	0			50	8		
3511 - Produção de electricidade	103	99			103	0			103	99		
3514 - Comércio de electricidade	1	1			1	0			1	1		
4110 - Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios)	120	0			120	0			120	0		
4120 - Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	0	0			0	0			0	0		
4222 - Actividades de Defesa	1	1			1	0			1	1		
4299 - Construção de outras obras de engenharia civil, n.e.	218	0			218	0			218	0		
4511 - Comércio de veículos automóveis ligeiros	4	0			4	0			4	0		
4649 - Outro comércio por grosso de bens de consumo	4	0			4	0			4	0		
4676 - Comércio por grosso de outros bens intermédios	4	0			4	0			4	0		
4711 - Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	29	1			29	0			29	1		
6020 - Actividades de televisão	11	2			11	0			11	2		
6820 - Arrendamento de bens imobiliários	11	0			11	0			11	0		
7010 - Actividades das sedes sociais	19	2			19	0			19	2		
7022 - Outras actividades de consultoria para os negócios e a gestão	70	1			70	0			70	1		
7112 - Actividades de engenharia e técnicas afins	5	5			5	0			5	5		
8211 - Actividades combinadas de serviços administrativos	18	3			18	0			18	3		
8299 - Outras actividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e	17	1			17	0			17	1		

3. RAE ICD stock baseado no Volume de Negócios

	2023														Proporção do total dos ativos abrangidos	
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)					TOTAL (MAC + AAC)					
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					
	Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes	
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador																
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	54,8%	
Empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,6%	
Instituições de crédito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Outras empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	
das quais, empresas de investimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
das quais, sociedades gestoras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
das quais, empresas de seguros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empresas não financeiras	8,6%	8,6%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	8,6%	0,0%	0,3%	0,1%	4,5%	
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	8,6%	8,6%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	8,6%	0,0%	0,3%	0,1%	4,5%	
Empréstimos e adiantamentos	10,7%	10,7%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,7%	10,7%	0,0%	0,0%	0,1%	2,7%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	5,5%	5,5%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,5%	5,5%	0,0%	0,7%	0,0%	1,9%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Famílias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,7%	
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
dos quais, empréstimos automóveis	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	
Financiamento do setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,2%	
Financiamento à habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Outro financiamento ao setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,2%	
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	
RAE total dos ativos	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	54,8%	

3. RAE ICD stock baseado no CAPEX

	2023														Proporção do total dos ativos abrangidos	
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)					TOTAL (MAC + AAC)					
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					
		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador																
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	54,8%	
Empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,6%	
Instituições de crédito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	
Outras empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	
das quais, empresas de investimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	
das quais, sociedades gestoras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
das quais, empresas de seguros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Empresas não financeiras	9,8%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,8%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	9,8%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,8%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	
Empréstimos e adiantamentos	16,2%	16,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,2%	16,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	
Instrumentos de capital	4,0%	4,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	4,0%	4,0%		0,0%	0,0%	0,0%	
Famílias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,7%	
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
dos quais, empréstimos automóveis	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	
Financiamento do setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,2%	
Financiamento à habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Outro financiamento ao setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,2%	
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	
RAE total dos ativos	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	54,8%	

4. RAE ICD dos fluxos baseado no Volume de Negócios

% (em comparação cmo fluxo do total dos ativos elegíveis)	2023														Proporção do total de novos ativos abrangidos
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)					
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					
	Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes				
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador															
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instituições de crédito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Outras empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
das quais, empresas de investimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
das quais, sociedades gestoras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
das quais, empresas de seguros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Empresas não financeiras	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	9,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empréstimos e adiantamentos	9,5%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Famílias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos automóveis	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financiamento do setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financiamento à habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro financiamento ao setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RAE total dos ativos	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

4. RAE ICD dos fluxos baseado no CAPEX

% (em comparação cmo fluxo do total dos ativos elegíveis)	2023														Proporção do total de novos ativos abrangidos
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)					
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					
	Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes				
RAE - ativos abrangidos tanto no numerador como no denominador															
Empréstimos e adiantamentos, títulos de dívida e instrumentos de capital não elegíveis detidos para negociação para cálculo do RAE	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instituições de crédito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Outras empresas financeiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
das quais, empresas de investimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
das quais, sociedades gestoras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
das quais, empresas de seguros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e adiantamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Empresas não financeiras	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empresas não financeiras sujeitas às obrigações de divulgação da NFRD	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Empréstimos e adiantamentos	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Títulos de dívida, incluindo unidades de participação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Instrumentos de capital	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Famílias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos caucionados por imóveis de habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos para renovação de edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
dos quais, empréstimos automóveis	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financiamento do setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financiamento à habitação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro financiamento ao setor público local	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cauções obtidas por aquisição da posse: bens imóveis residenciais e comerciais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RAE total dos ativos	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

5. ICD exposições extrapatrimoniais baseado no Volume de Negócios

% (em comparação com o total dos ativos extrapatrimoniais elegíveis)	2023													
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)				
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				
		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes	
Garantias financeiras (ICD FinGuar)	0,85%	0,82%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,85%	0,82%	0,00%	0,00%	0,06%
Ativos sob gestão (ICD AuM)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

5. ICD exposições extrapatrimoniais no CAPEX

% (em comparação com o total dos ativos extrapatrimoniais elegíveis)	2023													
	Mitigação das alterações climáticas (MAC)					Adaptação às alterações climáticas (AAC)				TOTAL (MAC + AAC)				
	Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)					Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				Dos quais, setores pertinentes para a taxonomia (elegíveis para taxonomia)				
	Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)					Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				Dos quais, sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhados pela taxonomia)				
		Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, capacitantes			Dos quais, utilização de receitas	Dos quais, de transição	Dos quais, capacitantes	
Garantias financeiras (ICD FinGuar)	5,50%	5,50%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,50%	5,50%	0,00%	0,01%	0,01%
Ativos sob gestão (ICD AuM)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Divulgação de acordo com o Anexo XII – Atividades relacionadas com energia nuclear e/ou gás fóssil

1. Atividades relacionadas com energia nuclear e gás fóssil.

ATIVIDADES RELACIONADAS COM ENERGIA NUCLEAR		
1	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante atividades de investigação, desenvolvimento, demonstração e implantação de instalações inovadoras de produção de eletricidade que produzem energia a partir de processos nucleares com um mínimo de resíduos do ciclo do combustível.	Não
2	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção e o funcionamento seguro de novas instalações nucleares destinadas a produzir eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio, bem como para a melhoria da sua segurança, utilizando as melhores tecnologias disponíveis.	Não
3	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante o funcionamento seguro de instalações nucleares existentes que produzem eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio a partir de energia nuclear, bem como a melhoria da sua segurança.	Sim*
ATIVIDADES RELACIONADAS COM O GÁS FÓSSIL		
4	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção ou exploração de instalações de produção de eletricidade que produzem eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos.	Sim**
5	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção combinada de calor/frio e eletricidade que utilizam combustíveis fósseis gasosos.	Sim**
6	A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção de calor que produzem calor/frio a partir de combustíveis fósseis gasosos.	Não

* Este "Sim" deve-se a exposição residual a empresas que têm associação à atividade de produção de energia nuclear, mas nenhuma reportou rácios de elegibilidade ou alinhamento com a taxonomia.

** Os valores subjacentes a esta entrada referem-se apenas à única empresa que divulgou os rácios publicamente.

2. Atividades económicas alinhadas com a Taxonomia (denominador) baseado no Volume de Negócios.

Linha	Atividades económicas alinhadas pela taxonomia (denominador) baseado no Volume de Negócios (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	149,6	100,0%	149,6	100,0%	0,0	0,0%
8	Total ativos ecológicos por Volume de Negócio.	149,6	0,4%	149,6	0,4%	0,0	0,0%

2. Atividades económicas alinhadas com a Taxonomia (denominador) baseado no CAPEX.

Linha	Atividades económicas alinhadas pela taxonomia (denominador) baseado no CAPEX (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	170,9	100,0%	170,9	100,0%	0,0	0,0%
8	Total ativos ecológicos por CAPEX.	170,9	0,4%	170,9	0,4%	0,0	0,0%

3. Atividades económicas alinhadas com a Taxonomia (numerador) baseado no Volume de Negócios.

Linha	Atividades económicas alinhadas pela taxonomia (numerador) baseado no Volume de Negócios (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no numerador do ICD aplicável.	149,6	100,0%	149,6	100,0%	0,0	100,0%
8	Montante e proporção total das atividades económicas alinhadas pela taxonomia no numerador baseado no Volume de Negócio.	149,6	100,0%	149,6	100,0%	0,0	0,0%

3. Atividades económicas alinhadas com a Taxonomia (numerador) baseado no CAPEX

Linha	Atividades económicas alinhadas pela taxonomia (numerador) baseado no CAPEX (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no numerador do ICD aplicável.	170,9	100,0%	170,9	100,0%	0,0	0,0%
8	Montante e proporção total das atividades económicas alinhadas pela taxonomia no numerador baseado no CAPEX.	170,9	100,0%	170,9	100,0%	0,0	0,0%

4. Atividades económicas elegíveis, mas não alinhadas com a Taxonomia baseado no Volume de Negócios.

Linha	Atividades económicas elegíveis, mas não alinhadas com a Taxonomia baseado no Volume de Negócios (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,2	0,1%	0,2	0,0	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas elegíveis para taxonomia mas não alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	149,6	99,9%	149,6	99,9%	0,0	0,0%
8	Montante e proporção total das atividades económicas elegíveis para taxonomia mas não alinhadas pela taxonomia no denominador baseado no Volume de negócio.	149,8	100,0%	149,8	100,0%	0,0	0,0%

4. Atividades económicas elegíveis, mas não alinhadas com a Taxonomia baseado no CAPEX.

Linha	Atividades económicas elegíveis, mas não alinhadas com a Taxonomia baseado no CAPEX (milhões €)	Montante e proporção (a informação deve ser apresentada em montantes monetários e em percentagens)					
		MAC + AAC		Mitigação das alterações climáticas (MAC)		Adaptação às alterações climáticas (AAC)	
		Montante	%	Montante	%	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica alinhada pela taxonomia a que se refere a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas elegíveis para taxonomia mas não alinhadas pela taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	170,9	100,0%	170,9	100%	0,0	0,0%
8	Montante e proporção total das atividades económicas elegíveis para taxonomia mas não alinhadas pela taxonomia no denominador baseado no CAPEX.	170,9	100,0%	170,9	100,0%	0,0	0,0%

5. Atividades económicas não elegíveis com a Taxonomia baseado no Volume de Negócios.

Linha	Atividades económicas com base no ICD Volume de Negócio (milhões €)	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 1 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 2 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 3 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 4 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	1,2	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 5 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 6 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas não elegíveis para taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	38 483,7	100,0%
8	Montante e proporção total de outras atividades económicas não elegíveis para taxonomia no denominador baseado no ICD aplicável (Volume de Negócio).	38 484,8	99,6%

5. Atividades económicas não elegíveis com a Taxonomia baseado no CAPEX.

Linha	Atividades económicas com base no ICD CAPEX (milhões €)	Montante	%
1	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 1 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.26 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
2	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 2 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.27 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
3	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 3 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.28 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
4	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 4 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.29 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	1,3	0,0%
5	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 5 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.30 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
6	Montante e proporção da atividade económica a que se refere a linha 6 do modelo 1 que é inelegível para taxonomia em conformidade com a secção 4.31 dos anexos I e II do Regulamento Delegado 2021/2139 no denominador do ICD aplicável.	0,0	0,0%
7	Montante e proporção de outras atividades económicas não elegíveis para taxonomia não referidas nas linhas 1 a 6 supra no denominador do ICD aplicável.	38 467,5	100,0%
8	Montante e proporção total de outras atividades económicas não elegíveis para taxonomia no denominador baseado no ICD aplicável (CAPEX).	38 468,8	99,6%

Divulgações voluntárias no âmbito do Regulamento (UE) 2020/852

Conforme descrito nas secções anteriores, o novobanco utilizou apenas informação real, publicada pelas suas contrapartes, para os efeitos do apuramento do nível de alinhamento dos seus financiamentos e investimentos com os critérios da Taxonomia.

Não obstante, considera-se que a exposição ao portefólio de crédito habitação pode, em base voluntária, ter uma representação do seu potencial alinhamento com a Taxonomia Europeia utilizando a melhor informação disponível (e real) relativa aos colaterais imobiliários do novobanco (e para os quais o Banco recolhe, regista e mantém a sua informação).

Nestes termos, e para uma melhor transparência na prestação de informação ao mercado, o novobanco apurou o seguinte alinhamento, potencial, do seu portefólio de crédito habitação:

Milhões de Euros	31 de dezembro de 2023
Exposições de retalho	11,669 milhões €
Das quais, crédito habitação	9,939 milhões €
Exposição elegível	3,625 milhões € (36.5%)
Exposição alinhada	45 milhões € (0.4%)
Exposição não elegível	6,314 milhões € (63.5%)

Os valores de alinhamento, potenciais, acima apresentados permitem aumentar o GAR% consolidado do novobanco (apresentado nas secções anteriores) em 0.12% (i.e., correspondente a um GAR% potencial de 0.52% no caso da visão Turnover, e GAR% potencial de 0.56% no caso de CAPEX).

Para o apuramento da estimativa acima, a seguinte metodologia foi utilizada:

- Verificação da contribuição substancial: a contribuição substancial para o objetivo de mitigação das alterações climáticas foi aferido com base no ano de construção do imóvel e o seu nível de EPC (de acordo com os critérios técnicos da atividade 7.7). Para edifícios construídos antes de 31 de Dezembro de 2020, foram considerados apenas os que apresentam um EPC superior a A (inclusive); para edifícios construídos após esta data, não foi possível garantir o seu alinhamento, dada as necessidades de informação inerentes ao cumprimento dos critérios técnicos da atividade 7.1.

- Verificação dos critérios de DNSH: o cumprimento dos critérios de DNSH relativos à adaptação às alterações climáticas foi avaliado com base numa avaliação da exposição dos colaterais imóveis a riscos climáticos físicos, selecionados de entre os contemplados na matriz de riscos da Secção 2 do Apêndice A do regulamento da Taxonomia. Esta análise contemplou apenas a exposição dos colaterais a riscos físicos agudos (especificamente, incêndios, cheias e deslizamentos de terra), se relevantes no território respetivo; os riscos crónicos não foram considerados na medida em que o seu impacto na integridade dos colaterais imóveis não é direta nem imediata, não sendo possível concluir sobre a materialidade destes riscos para este tipo de infraestruturas. A estimativa de alinhamento foi informada pelo nível de risco de cada colateral i.e., imóveis com uma exposição avaliada em alta ou severa a pelo menos um dos riscos considerados, foram excluídos (classificados como não alinhados).

6.2.5 Avaliação da Materialidade Climática

Em 2015, o Conselho de Estabilidade Financeira (FSB- Financial Stability Board) criou o Grupo de Trabalho para as Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) para responder às preocupações em torno da insuficiente divulgação dos riscos e oportunidades relacionados com o clima. Em junho de 2017, o TCFD divulgou as suas recomendações finais que visam apoiar as empresas e organizações a divulgarem os riscos e oportunidades relacionados com o clima de forma eficaz e clara, promovendo a transparência para os investidores e para o público.

Estamos conscientes da importância da utilização desta abordagem e acreditamos que aplicando estas recomendações de reporte, a informação climática se tornará mais comparável e clara e contribuirá para promover estratégias de negócio mais sustentáveis. Acresce, em benefício, o facto de abordarmos as questões relacionadas com o clima não só como riscos, mas também como oportunidades e considerando estas duas vertentes na nossa estratégia de negócio e este ano integramos esta abordagem no relatório e não em documento independente.

No quadro abaixo divulgamos brevemente a nossa abordagem sobre as quatro áreas temáticas do TCFD: governação, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas.

ÁREA TEMÁTICA	ABORDAGEM DO NOVOBANCO (sumário)	REFERÊNCIA NO RELATÓRIO
GOVERNAÇÃO A governação do novobanco em torno dos riscos e oportunidades relacionados com o clima.	<p>As questões relacionadas com o clima são geridas de acordo com o modelo de Governação da Sustentabilidade, liderado diretamente pelo Conselho de Administração Executivo e supervisionado pelo Conselho Geral e de Supervisão. Realizamos mensalmente o <i>Steering</i> de Sustentabilidade, com a participação de membros do Conselho de Administração Executivo e de equipas multidisciplinares, responsável pela coordenação da abordagem ESG no novobanco.</p> <p>a. Descrever a supervisão da Administração sobre os riscos e oportunidades relacionados com o clima.</p> <p>b. Descrever o papel da gestão na avaliação e gestão dos riscos e oportunidades relacionados com o clima.</p>	<p>Capítulo 6.1</p> <p>Capítulos 6.1; 6.2.3; 6.2.5</p>
ESTRATÉGIA Analisar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades relacionados com o clima, no negócio, na estratégia e no planeamento financeiro do novobanco.	<p>O novobanco desenvolve as suas atividades com o firme objetivo de contribuir positivamente para todo o ecossistema em que opera. Com base na Política de Sustentabilidade, é assumida uma posição clara de desenvolvimento de um negócio sustentável que pretende contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono. Neste sentido, foi subscrita a iniciativa "<i>Business Ambition for 1.5°C</i>" que tem como objetivo definir metas científicas para reduzir as emissões de GEE do novobanco. Foi também assinada a "Carta de Compromisso para as Finanças Sustentáveis em Portugal", que visa contribuir para a promoção de práticas de investimento sustentável no país.</p> <p>Está em processo de avaliação pela Plataforma SBTi a submissão aos compromissos de redução da pegada carbónica da carteira pelos Science Based Targets. O modelo de Governação da Sustentabilidade permite ao Banco integrar os riscos climáticos, físicos e de transição, nos nossos modelos de gestão de risco, bem como aproveitar as oportunidades associadas às alterações climáticas.</p> <p>a. Descrever os riscos e oportunidades relacionados com o clima identificados pela Organização para o curto, médio e longo prazo.</p> <p>b. Descrever o impacto dos riscos e oportunidades relacionados com o clima no negócio, estratégia e planeamento Financeiro da Organização.</p> <p>c. Descrever a resiliência da estratégia da Organização, tendo em consideração os diferentes cenários relacionados com o clima, incluindo o cenário 2°C ou inferior.</p>	<p>Capítulo 6.2.5.1</p> <p>Capítulo 6.2.5.1</p> <p>Capítulo 6.2.5.1.2</p>
GESTÃO DE RISCOS Os processos utilizados pelo novobanco para identificar, avaliar e gerir os riscos relacionados com o clima.	<p>O Banco está a incorporar progressivamente os riscos ambientais e climáticos no modelo de negócio, para cumprir eficazmente os requisitos regulamentares e de supervisão e reduzir o impacto negativo que decorre da sua atividade. O quadro de Gestão de Riscos é centralizado na Função de Gestão de Riscos e é composto pelo Departamento de Risco Global e pelo Departamento de Rating.</p> <p>a. Descrever o processo da Organização para identificação e avaliação dos riscos relacionados com o clima.</p> <p>b. Descrever o processo da Organização para gerir os riscos relacionados com o clima.</p> <p>c. Descrever como os processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos da Organização, relacionados com o clima, são integrados na gestão de risco global.</p>	<p>Capítulo 6.2.5.2.3</p> <p>Capítulo 6.2.5.2.4</p> <p>Capítulo 6.2.5.2.4</p>
MÉTRICAS E METAS As métricas e metas utilizadas para avaliar e gerir riscos e oportunidades relevantes relacionados com o clima.	<p>Estão definidas e comunicadas um conjunto de métricas e metas relacionadas com o clima, um conjunto de compromissos que incorporam a estratégia ESG do novobanco. O Banco comprometeu-se com a <i>Science Based Target Initiative</i> (SBTi) com o objetivo de reduzir as emissões próprias de GEE, bem como as emissões financiadas e contribuir para uma economia de baixo carbono a longo prazo.</p> <p>As métricas e os progressos são comunicados numa base semestral.</p> <p>a. Divulgar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados com o clima, em linha com a estratégia e processo de gestão do risco.</p> <p>b. Divulgar as emissões de GEE (âmbitos 1,2,3) e os riscos associados.</p> <p>c. Descrever os objetivos utilizados pela Organização, para gerir os riscos e oportunidades relacionados com o clima e avaliar a sua performance face aos objetivos.</p>	<p>Capítulo 2.4; 2.5.; 2.6</p> <p>Capítulos 4.1; 6.2.5.2.3</p> <p>Capítulos 2.4; 2.6; 2.7; 6.2.5.2.4</p>

6.2.5.1 Riscos Relacionados com o clima

As alterações climáticas são uma das maiores ameaças atualmente enfrentadas pela sociedade, as quais podem ter impactos significativos nos modelos de negócio e na economia com um todo. Vulgarmente, é adotada a perspetiva da dupla materialidade na consideração dos impactos do clima nas atividades das instituições financeiras:

- a) por um lado, há impactos que decorrem numa lógica financeira e indireta – ou seja, a materialização dos riscos relacionados com o clima no desempenho dos nossos clientes e contrapartes; e
- b) por outro lado, há impactos ambientais e sociais que decorrem, diretamente, das atividades do Banco. A abordagem do novobanco à materialidade ambiental e social tem uma estratégia dedicada que é apresentada no capítulo 2 deste relatório.

Riscos climáticos na materialidade financeira

Os riscos inerentes às alterações climáticas incluem, principalmente, os riscos físicos – como os eventos climáticos externos (tempestades, secas, inundações) – e riscos de transição, relativos ao esforço de adaptação das atividades económicas para modelos com menor pegada carbónica e mais circulares.

Genericamente, estes riscos afetam as instituições financeiras fundamentalmente pelo impacto na atividade dos seus clientes e contrapartes: os riscos físicos podem causar danos em ativos produtivos das empresas, interrupções nas operações ou mesmo na perda de receita associada a interrupções nas cadeias de fornecimento. Os riscos de transição podem afetar o valor de ativos financeiros de forma direta (ex. ativos relacionados com energia de origem fóssil) ou de forma indireta, pelo esforço (e custo) de adaptação exigido às empresas.

Ao mesmo tempo as oportunidades relacionadas com as alterações climáticas podem ser relevantes – por exemplo, o apoio à transição das empresas ou à criação de infraestruturas mais resilientes aos riscos físicos, pode permitir a disponibilização de novos produtos e serviços ou até o aumento do volume de negócio. Apesar de sabermos que estamos apenas no início desta jornada, pretendemos apoiar os nossos clientes a gerir os seus próprios riscos e oportunidades relacionadas com o clima fornecendo soluções financeiras sustentáveis e a orientação necessária neste caminho de transição para uma economia e baixo carbono e mais circular.

O novobanco procura compreender e gerir os riscos e oportunidades relacionados com o clima através da identificação destes mesmos riscos e avaliação do seu impacto na carteira de crédito e de investimentos.

Numa perspetiva de discussão estratégica é adotada uma visão sistemática (conforme ao lado apresentada e descrita na próxima secção) sobre os riscos climáticos, a qual permite discutir o seu impacto na estratégia de negócio e planear a melhor resposta aos mesmos. Sem prejuízo, adotamos uma abordagem mais granular no que respeita à gestão e controlo destes riscos, utilizando definições mais detalhadas (v.g., taxonomia interna) permitindo a plena avaliação dos fatores de risco climático nas demais categorias financeiras e não-financeiras de risco.

TIPOLOGIAS DE RISCO FÍSICO	HORIZONTE
Riscos agudos Causados por eventos casuísticos, como as secas, as inundações e as tempestades.	C M L
Riscos crónicos Causados por mudanças nos padrões climáticos resultantes de mudanças progressivas, como aumento da temperatura ou do nível do mar, pressão sobre os recursos hídricos, perda de biodiversidade, alterações no uso da terra.	C M L
TIPOLOGIAS DE RISCO DE TRANSIÇÃO	HORIZONTE
Política pública, legislação e regulamentação A regulamentação impacta cada vez mais na responsabilidade do banco em incluir critérios de sustentabilidade nos produtos e serviços.	C M L
Tecnológicos Necessidade de incorporar novas tecnologias nos processos de produção, que podem afetar a competitividade e os custos de produção.	C M L
Mercado Mudanças na oferta e procura de produtos e serviços, à medida que os efeitos das alterações climáticas são cada vez mais valorizados.	C M L
Reputacional Perceção pelos clientes, partes interessadas e sociedade em geral da abordagem do Banco ao ESG e integração desses valores no negócio.	C M L

Curto prazo Médio prazo Longo prazo

Análise estratégica aos principais riscos climáticos

De seguida descrevemos a forma em como analisámos os principais riscos climáticos em termos do seu potencial impacto na estratégia, negócio e atividade do Banco e quais as medidas mais significativas que adotámos (ou estamos em processo de adoção), de modo a evitar ou mitigar os riscos e desafios identificados.

RISCOS	POTENCIAL IMPACTO NA ESTRATÉGIA E NEGÓCIO DO BANCO	AS NOSSAS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
Riscos físicos Tipologia aguda	<ul style="list-style-type: none"> Eventuais custos decorrentes de danos nos ativos físicos do Banco incluindo interrupção de atividade. Eventual absentismo adicional dos colaboradores do Banco. Disrupção de atividade dos clientes e contrapartes por danos em ativos produtivos ou limitações na cadeia de valor. Potencial desvalorização dos colaterais reais das operações de crédito do Banco. 	<ul style="list-style-type: none"> Planeamento da continuidade de negócio, assegurando uma adequada avaliação dos riscos físicos nos principais ativos e atividades do Banco e determinando as necessárias medidas de contingência. Com base no reforço das metodologias de avaliação e quantificação de risco físico: a) adoção de política de aceitação de colaterais incluindo requisitos adicionais/ diferenciados para a formalização das apólices de seguro dos colaterais recebidos: e b) estipulação de covenants e condições de aceitação de financiamento que permitam incluir aspetos relativos à continuidade de negócio das empresas financiadas.
Riscos físicos Tipologia crónica	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição de produtividade e/ ou aumento de custos operacionais e produtivos em setores expostos, impactando o desempenho financeiro dos clientes e contrapartes ou projetos financiados pelo Banco. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de metodologias de avaliação de risco, incluindo o reforço do contacto/envolvimento com os clientes (e recolha de informação relativa à sua atividade e projetos). Integração da avaliação dos riscos climáticos nos processos de decisão de crédito e de preço.
Riscos de transição Políticas e quadro legal	<ul style="list-style-type: none"> Limitações ao desenvolvimento das estratégias comerciais, aumento dos custos de conformidade do Banco (ou de ineficiência dos processos) em resultado de uma inadequada implementação dos requisitos legais e regulamentares, em especial os de natureza prudencial. Aumento dos custos operacionais dos setores e empresas expostos. Incapacidade de investimento (por via de restrições de acesso a financiamento) com impacto na atividade comercial das empresas/ contrapartes. 	<ul style="list-style-type: none"> Alterações realizadas ao modelo de governação e organizacional de modo a garantir um acompanhamento dedicado das questões relacionados com o ESG. Reforço da interação com empresas e contrapartes, permitindo melhor conhecer os seus desafios de transição e adaptação de atividade. Desenvolvimento de produtos e serviços, com condições e lógicas de estruturação alinhadas com as necessidades de transição dos nossos clientes.

RISCOS	POTENCIAL IMPACTO NA ESTRATÉGIA E NEGÓCIO DO BANCO	AS NOSSAS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
Riscos de transição Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> Inadaptação das empresas e contrapartes do Banco, por ausência de capacidade de investimento ou de acesso a financiamento. Indisponibilidade das melhores tecnologias (e a custo adequado) necessárias ao cumprimento dos novos padrões de atividade empresarial. Custos de transformação e de reconversão da atividade, com impacto no desempenho financeiro de clientes e contrapartes. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da interação com empresas e contrapartes, permitindo melhor conhecer os seus desafios de transição e adaptação de atividade. Desenvolvimento de produtos e serviços, com condições e lógicas de estruturação alinhadas com as necessidades de transição dos nossos clientes. Estabelecimento de parcerias que permitam acompanhar os desenvolvimentos de mercado e respetiva oferta de soluções/ tecnologia.
Riscos de transição Mercado	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças na oferta e procura de produtos e serviços bancários orientados para o ESG, com impacto na competitividade comercial do Banco. Aumento geral dos preços de mercado, ao nível de tecnologias e de fatores de produção com impacto na competitividade e desempenho financeiro das empresas. Limitações ao crescimento das empresas e setores com maior desalinhamento face aos padrões de eficiência e de descarbonização da economia (ex. redução da procura de bens e serviços). 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de iniciativas de consciencialização dos clientes e contrapartes do Banco, promovendo a antecipação dos desafios de transição. Desenvolvimento de metodologias de avaliação de risco, incluindo o reforço do contacto/ envolvimento com os clientes (e recolha de informação relativa à sua atividade e projetos). Reforço da interação com empresas e contrapartes, permitindo melhor conhecer os seus desafios de transição e adaptação de atividade. Desenvolvimento de produtos e serviços, com condições e lógicas de estruturação alinhadas com as necessidades de transição dos nossos clientes.
Riscos de transição Reputacional	<ul style="list-style-type: none"> Risco de não atender às expectativas dos stakeholders em relação à atuação do Banco nas questões mais prementes das alterações climáticas. Limitações ao nível da imagem de marca percecionada por investidores e stakeholders. Envolvimento do Banco em situações de incumprimento dos novos requisitos ESG com impacto na sua imagem e reputação. Associação elo Banco a clientes, contrapartes, fornecedores e outras terceiras partes com perfil ESG sensível. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento, implementação e monitorização contínua de um plano estratégico ESG que promove a preparação do Banco para melhor responder aos desafios dos riscos climáticos. Adoção de políticas e critérios conservadores que assegurem o maior nível de rigor e conformidade das decisões e dos resultados do Banco. Rigor na comunicação com o mercado. Implementação de controlos de seleção e acompanhamento de fornecedores. Realização de exercício de identificação e avaliação de riscos reputacionais.

6.2.5.2 Identificação e avaliação dos riscos

Os riscos ESG dizem respeito aos potenciais impactos negativos decorrentes dos efeitos, atuais ou futuros, dos fatores de risco ESG os quais podem estar presentes nos clientes, contrapartes ou nos ativos e passivos do Banco. Os seus impactos são, usualmente, transmitidos por via das categorias de risco ‘tradicionais’ financeiras e não financeiras.

A integração na taxonomia dos riscos determina que esta categoria de risco, de forma consistente com os demais riscos, seja sujeita a processos de identificação e avaliação da sua materialidade. Nas situações em que se conclua a sua materialidade, os usuais (e formais) processos de gestão e de monitorização são aplicáveis. A taxonomia interna compreende as seguintes componentes de acordo com as quais os fatores de risco ESG são descritos:

- **Riscos climáticos e ambientais:** é a principal componente deste risco e está relacionada com a qualidade e funcionamento do ambiente e sistemas naturais, incluindo fatores relativos a alterações climáticas, biodiversidade, poluição e gestão de resíduos.

- **Riscos sociais:** relativa a direitos sociais, bem-estar e interesse geral da sociedade e das comunidades, incluindo fatores como igualdade, saúde, inclusão, relações de trabalho, higiene e segurança de trabalho, capital humano e o desenvolvimento das comunidades.
- **Riscos de governação:** relativa aos aspetos de governo interno, incluindo os órgãos de administração e fiscalização, organização interna, políticas remuneratórias, controlo interno, práticas fiscais, conduta ou transparência

Cada uma destas componentes é individualmente reconhecida e avaliada quanto aos seus impactos nas demais categorias de risco, sendo principalmente valorizados os fatores com a) origem externa; e b) aqueles relacionados com a componente climática e ambiental.

Os impactos internos dos fatores de risco são, em grande medida, reconhecidos e controlados pelo quadro de gestão de riscos já estabelecido para as demais categorias de risco: considere-se o exemplo dos fatores relativos aos riscos de governação do Banco – geridos pelo modelo de governo e de controlo interno do novobanco e pela gestão de conformidade – ou os impactos dos fatores de risco físico na atividade e instalações do Banco – geridos através do quadro de gestão da continuidade de negócio.

A NOSSA TAXONOMIA DOS RISCOS ESG		
Fatores de risco de transição		Tratam-se dos fatores associados aos desafios, e respetivos impactos, decorrentes da transição para uma economia com baixos níveis de emissões de GEE , incluindo o esforço associado à alteração do mix energético (i.e., mudança para fontes renováveis) e a adoção de modelos de atividade mais circulares .
Fatores de risco físico		Fatores que decorrem da manifestação física das alterações climáticas e da degradação do ambiente , analisados em duas categorias: a) agudos – que ocorrem a partir de eventos climáticos e meteorológicos com impacto negativo pontual; ou b) crónicos – que são determinados por alterações graduais nas condições climáticas e meteorológicas, provocando uma degradação progressiva dos ecossistemas.
Fatores de biodiversidade		Fatores relacionados com a qualidade e o normal funcionamento dos sistemas naturais incluindo os fatores climáticos, de perda da biodiversidade (lógica de impacto) ou de consumo de recursos, físicos e energéticos (lógica de dependência).
Fatores de risco social		Fatores que estão relacionados com as componentes base de bem-estar, de segurança e de evolução da sociedade e da economia.
Fatores de governança		Fatores que se relacionam com a boa governação das instituições e das empresas , que deverá ser garante de bons princípios de gestão e de controlo, incluindo o reconhecimento dos desafios do ESG.
Fatores de greenwashing		Tratam-se de fatores transversais aos demais fatores de risco, e estão relacionados com o eventual desalinhamento entre os objetivos e propósito anunciados por determinada contraparte, emitente ou instrumento e o seu efetivo cumprimento , no que diz respeito às questões do ESG.

● Riscos climáticos e ambientais
 ● Outros riscos ambientais
 ● Outros riscos ESG

6.2.5.2.1 Cenários Climáticos

O novobanco reconhece que as características dos riscos climáticos e ambientais aconselham a que a sua avaliação, gestão e acompanhamento tenham em consideração os possíveis cenários de evolução dos seus fatores e respetivo prazo de materialização.

A dinâmica de impacto dos fatores de transição e de risco físico está dependente do sucesso da implementação das políticas e propostas legislativas atualmente em execução (ou ainda discussão): por exemplo, o seu sucesso pode significar maior risco de transição (na lógica de esforço de adaptação ou reconversão da atividade económica) e menor risco físico (pela capacidade de controlar o aumento da temperatura global).

Os cenários são o ponto de referência das abordagens de risco, na medida em que estabelecem um entendimento sobre a forma em como as alterações climáticas vão evoluir e que tipo de impactos se encontram associados: ou seja, de acordo com o cenário, diferentes pressupostos são assumidos para as estratégias, metodologias e procedimentos de gestão dos riscos climáticos.

Assim, mediante proposta das funções de sustentabilidade e de gestão de riscos do novobanco são, anualmente, adotados cenários (e respetivos calendários) relativos à evolução dos riscos climáticos, considerando:

- O desenho do cenário (v.g., as principais variáveis e respetiva narrativa que o suportam); e
- A probabilidade de ocorrência de cada um.

Em 2023, e reconhecendo que ainda estamos na fase inicial de entendimento, avaliação e gestão dos riscos climáticos, foram adotados os cenários estipulados pelo NGFS, tendo sido valorizados de forma igual (i.e., assumida a mesma probabilidade de ocorrência), de acordo com a matriz apresentada abaixo na figura. Cada um dos cenários representados vê a sua narrativa desenvolvida através de cenários complementares, dos quais o novobanco considerou:

- Transição ordenada - cenário net-zero 2050: o aquecimento global é limitado em até 1.5º C através de políticas climáticas exigentes, permitindo atingir um estado net-zero em 2050.
- Transição desordenada - cenário desordenado: admite a aceleração dos esforços de transição a partir de 2030, mantendo-se as NDC até lá. O nível de aquecimento global fica em 2.º C.

- Mundo mais quente – políticas atuais: é o cenário de simulação dos maiores impactos dos riscos físicos, assumindo que apenas as políticas atualmente conhecidas são executadas.

Com base nos cenários escolhidos, o novobanco avalia diferentes horizontes temporais para a materialização dos riscos, numa perspetiva forward-looking: através da utilização das projeções das variáveis e métricas de risco previstas nos cenários são avaliadas as diferentes dinâmicas dos riscos ao longo do tempo. Sem prejuízo, o ano de 2030 foi selecionado como o ano de referência para a avaliação da materialidade dos riscos.

O ano de 2030 foi selecionado para a avaliação de materialidade pelos seguintes motivos:

- Trata-se de um marco das políticas públicas a nível europeu;
- Trata-se de um horizonte temporal suficientemente longo para avaliar a materialização dos riscos mas, ainda suficientemente próximo para que se determinem medidas de gestão que possam ser previsíveis e, nessa medida, normalmente incluídas nos processos de planeamento e de gestão do Banco; e
- O ano de 2030 será o prazo temporal considerado para o estabelecimento de planos e métricas de alinhamento/ transição do balanço do Banco.

Utilização dos cenários climáticos por tipo de risco

A avaliação dos riscos ESG (e, em particular, dos climáticos e ambientais) segue, sempre que possível, uma abordagem forward looking, a qual reconhece a dinâmica da evolução dos fatores de risco e, em resultado, as diferentes avaliações de risco que delas resultam.

O novobanco considera na identificação e avaliação da materialidade dos riscos cenários climáticos para as componentes de a) risco de transição; b) risco físico e c) risco social.

A avaliação do Risco de Transição é apoiada por uma abordagem sectorial, que tem em conta o impacto esperado do preço do carbono, das flutuações dos preços da energia e do investimento tecnológico – impulsionado pelos esforços de transição energética – na margem de lucro das empresas de cada sector. A pontuação de transição abrange um total de 79 setores da agricultura, indústrias extrativas e manufatureiras e serviços, e leva em conta o impacto esperado dos próximos custos de carbono, energia e

investimento na margem de lucro de uma empresa – o choque climático – considerando os seguintes fatores de risco- componentes:

- **Intensidade de GEE da carteira – choque de carbono:** A componente de choque de carbono representa os custos do preço do carbono com base na intensidade de emissões de GEE de Âmbito 1 das atividades abrangidas pelo ETS, nomeadamente, produção de eletricidade e calor, setores industriais com utilização intensiva de energia, incluindo refinarias de petróleo, siderurgia e produção de ferro, alumínio, metais, cimento, cal, vidro, cerâmica, celulose, papel, papelão, ácidos e produtos químicos orgânicos a granel e setor de aviação; reflete o risco da intensidade de GEE da carteira.
- **Intensidade energética da carteira – choque energético:** A componente choque energético representa os custos dos preços da energia com base na intensidade do consumo energético (por tipo de energia: eletricidade, carvão, gás natural, petróleo bruto e derivados de petróleo); reflete o risco da intensidade energética da carteira.
- **Investimento verde na carteira – choque de investimento:** A componente de choque de investimento representa os custos do investimento verde com base (CAPEX) na distância global aos requisitos da Taxonomia; reflete o risco de desalinhamento da carteira com a Taxonomia.

O modelo de Risco Físico tem como base na integração de 4 componentes:

- A componente Risco, Exposição, Vulnerabilidade e Cenários futuros. A componente Risco representa a intensidade e/ou frequência de cada perigo climático num local específico e foi calculada para sete tipos diferentes: Cheias (fluviais, urbanas e costeiras), Calor Extremo, Deslizamentos de Terra, Terremoto, Tsunami, Escassez de Água e Incêndios Florestais.
- A componente Exposição representa a localização da sede do cliente, especificamente, o seu município;
- A componente Vulnerabilidade representa a suscetibilidade inerente a uma localização específica e ao uso setorial do solo (agrofloresta, indústria, áreas urbanas e turismo) às consequências da ocorrência de um perigo climático;
- A componente Cenários Futuros representa como é que a Exposição pode mudar de acordo com três cenários climáticos diferentes para 2050 (NetZero 2050, Transição Atrasada e Políticas Atuais).

A metodologia para o risco social coloca uma forte ênfase nas questões relacionadas com o trabalho e está dividida em seis temas principais, nomeadamente:

- **Liberdade de associação** – o direito dos indivíduos de aderirem ou formarem grupos, incluindo sindicatos e organizações, sem interferência ou coerção. Permite que as pessoas busquem coletivamente interesses comuns e protejam seus direitos.

MATRIZ DE CENARIZAÇÃO POR COMPONENTE DE RISCO – PRAZOS CONSIDERADOS E PRINCIPAIS VARIÁVEIS VALORIZADAS									
	Transição	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Evolução das emissões de GEE, preços de carbono, estimativas de CAPEX verde.
	Físico	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Evolução de cada fator de risco no tempo e no espaço (ex. cheias, fogos florestais, seca e calor extremo).
	Biodiversidade	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Sem cenarização – utilização de avaliação pontual, tendo por base as características da exposição na data de referência.
	Social	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Sem cenarização – utilização de avaliação pontual, tendo por base as características da exposição na data de referência.
	Governança	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Sem cenarização – utilização de avaliação pontual, tendo por base as características da exposição na data de referência.
	Greenwashin	2025	2030	2035	2040	2045	2050	Pontual (hist.)	Sem cenarização – utilização de avaliação pontual, tendo por base as características da exposição na data de referência.

- Trabalho forçado – qualquer trabalho ou serviço não realizado voluntariamente e exigido de um indivíduo sob ameaça de força ou penalidade.
- Discriminação – tratamento injusto ou prejudicial de indivíduos ou grupos com base em determinadas características, tais como raça, género, idade, religião, deficiência ou outros fatores.
- Trabalho infantil – emprego de crianças abaixo da idade mínima de emprego, conforme definido pela Convenção da OIT sobre a Idade Mínima, 1973 (N.º 138) e pela Convenção da OIT sobre Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999 (N.º 182).
- Saúde e Segurança Ocupacional – processos e medidas necessárias que abordam a segurança e saúde dos trabalhadores.
- Conflitos Armados – conflitos divididos em seis tipos de eventos (batalhas, explosões/violência remota, violência contra civis, motins, protestos e desenvolvimentos estratégicos).

6.2.5.2.2 Materialidade dos Riscos

Numa base anual, o novobanco realiza o seu exercício de identificação e avaliação dos riscos. Nesse exercício, todos os riscos importantes para atividade bancária são analisados e, através de metodologias próprias, a sua materialidade avaliada (considerando a probabilidade de ocorrência e a significância dos seus impactos), com os seguintes objetivos:

- Determinar a lógica de relacionamento/ integração entre os riscos ESG e as demais categorias de risco do Banco;

- Justificar, de forma qualitativa, o impacto material (ou imaterial) que os fatores de risco ESG apresentam informando, por exemplo, o ICAAP; e
- Identificar quais as categorias e fatores de risco que devem ser especificamente geridas e controladas, em termos de apetência e estratégia de risco.

Aqueles riscos que se revelem materiais são, posteriormente, sujeitos a procedimentos formais de quantificação, gestão/ controlo e monitorização regular. A integração dos riscos ESG neste exercício é realizada através do reconhecimento que os seus fatores impactam as categorias ‘tradicionais’ de risco, de acordo com a seguinte abordagem:

- Matrizes de fatores e métricas de risco ESG: com base nas componentes e fatores anteriormente descritas, são estabelecidas métricas (sempre que possível, ajustadas por área de negócio e/ ou portefólio). As métricas permitem, de forma objetiva, realizar a avaliação da relevância da exposição do Banco e, quando aplicável, determinar a catarização do respetivo fator de risco.
- Mapeamento transversal dos fatores e métricas de risco ESG para as categorias de risco tradicionais: considera-se que os riscos ESG são materializáveis pelo impacto (ou acréscimo de risco) revelado nas categorias de risco financeiras e não-financeiras.
- Escala de avaliação da materialidade dos riscos, integrada nas (tradicionais) categorias de risco, demonstrando o potencial de materialização (presente e a prazo) dos fatores de risco.

Esta integração pode ser entendida na tabela abaixo, com a ligação entre os fatores de risco ESG e as categorias tradicionais.

DESCRIÇÃO DA CATEGORIA DE RISCO TRADICIONAL							
Risco de crédito	Perdas de capital (ou de remuneração) nas operações da carteira bancária decorrente da incapacidade de uma contraparte em cumprir com as suas obrigações. Inclui os riscos soberano e de concentração.	●	●	●	●	●	●
Risco liquidez, financiamento	Perdas decorrentes da incapacidade presente ou futura de liquidação das responsabilidades (passivos) do Banco à medida que os mesmos maturam.	●	●	●	●	●	●
Risco de taxa de juro da carteira bancária	Perdas decorrentes de alterações desfavoráveis nas taxas de juro de mercado, seja em termos dos resultados financeiros ou do valor económico do Banco.	●	●	●	●	●	●
Risco de mercado	Impactos resultantes da flutuação dos preços de mercado e associados a qualquer fator que afete a valorização dos instrumentos avaliados ao justo valor (ex. spread de crédito, taxa de juro, cambial).	●	●	●	●	●	●
Risco operacional	Impactos financeiros resultantes da desadequação ou de falhas em processos, sistemas de informação ou relativos à conduta humana. Inclui os riscos de conformidade, reputacional e sistemas informação.	●	●	●	●	●	●
Risco do fundo de pensões	Impactos resultantes da reavaliação do valor dos ativos ou das responsabilidades do Fundo de Pensões que determinem um valor de passivos superior ao dos ativos	●	●	●	●	●	●
Risco de estratégia	Impactos correntes ou futuros decorrentes de alterações na estratégia do Banco, de limitações na sua execução ou relacionadas com impactos adversos de determinadas decisões de negócio.	●	●	●	●	●	●

Resultados da avaliação de materialidade

Pela primeira vez e com referência a 31 de dezembro de 2022, o novobanco realizou uma avaliação, exaustiva, da materialidade do impacto dos riscos ESG no seu perfil de risco e atividade. Este exercício, foi revisto em 2023, cujos resultados aqui se resumem, integra agora as abordagens de gestão e controlo de risco – considere-se, a título de exemplo, o facto da avaliação de materialidade para o risco de crédito determinar, em sede de modelo de segmentação de crédito (ESG), a priorização dos clientes sujeitos a recolha de informação e análise adicional de risco.

Pelo impacto dos fatores de risco de transição e de risco físico, os riscos ESG afetam especialmente o risco de crédito e de estratégia:

Estima-se que o esforço de adaptação de alguns setores a que o Banco está exposto seja particularmente significativo, a médio e longo prazo, com impacto na qualidade creditícia dessas empresas. Por outro lado, o impacto dos riscos físicos na atividade das empresas (impacto na continuidade de negócio) poderá ser relevante pela ausência de medidas de mitigação.

Pelas mesmas razões e face ao peso dos setores mais expostos nos resultados do Banco, conclui-se por um impacto relevante dos riscos ESG no risco estratégico.

CATEGORIAS	PRINCIPAIS FATORES E MÉTRICAS DE RISCO	PRINCIPAIS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	AVALIAÇÃO
Risco de crédito	<ul style="list-style-type: none"> Intensidade das emissões GEE, preços de carbono. Intensidade energética, custos energéticos. Esforço financeiro do CAPEX verde. Disrupção nas cadeias de valor (risco social). Risco físico nos colaterais imobiliário e na (localização) da atividade empresarial. Performance energética dos colaterais imobiliários. Variáveis de risco-país (físico, transição, social & governação). 	<ul style="list-style-type: none"> Políticas de seguro/cobertura de colaterais. Abordagens e políticas setoriais. Diversificação setorial. 	
Risco de liquidez e financiamento	<ul style="list-style-type: none"> Perfil das principais contrapartes (riscos físicos, risco reputacional). Localização dos depositantes (risco físico). Setores de emprego dos depositantes (risco de transição). 	<ul style="list-style-type: none"> Limitada exposição a contrapartes financeiras, designadamente entidades do setor segurador. Diversificação geográfica dos depositantes. 	
Risco de taxa de juro da carteira bancária	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem semelhante a risco de liquidez, incluindo a avaliação de eventuais impactos a nível de linhas/ compromissos contingentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Limitada exposição a contrapartes financeiras. Diversificação geográfica dos depositantes. 	
Risco de mercado	<ul style="list-style-type: none"> Réplica das análises para risco de crédito. Perfil reputacional das principais contrapartes. Robustez dos instrumentos com etiqueta ESG – risco de greenwashing. 	<ul style="list-style-type: none"> Perfil de risco dos emitente e contrapartes. Limitada exposição a instrumentos com etiqueta ESG. 	
Risco operacional	<ul style="list-style-type: none"> Localização das principais instalações do Banco – risco físico. Perfil ESG (lógica reputacional) dos principais fornecedores e contrapartes do novobanco. 	<ul style="list-style-type: none"> Robustez do framework de planeamento e gestão da continuidade de negócio do Banco Modelo de gestão de fornecedores/ terceiros (ratings ESG). 	
Risco do fundo de pensões	<ul style="list-style-type: none"> Réplica da análise realizada ao risco de mercado. Performance energética dos ativos imobiliários. Localização dos ativos imobiliários. 	<ul style="list-style-type: none"> Perfil de risco dos emitentes e contrapartes. Limitada exposição a instrumentos com etiqueta ESG. Baixo peso de ativos imobiliários. 	
Risco de estratégia	<ul style="list-style-type: none"> Nível de rendimentos (v.g., margem financeira e comissões) dependente de setores expostos a elevados riscos de transição. 	<ul style="list-style-type: none"> Controlos de gestão e dinamização regular dos planos de negócio e orçamento do Banco. Novos produtos e abordagem a clientes (financiamento à transição). 	

6.2.5.2.3 Análise dos Riscos

O risco de transição e as emissões financiadas

O novobanco reconhece a relação direta entre o nível de emissões de GEE das suas contrapartes e o seu risco de transição: quanto maior a intensidade das emissões GEE verificada na atividade da empresa, ceteris paribus, maior será a exigência de adaptação ou transição da empresa. Assim, e sem prejuízo das demais metodologias de avaliação de risco de transição, monitorizamos as emissões do portefólio de empresas que financiamos (ou seja, as nossas emissões de âmbito 3, categoria 15 - investimentos): sempre que possível, procurámos obter a informação reportada pelos nossos clientes. Quando não disponível, adotamos abordagens baseadas em estimativas.

A metodologia que usamos para medir as emissões é baseada no standard global “Partnership for Carbon Accounting Financials” (PCAF) para contabilização e relato de emissões de GEE relacionadas com empréstimos e investimentos.

Para o cálculo de emissões são utilizados os valores de emissões GEE das contrapartes (reais ou estimados) e é aplicado um fator de atribuição de forma a determinar qual a quota-parte a reportar pelo novobanco por intermédio do financiamento da atividade da empresa. Ou seja, de forma genérica: emissões GEE novobanco = emissões GEE empresa x fator de atribuição. Ao calcular as emissões das nossas contrapartes (âmbito 1,2,3, quando disponíveis), adotámos a seguinte hierarquia de qualidade de dados do PCAF:

- Score 2: emissões das contrapartes calculadas com base em emissões reportadas pelas mesmas, incorporando-se informações financeiras obtidas no IES e nos R&C das empresas.

$$\sum_c \frac{\text{Outstanding amount}_c}{\text{Total equity} + \text{debt}_c} \times \text{Unverified company emissions}_c$$

- Score 4: neste scoring são incorporadas informações financeiras das empresas e posteriormente aplicados rácios de intensidade carbónica setoriais (tCO₂/M€ receitas) ao nível da Classe de Atividade Económica da empresa (aplicadas 80 divisões setoriais).

$$\sum_c \frac{\text{Outstanding amount}_c}{\text{Total equity} + \text{debt}_c} \times \text{Revenue}_c \times \frac{\text{GHG emissions}_s}{\text{Revenue}_s}$$

- Score 5: menor nível qualidade de dados, com recurso a rácios de intensidade carbónica setoriais ao nível da Classe de Atividade Económica da empresa (aplicadas 80 divisões setoriais).

$$\sum_c \text{Outstanding amount}_c \times \frac{\text{GHG emissions}_s}{\text{Assets}_s}$$

Estimamos que as nossas emissões relacionadas com empréstimos a empresas ascendam em 2023 a 2,6 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, cobrindo aproximadamente 99,8% do portefólio de crédito a empresas do novobanco (em valor de exposição e excluindo atividades financeiras e administração pública).

A intensidade carbónica da carteira de financiamentos do novobanco situa-se, assim, em aproximadamente 199/tCO₂e por milhão de euros financiados.

Observa-se assim um aumento muito significativo quer do total das emissões financiadas, quer da intensidade carbónica da carteira de financiamentos a empresas do novobanco. Este aumento é explicado em mais de 85% pelo aumento da informação real disponível de âmbito 3 e, no remanescente, pelo aumento significativo de emissões de âmbito 1 referentes a uma exposição que até aqui tinha por base médias setoriais (score 4 ou 5 do PCAF) e passou a reportar dados reais (score 2 do PCAF).

Emissões Financiadas (carteira de crédito)	2023	2022
Montante de Exposição com cálculo (Milhoes €)	13 052	13 014
Total de Emissões S1 (tCO ₂)	1 521 809	1 393 901
Total de Emissões S2 (tCO ₂)	148 275	155 125
Total de Emissões S3 (tCO ₂)	922 372	150 083
Total Emissões (tCO ₂)	2 592 456	1 699 109
Intensidade Carbónica (tCO ₂ /M€)	199	131

Apenas foi possível recorrer a informação real de emissões reportada pelas empresas para 6% do portefólio de crédito analisado (âmbito 1). No entanto, os dados reais de emissões reportados representam 43% do total das emissões financiadas, o que se explica pela sua concentração nas empresas de maior dimensão e em setores particularmente relevantes para as políticas climáticas.

Sem prejuízo, o novobanco reconhece a substancial melhoria na disponibilidade e qualidade da informação de emissões de GEE reportada pelas empresas e acredita que esta melhoria continuará a observar-se de forma cada vez mais acelerada nos próximos anos, não só por via dos requisitos legais e/ou regulamentares de reporte aplicáveis a cada vez mais empresas, mas principalmente

como resultado do desenvolvimento e evolução dos planos de transição e de práticas de monitorização dos mesmos por uma parte cada vez mais significativa das empresas a operar no mercado. O novobanco reforça assim o compromisso de continua monitorização e divulgação dos dados de emissões financiadas, bem como de continua melhoria da qualidade e abrangência dos dados recolhidos, que é fundamental para o aprofundamento da análise e monitorização dos impactos e para alargamento dos planos de implementação do seu próprio plano e estratégia de transição.

As emissões financiadas do portfólio estão fortemente concentradas em três setores intensivos em carbono que respondem por 80% do total de emissões, mas representam apenas 32% do montante em dívida da carteira analisada:

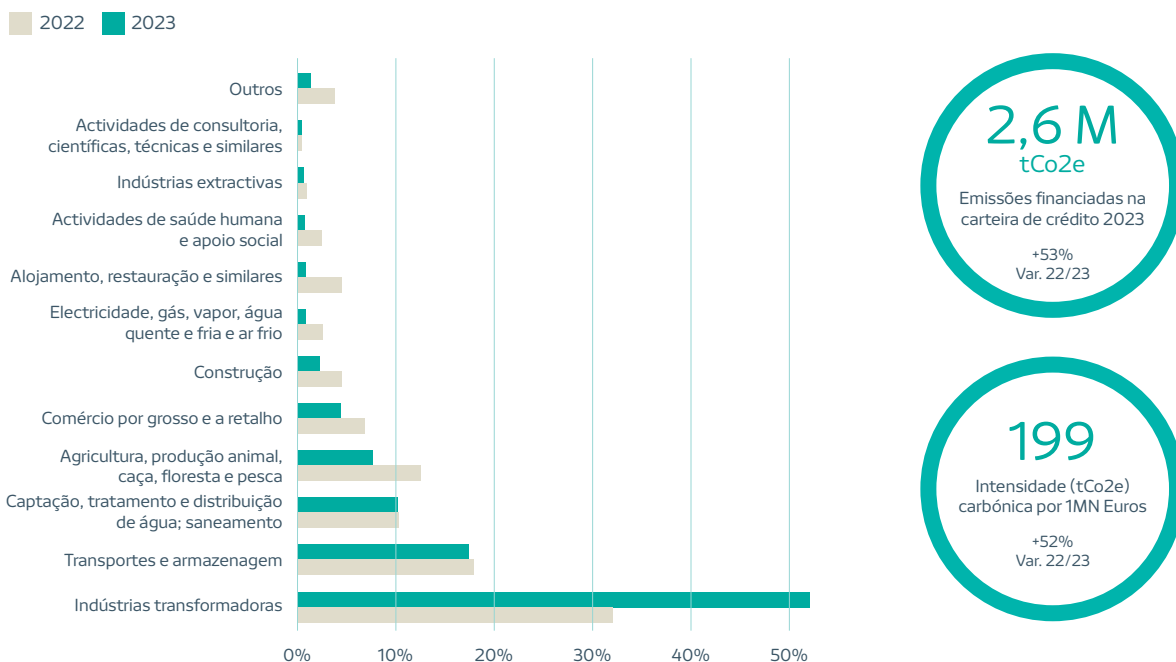
- C - Indústria transformadora;
- H - Transporte e armazenamento; e
- E - Captação, tratamento e Distribuição de água, saneamento e gestão de resíduos.

Metodologias adicionais de risco de transição

De forma complementar à análise das emissões de GEE, usamos classificações adicionais da nossa carteira de crédito empresarial e acompanhamos no nosso Steering de sustentabilidade KRI, onde podemos destacar:

- **A metodologia de CPRS** (Climate Policy Relevant Sectors)- o Risco de crédito em setores relevantes para a política climática - é utilizada pelo novobanco para melhor avaliar e acompanhar o risco de transição, com foco nos setores negativamente afetados ou de impacto incerto. Esta metodologia toma em consideração os seguintes fatores: contribuição direta e indireta para as emissões de GEE (como a produção e distribuição de combustíveis fósseis ou de energias renováveis); a relevância para a política climática (como a sensibilidade da estrutura de custos a alterações regulatórias ou fiscais baseadas nas emissões de GEE); e a importância na cadeia de valor da energia (produção, utilização, consumo). Considerando os setores com impacto “negativo” e “incerto”, e a classificação de setores constante no “Relatório Anual sobre a Exposição do Setor Bancário ao Risco Climático” (julho 2023, BP), em dezembro de 2023, a exposição da carteira de crédito e de investimento do novobanco a estes setores CPRS ascendeu a 47% (melhor do que o valor médio do setor bancário, de 59%, em 2021, constante no nesse relatório).

Distribuição do contributo setorial para a pegada carbónica (carteira de crédito)



(1) Cálculo baseado numa abordagem de melhor esforço, excluindo empresas dos setores, K,O,T,U, respetivamente, “Atividades financeiras e de seguros” e “Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória”, Atividades das famílias, Atividades dos organismos internacionais.

Verificamos uma redução desta exposição face a dezembro de 2022, onde esta percentagem ascendia a 48%. Analisamos mensalmente a exposição do banco aos CPRS em termos do peso no volume do crédito concedido e investimentos efetuados, bem como o peso em termos de receita na componente do crédito.

- Setores intensivos em emissões de carbono – analisamos a percentagem de exposição da carteira de crédito e de investimentos a estes setores e a sua evolução, sendo que em dezembro de 2023 esta exposição ascendia a 11% (considerando a exposição de crédito e a carteira de investimento, aos setores de intensidade “elevada” e “muito elevada”).

- Exposição a setores excluídos dos Benchmarks alinhados com o Acordo Paris – analisamos a percentagem de exposição da carteira de crédito e de investimentos a estes setores e a sua evolução, sendo que em dezembro de 2023 esta exposição ascendia a 11% (considerando a exposição de crédito e a carteira de investimento, aos setores de intensidade “elevada” e “muito elevada”).

O risco de transição nos colaterais imobiliários

À medida que a economia transita para uma economia de baixo carbono, as políticas e as tendências do mercado poderão impactar indiretamente no valor financeiro dos imóveis – imóveis com menores níveis de eficiência energética poderão registar alterações na sua procura e, com a promoção de oferta com melhor desempenho (para a qual contribuem as alterações legislativas em discussão) poderão igualmente tornar-se menos competitivos. Nestes termos, o risco de transição é também avaliado no que respeita ao nível dos colaterais imobiliários das operações de crédito do Banco.

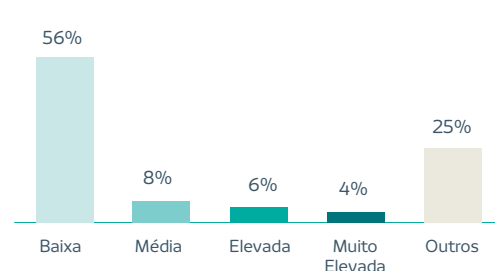
A classificação energética dos imóveis também afetará o alinhamento da carteira de crédito do novobanco com os compromissos de redução da pegada carbónica. Durante o ano de 2023 o Banco desenvolveu um forte esforço de recolha e registo do nível de certificação energética dos seus colaterais imóveis. Temos atualmente 36% de colaterais registados com nível real de certificação energética, sendo que considerando os imóveis residenciais de créditos concedidos após 2013, esta cobertura aumenta para 55% e nos comerciais ascende a 46%. Nas dados reais de EPC, ao nível atual 34% dos imóveis têm certificação B- ou superior.

Implementámos novos processos na concessão de crédito com colateral imóvel tornando obrigatória a entrega do certificado energético por parte do cliente.

Distribuição do contributo setorial para a pegada carbónica (carteira de crédito)



Exposição do portefólio por intensidade carbónica



Estão ainda em curso vários desenvolvimentos informáticos que permitirão gerar informação sobre o desempenho energético dos imóveis financiados no passado, sendo atualmente obrigatória a recolha do certificado energético para novos financiamentos com colateral imobiliário.

De referir que o novobanco gere ativamente a eficiência energética dos seus colaterais disponibilizando, desde há muito, soluções de financiamento com condições especiais para imóveis que apresentem um nível de desempenho energético mais favorável.

Avaliação dos riscos físicos

Para além do risco de transição, o novobanco investe especial atenção no acompanhamento dos riscos físicos. Para o efeito, utiliza metodologias baseadas na classificação dos riscos por localização geográfica, seguindo as recomendações regulatórias.

A metodologia usada no apuramento dos resultados aqui reportados é baseada em informação pública – ThinkHazard! – a qual é preparada por uma iniciativa liderada pelo Banco Mundial. Das várias tipologias de risco físicos disponíveis, são utilizadas as que apresentam maior impacto na estrutura dos imóveis financiados, ou seja, a) cheias; b) incêndio; e c) derrocadas; de acordo com os mapas de cores abaixo.

Os mapas são utilizados de forma individual – para a valorização de uma determinada tipologia de risco – e de forma agregada, para a compreensão global da exposição ao risco. De notar que se trata de uma avaliação conservadora, na medida em que a avaliação do distrito resulta da classificação mais grave dos seus concelhos.

Colaterais imobiliários por classe energética

% Relativa à exposição

△ 2023,2022		2023	2022
	A	↑	7% / 6%
	B	↑	22% / 20%
	C	↓	46% / 47%
	D	↑	19% / 22%
	E	↑	4% / 3%
	F	↑	2% / 1%
	G	≡	1% / 1%

Exposição a riscos físicos

Exposição a riscos físicos corresponde à avaliação agregada das tipologias de a) cheias; b) incêndios; e c) derrocadas. O nível de risco é representado pela cor do distrito, enquanto a exposição em risco do novobanco é dada pela percentagem de concentração dos colaterais imobiliários (residenciais e comerciais), medida através do número de imóveis constituídos como garantia real imobiliária a 31 de dezembro de 2023.

Globalmente, são de considerar os seguintes resultados: Por razões demográficas, observa-se uma tendência de concentração de imóveis financiados nas grandes zonas urbanas as quais, atentas as características do território nacional, se localizam maioritariamente no litoral e, por tal, sujeitos a riscos específicos (ex. inundação, derrocada). Os riscos de incêndio são mais significativos nas zonas centro e interior do país, onde não existe uma especial concentração de imóveis financiados pelo Banco. A avaliação aqui apresentada é conservadora, na medida em que o nível de risco do distrito é equivalente à avaliação mais gravosa registada em qualquer um dos seus concelhos. No entanto, a exposição a riscos físicos pode ser relevante, atentas as condições do território nacional – as políticas e exigências de seguro/ apólice de riscos do Banco desempenham, assim, um papel importante na proteção dos valores destas garantias.

Concentração de colaterais imobiliários

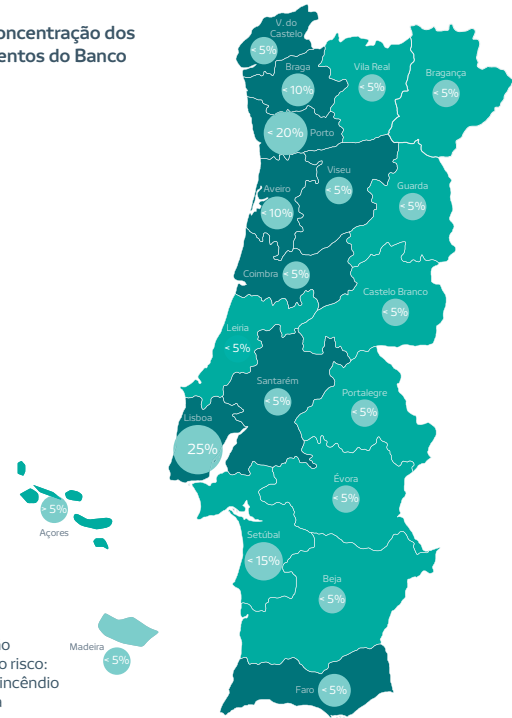
% Relativa ao número de bens

■ Alto ■ Médio ■ Baixo ■ Residual

Nível de concentração dos financiamentos do Banco



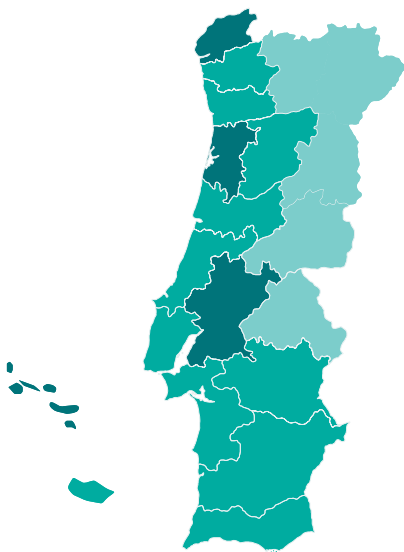
Classificação agregada do risco: inundação, incêndio e derrocada



Mapas de risco físico em Portugal - Informação externa

■ Alto ■ Médio ■ Baixo ■ Residual

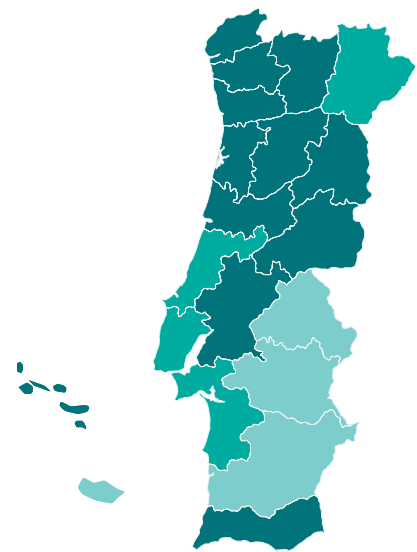
Risco de inundação¹



Risco de Incêndio



Risco de derrocada



¹Risco Cheia urbana, fluvial e costeira

6.2.5.2.4 Integração dos Riscos

O nosso modelo de ‘transition finance’

A nossa estratégia de gestão dos riscos climáticos assume que manteremos as relações de negócio e financiamento com setores e empresas que enfrentam desafios de transição relevantes. Desde sempre que o novobanco tem um papel de liderança no apoio ao tecido empresarial português: assim, a nossa abordagem baseia-se no apoio direto à transição dos nossos clientes. Para tal, consideramos essencial conhecer e avaliar os desafios que a transição climática e energética irá colocar às empresas por nós financiadas. Com base nessa avaliação, pretendemos a) reforçar a oferta de produtos e serviços, melhor adaptados às necessidades concretas de transição ou reconversão de cada empresa; e b) identificar os possíveis impactos desses desafios nas finanças de cada empresa; c) Dotarmo-nos de parceiros, especializados em várias áreas da Sustentabilidade, que possam ajudar os nossos clientes a realizarem os investimentos procedimentos para incorporarem a sustentabilidade na sua estratégia.

Temos a expectativa de que as empresas que melhor preparem a sua transição terão maior capacidade de desempenho operacional e financeiro, facto que deve ser reconhecido no acesso e condições de financiamento. O novobanco pretende valorizar essa redução de incerteza e melhor desempenho nas condições de acesso a financiamento, e tem aliás já benefícios de preço para alguns produtos ligados à sustentabilidade. Por outro lado, a identificação de desafios, colocados pelo ESG, que não sejam compatíveis com a avaliação da viabilidade e capacidade financeira da empresa e dos clientes do Banco, podem determinar decisões de restrição do financiamento ou de agravamento do preço.

Desta forma, o novobanco assume uma estratégia de transição ou alinhamento do seu balanço baseada na tendência de transição verificada nos seus clientes a qual será, sempre que possível, promovida pela oferta de produtos e serviços.

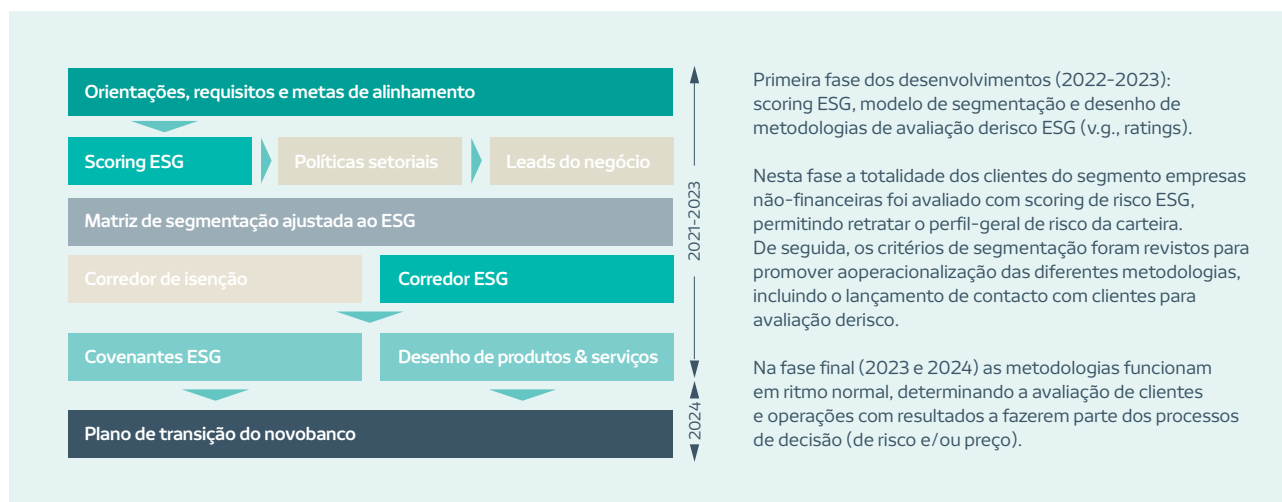
Metodologias para o alinhamento do balanço

Desde o final do ano de 2021 que o novobanco, no âmbito do seu planeamento estratégico, tem vindo a desenvolver as metodologias que lhe permitirão assumir objetivos, a prazo, de alinhamento do seu balanço.

Em primeiro lugar, considerámos serem necessárias metodologias que nos permitissem ter uma visão geral sobre os riscos climáticos (e ESG) presentes nos nossos portfólios através do modelo de scoring. De seguida, avançámos para o desenvolvimento de metodologias que, com base na recolha de informação dos nossos clientes nos permitissem realizar uma avaliação de risco efetiva, considerando a realidade de cada empresa (do seu desempenho ao seu planeamento estratégico) – corredor ESG.

Finalmente, a aplicação desta abordagem deverá permitir identificar os clientes e operações prioritários para o nosso modelo de ‘transition finance’: ou seja, os clientes com boa capacidade e viabilidade do ponto de vista financeiro mas que enfrentam ou irão enfrentar um desafio de transição relevante.

A implementação destas peças segue a estrutura abaixo apresentada para cuja dinamização contribuem a) os targets de alinhamento a serem assumidos (emissões ou outros, incluindo os relativos à redução ou mitigação de risco); b) as políticas e estratégias de financiamento setorial; e c) as prioridades estratégicas do Banco (comerciais e de organização interna).



O funcionamento integrado do modelo

Tendo por base os objetivos de alinhamento de balanço e o apetite ao risco a matriz de segmentação ESG é calibrada - todos os clientes-empresa são sujeitos a scoring ESG,

O Banco tem progredido na integração da avaliação e quantificação do risco ESG na gestão de crédito:

- a) as notações scoring ESG;
- b) informações de ESG recolhida junto dos clientes;
- c) Estão implementados controles de salvaguardas mínimas no financiamento;

Durante 2023, o novobanco reviu o plano de ação para integração do risco de ESG no crédito, no sentido de passar a para priorizar a integração da avaliação de risco ESG na avaliação do risco de crédito nas transações mais significativas, e em setores de maior risco ESG (risco 'alto' e 'severo' de acordo com nosso Setorial ESG Scoring), garantindo a inclusão de uma avaliação de risco ESG na análise de crédito, para todas as operações que apresentem estes critérios. A avaliação do analista será apoiada por diretrizes setoriais e dados de clientes ESG (consultas públicas e de clientes quando necessário), e entrará em aplicação durante o 1º semestre de 2024.

O novobanco está também a acelerar a recolha de dados para fins de divulgação e gestão de risco de carteira, para maximizar a cobertura nas maiores exposições dos setores mais expostos ao risco ESG (risco "alto" e "severo"). Este esforço de recolha de dados aproveitará os dados disponíveis publicamente, bem como o envolvimento do cliente e deverá permitir um aumento do peso dos dados reais nas divulgações de 2024 e nos próximos testes de esforço.

De referir também que está em curso um esforço do ecossistema bancário português para criar uma plataforma comum para recolher dados de risco ESG de clientes comerciais. O lançamento da plataforma está previsto para 2024 e deverá permitir aos bancos acelerar consideravelmente a recolha de dados, tanto para a gestão de riscos como para a tomada de decisões de crédito. Esta plataforma deverá ser altamente benéfica para os nossos esforços de recolha de dados, e pretendemos integrá-la progressivamente nos nossos processos de análise e divulgação de risco C&E, como alternativa aos questionários proprietários do novobanco.

Monitorização dos riscos climáticos

O novobanco formalizou a sua estratégia e Apetite ao Risco e de Risco de Crédito numa lógica de médio e longo-prazo, assegurando que os efeitos de curto prazo são, em todo o caso, previstos e salvaguardados.

Essa estratégia e os respetivos indicadores que a suportam estão presentes no RAF-RAS do Banco. Mensalmente, é preparado e reportado aos órgãos de gestão do novobanco um relatório de monitorização com a análise das principais métricas relativas aos riscos climáticos.

Também no Steering de Sustentabilidade mensalmente são apresentados KRI que monitorizam vários índices de risco, onde podemos destacar:

- Exposição aos Climate Policy Relevante Sectors,
- Exposição a setores com maior intensidade carbónica,
- Exposição colateralizada com imóveis residenciais e comerciais com EPC com piores certificações energéticas,
- Produção de financiamentos e investimentos verdes
- Alinhamento com a taxonomia

De referir também que tanto a estratégia como a apetência pelo risco fornecem indicações ao sistema de incentivos e políticas de remuneração do Banco os quais, por princípio, asseguram um alinhamento com as principais métricas de risco e respetivos objetivos. Atualmente, a política de remuneração do órgão de administração do novobanco inclui métricas de avaliação relativas ao desempenho ESG do Banco.

ACOMPANHAMENTO MENSAL

- Produção verde (financiamento, investimento)
 - Inexistência de exposição a setores excluídos
 - Operações com Salvaguardadas Mínimas
 - Exposição a elegibilidade da taxonomia
 - Exposição a setores climaticamente expostos
 - Exposição setorial por intensidade carbónica
 - Exposição a risco físico
-



6.2.6 Os nossos próximos objetivos no âmbito da gestão de riscos climáticos e ambientais

A nossa estratégia ESG contempla as seguintes principais atividades por área temática:

A) Estratégia de Negócio

Orientações estratégicas:

- Entender o impacto dos riscos climáticos e ambientais no ambiente de negócios em que operamos, a curto, médio e longo prazo, para que possamos tomar decisões informadas, consistentes e estratégicas
- Reforçar a integração dos riscos climáticos e ambientais que afetam o ambiente de negócios no curto, médio ou longo prazo

Desafios que se colocam:

- Avaliar e monitorizar o ambiente de negócios em que operamos em termos de produtos e serviços e reforçar a oferta do Banco direcionada à jornada de transição climática dos clientes
- Identificar os riscos decorrentes das alterações climáticas e degradação ambiental ao nível de setores-chave, áreas geográficas e relacionados com produtos e serviços – reforçando as políticas setoriais
- Definir e monitorizar os principais indicadores de desempenho (KPIs) ao nível de linhas de negócio (cascading down)
- Determinar quais os riscos climáticos e ambientais que afetam a estratégia de negócios no curto, médio e longo prazo, por exemplo, usando análises de cenários e de testes de esforço

B) Governação e apetite pelo risco

Orientações estratégicas:

- Considerar os riscos climáticos e ambientais ao desenvolver a estratégia de negócios e os objetivos
- Melhorar o modelo de gestão dos riscos climáticos
- Definição de Apetite ao risco para riscos climáticos

Desafios que se colocam:

- Reforçar a aplicação da política de exclusões e Salvaguardas Mínimas de financiamento e investimento em determinados setores e atividades transposta para a política de apetite de risco e construir operativa robusta de controle e implementação dos processos
- Reforçar a presença dos KRI dos riscos climáticos e ambientais na política de apetite de risco (RAF/RAS)
- Continuar a desenvolver os indicadores-chave de risco apropriados e estabelecer limites apropriados para gerir eficazmente os riscos climáticos e ambientais
- Construir um controlo eficaz sobre as exposições e respostas aos riscos climáticos e ambientais
- Recolher dados e a avaliar carteira do Banco relativa à taxonomia

C) Gestão do risco

Orientações estratégicas:

- Incorporar os riscos climáticos e ambientais na gestão de riscos, com o objetivo de monitorização e mitigação em horizontes suficientemente longos
- Monitorizar continuamente o efeito das mudanças climáticas e fatores ambientais nas posições de risco de mercado atuais

Desafios que se colocam:

- Continuar a melhorar a nossa avaliação da materialidade de riscos, incluindo a visão holística e bem documentada do impacto dos riscos climáticos e ambientais nas categorias de risco existentes
- Implementar uma abordagem reforçada para a identificação/avaliação de riscos e o desenvolvimento de metodologias de risco, com definições metodológicas e resultados de scoring ESG de classificação de clientes (modelo de segmentação)
- Reforçar as medidas de mitigação de riscos em relação aos riscos de C&E
- Adotar uma abordagem estratégica para medir e mitigar riscos climáticos e ambientais de acordo com a estratégia de apetite ao risco, e adaptar as políticas e procedimentos, limites de risco e controle de risco

D) Gestão do risco de crédito

Orientações estratégicas:

- Considerar os riscos climáticos e ambientais nas várias etapas do processo de concessão de crédito e monitorização dos riscos das carteiras.

Desafios que se colocam:

- Plena integração dos riscos de C&E no quadro de origemação de financiamentos
- Esta fase compreende o desenvolvimento de metodologias de risco, com base nas quais os procedimentos de integração e o quadro de decisão serão ajustados para incorporar os riscos de C&E.
- Definir e aplicar guidelines setoriais nos processos de origemação de crédito para aplicação de análise mais detalhada do risco ESG em financiamentos de maior valor
- Conceção de metodologias para fornecer uma avaliação integrada em termos do perfil de risco cliente/transação e da classificação de Taxonomia da UE (alinhamento).
- Considerar os riscos relacionados com o clima nas avaliações de garantias, em particular nos imóveis

E) Gestão do risco operacional

Orientações estratégicas:

- Considerar os possíveis impactos adversos dos eventos climáticos e ambientais na continuidade do negócio e também impactantes nos riscos reputacionais

Desafios que se colocam:

- Avaliar o impacto dos riscos físicos nas operações em geral, incluindo a capacidade de recuperar rapidamente e continuar a prestar serviços
- Assegurar que as políticas e práticas de remuneração estimulam comportamentos consistentes com a abordagem climática e ambiental (risco), bem como com os compromissos assumidos voluntariamente pela instituição
- Identificar as fontes de riscos relacionados com o clima de responsabilidade futura e/ou litígios relacionados com as suas próprias atividades, a realizar uma avaliação desses riscos e a adotar medidas de atenuação em caso de riscos identificados

F) Metodologias de quantificação e de testes de esforço

Orientações estratégicas:

- Reforçar as abordagens de testes de esforço
- Desenvolver metodologias de quantificação dos riscos climáticos

Desafios que se colocam:

- Desenvolver modelos de teste de esforço com incidência nos riscos climáticos
- Melhorar as metodologias de quantificação dos riscos climáticos à medida que aumenta a profundidade dos dados históricos

7 INDICADORES DE DESEMPENHO ESG

7.1 Indicadores Ambientais

Indicadores Ambientais	2023	2022	2021	23 vs 22
Consumo de materiais				
Papel branco				
Para uso interno (toneladas)	172,8	148,2	155,2	16,6%
Para uso interno (kg/colaborador)	41,1	36,2	37,0	13,3%
Consumíveis informáticos e eletrónico				
Toners (unidades) ¹	2 482	2 856	-	-13,1%
Indicadores Ambientais – Energia				
Eletricidade				
Consumo de eletricidade total (kWh)	13 822 891,5	13 183 802,0	16 296 473,1	4,8%
Consumo de eletricidade total (GJ)	49 762,4	47 461,7	58 667,3	
Consumo de eletricidade (kWh/colaborador)	3 284,1	3 223,4	3 886,6	1,9%
Gasóleo				
Consumo de gasóleo geradores (litros) ²	4 549,5	3 610,8	504,2	26,0%
Consumo de gasóleo geradores (GJ) ²	164,0	130,2	18,2	26,0%
Consumo de gasóleo viaturas (litros)	1 352 296,1	1 563 746,0	1 620 056,6	-13,5%
Consumo de gasóleo viaturas (GJ)	48 617,7	5 6219,8	58 244,3	-13,5%
Gasolina				
Consumo de gasolina viaturas (litros)	35 035,3	1 680,0	840,0	19 854%
Consumo de gasolina viaturas (GJ)	1 148,5	55,1	27,5	19 854%
Consumo total de energia (GJ)	99 962,7	103 736,6	116 957,3	-3,8%
Consumo total de energia por colaborador (GJ)	23,7	25,4	27,9	-6,5%
Deslocações				
Número de veículos	958	922	957	3,9%
Número de viagens de avião	1 275	783	517	62,5%

1) Valor de de toners de 2022 foi recalculado devido a novos procedimentos de encomenda.

2) O consumo de gasóleo foi calculado através da estimativa do seu consumo, baseada nas horas de funcionamento dos geradores.

O consumo de gasolina e gasóleo de 2023 foi efetuado com base no questionário de mobilidade dos colaboradores.

Indicadores Ambientais Emissões de CO ₂ * (ton)	2023	2022	2021	23 vs 22
Emissões diretas (Âmbito 1)	3 675,3	4 158,1	4 696,1	-11,6%
Emissões em deslocações em frota da empresa	3 583,6	3 999,2	4 311,8	-10,4%
Emissões em geradores de emergência	12,8	10,2	1,3	-25,2%
Emissões decorrentes fugas de gases fluorados	78,9	148,7	382,9	-46,9%
Emissões indiretas (Âmbito 2)**	1 146,3	811,3	2 937,5	41,3%
Emissões da produção de eletricidade adquirida (Método Market based)	1 146,3	811,3	2 937,5	41,3%
Emissões da produção de eletricidade adquirida (Método located based)	1 534,8	2 013,3	2 386,5	-23,8%
Total (Âmbito 1 e 2)	4 821,6	4 969,4	7 633,5	-3,0%
Emissões indirectas (Âmbito 3)	4 234,4	6 102,6	4 184,2	-30,6%
Emissões em deslocações de trabalho/ viagens de negócios de avião	520,8	357,4	149,4	45,7%
Emissões das viagens pendulares de colaboradores***	3 608,9	5 649,5	3 909,8	-36,1%
Emissões no ciclo de vida do papel consumido	82,2	71,0	76,6	15,8%
Emissões no processo de reciclagem do papel	3,7	3,2	3,9	15,6%
Emissões do consumo de água	9,3	10,6	11,0	-12,3%
Tratamento de águas residuais	9,5	10,8	-	-12,4%
Total (Âmbito 1, 2 e 3)	9 056,0	11 072,0	11 817,7	-18,2%
Total (Âmbito 1, 2 e 3) por colaborador	2,2	2,7	2,7	-20,5%
Emissões Financiadas	2 592 458,0	1 699 109,0	-	52,6%
Total (Âmbito 1, 2 e 3 com emissões financiadas)	2 609 423,7	1 720 441,6	-	51,7%

*Consultar notas metodológicas.

**O Âmbito 2 é calculado com base no método Location-based apenas desde 2018.

O Total (A1+A2) reflete o valor calculado com base no Market-Based.

*** Âmbito novobanco

Indicadores Ambientais Água	2023	2022	2021	23 vs 22
Consumo de água da rede pública (m ³)	35 010,2	39 870,2	41 355,10	-12,2%
Consumo de água por colaborador (m ³ /colaborador)	8,3	9,8	9,9	-15,1%

Indicadores Ambientais Gestão de resíduos	2023	2022	2021	23 vs 22
Papel enviado para reciclagem (toneladas)	157,4	99,0	117,4	59,0%
Cartão enviado para reciclagem (toneladas)	61,8	51,9	66,3	19,1%
Outros papeis	4,1	-	-	-
Cartões Bancários de Plástico enviados para reciclagem (toneladas)	1,7	1,4	0	21,4%
Toners encaminhados para reciclagem(unidades)	na	2 950,0	5 944	-

7.2 Indicadores Sociais

Colaboradores	2023	2022	2021	23 vs 22
Total	4 209	4 090	4 193	2,9%
Homens (#)	1 926	1 880	1 944	2,4%
Homens (%)	45,8%	46,0%	46,4%	-0,2 p.p.
Mulheres (#)	2 283	2 210	2 249	3,3%
Mulheres (%)	54,2%	54,0%	53,6%	2 p.p.

Contrato de Trabalho	2023	2022	2021	23 vs 22
Total	4 046	4 026	4 153	0,5%
Homens (#)	1 858	1 857	1 929	0,1%
Homens (%)	45,9%	46,1%	46,4%	-0,2 p.p.
Mulheres (#)	2 188	2 169	2 224	0,9%
Mulheres (%)	54,1%	53,9%	53,6%	0,2 p.p.
Total	163	64	40	154,7%
Homens (#)	68	23	15	195,7%
Homens (%)	41,7%	35,9%	37,5%	5,8 p.p.
Mulheres (#)	95	41	25	131,7%
Mulheres (%)	58,3%	64,1%	62,5%	-5,8 p.p.

Estagiários e Profissionais Independentes*	2023	2022	2021	23 vs 22
Estagiários	10	10	14	0,0%
Homens (#)	5	4	5	25,0%
Mulheres (#)	5	6	9	-16,7%
Serviço Temporário	13	42	30	-69,0%
Homens (#)	5	10	7	-50,0%
Homens (%)	8	32	23	-75,0%
Prestação de Serviço	1	2	4	-50,0%
Homens (#)	1	0	2	100,0%
Mulheres (#)	0	2	2	-
Total (#)	24	54	48	-55,6%

* Não se encontram contemplados no número total de colaboradores do Grupo novobanco. São profissionais em regime de trabalho independente que desenvolvam a sua atividade nas instalações das empresas do grupo, perante os quais as empresas são responsáveis pela sua segurança geral no ambiente de trabalho.

Colaboradores por Habilitações Académicas	2023	2022	2021	23 vs 22
Ensino Superior	3 245	3 117	3 100	4,1%
Homens (#)	1 414	1 356	1 357	4,3%
Homens (%)	33,6%	33,2%	32,4%	0,4 p.p.
Mulheres (#)	1 831	1 761	1 743	4,0%
Mulheres (%)	43,5%	43,1%	41,6%	0,4 p.p.
Ensino Secundário/Básico	964	973	1 093	-0,9%
Homens (#)	512	524	587	-2,3%
Homens (%)	12,2%	12,8%	14,0%	-0,6 p.p.
Mulheres (#)	452	449	506	0,7%
Mulheres (%)	10,7%	11,0%	12,1%	-0,3 p.p.

Colaboradores por Género e Categoria Profissional	2023	2022	2021	23 vs 22
Diretores				
Total	481	481	472	0,0%
Homens (#)	295	307	301	-3,9%
Homens (%)	7,0%	7,5%	7,2%	-0,5 p.p.
Mulheres (#)	186	174	171	6,9%
Mulheres (%)	4,4%	4,3%	4,1%	1 p.p.
< 30 anos	1	1	2	0,0%
30 a 50 anos	242	265	292	-8,7%
> 50 anos	238	215	178	10,7%
Chefias				
Total	373	388	461	-3,9%
Homens (#)	205	218	257	-6,0%
Homens (%)	4,9%	5,3%	6,1%	-0,4 p.p.
Mulheres (#)	168	170	204	-1,2%
Mulheres (%)	4,0%	4,2%	4,9%	-0,2 p.p.
< 30 anos	0	0	0	-
30 a 50 anos	244	272	346	-10,3%
> 50 anos	129	116	115	11,2%
Específico				
Total	2 265	2 170	1 973	4,4%
Homens (#)	1 003	955	891	5,0%
Homens (%)	23,8%	23,3%	21,2%	0,5 p.p.
Mulheres (#)	1 262	1 215	1 082	3,9%
Mulheres (%)	30,0%	29,7%	25,8%	0,3 p.p.
< 30 anos	145	101	111	43,6%
30 a 50 anos	1 456	1 524	1 459	-4,5%
> 50 anos	664	545	403	21,8%
Administrativo				
Total	1 083	1 044	1 279	3,7%
Homens (#)	416	393	487	5,9%
Homens (%)	9,9%	9,6%	11,6%	0,3 p.p.
Mulheres (#)	667	651	792	2,5%
Mulheres (%)	15,8%	15,9%	18,9%	-0,1 p.p.
< 30 anos	143	84	61	70,2%
30 a 50 anos	562	639	831	-12,1%
> 50 anos	378	321	387	17,8%
Auxiliares				
Total	7	7	8	0,0%
Homens (#)	7	7	8	0,0%
Homens (%)	0,2%	0,2%	0,2%	-
Mulheres (#)	0	0	0	-
Mulheres (%)	-	-	-	-
< 30 anos	0	0	0	-
30 a 50 anos	4	4	4	0,00%
> 50 anos	3	3	4	0,0%

Entradas e Saídas	2023		2022		2021		23 vs 22	
	E	S	E	S	E	S	E	S
Total	326	207	159	262	66	455	105,0%	-21,0%
Gênero								
Homens	155	109	77	141	39	254	101,3%	-22,7%
Mulheres	171	98	82	121	27	201	108,5%	-19,0%
Faixa etária								
< 30 anos	180	48	83	49	27	68	116,9%	-2,0%
30 a 50 anos	121	83	68	85	34	156	77,9%	-2,4%
> 50 anos	25	76	8	128	5	231	212,5%	-40,6%

E - Entradas; S - Saídas

Taxa de Rotatividade (%)	2023	2022	2021	23 vs 22
Total	6,3%	5,0%	6,2%	1,3 p.p.
Gênero				
Homens	3,1%	2,6%	3,5%	0,5 p.p.
Mulheres	3,2%	2,4%	2,7%	0,8 p.p.
Faixa etária				
< 30 anos	2,7%	1,6%	1,1%	1,1 p.p.
30 a 50 anos	2,4%	1,8%	2,3%	0,6 p.p.
> 50 anos	1,2%	1,6%	2,8%	-0,4 p.p.

Taxa de Rotatividade Contemplando Estagiários, Trabalho Temporário e Prestação de Serviços (%)	2023			2022			2021	23 vs 22		
	E	S	T	E	S	T	T	E	S	T
Total	370	277	3,3%	218	314	6,4%		69,7%	-11,8%	-3,1 p.p.
Gênero										
Homens	168	126	1,5%	92	155	3,0%	-	82,6%	-18,7%	-1,5 p.p.
Mulheres	202	151	1,8%	126	159	3,4%	-	60,3%	-5,0%	-1,6 p.p.
Faixa etária										
< 30 anos	211	102	1,2%	124	88	2,6%	-	70,2%	15,9%	-1,4 p.p.
30 a 50 anos	132	97	1,1%	84	97	2,2%	-	51,7%	0,0%	-1,1 p.p.
> 50 anos	27	78	0,9%	10	129	1,7%	-	170,0%	-39,5%	-0,8 p.p.

E - Entradas; S - Saídas

Avaliação de Desempenho	2023			2022			2022			23 vs 22		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Colaboradores(#)	1 671	1 966	3 637	1 884	2 173	4 057	2 074	2 318	4 392	-11,3%	-9,5%	-10,4%
Diretores (#)	261	160	421	286	166	452	294	168	462	-8,7%	-3,6%	-6,9%
Diretores (#)	85,0	92,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chefias (#)	200	163	363	254	199	453	285	220	505	-21,3%	-18,1%	-19,9%
Chefias (#)	91,7	95,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especificos(#)	864	1 104	1 968	860	1 041	1 901	951	1 152	2 103	0,5%	6,1%	3,5%
Especificos(#)	90,5	90,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administrativos (#)	339	539	878	476	767	1 243	536	778	1 314	-28,8%	-29,7%	-29,4%
Administrativos (#)	86,3	82,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxiliares (#)	7	0	7	8	0	8	8	0	8	-12,5%	-	-12,5%
Auxiliares (#)	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A avaliação de desempenho finaliza no mês de maio de cada ano.

Os valores apresentados dizem respeito à avaliação recebida no ano, mas referente ao ano n-1.

M - Homens; F - Mulheres; T - Total

Promoções	2023	2022	2021	23 vs 22
Mudança de função(#)	303	283	251	7,1%
Mérito(#)	1 038	1 002	811	3,6%
Total (#)	1 341	1 285	1 062	4,4%

Horas de Formação	2023		2022		2021		23 vs 22	
	T	M	T	M	T	M	T	M
Total	169 433,2	40,3	164 052,3	40,1	179 294,0	42,8	3,3%	0,4%
Gênero								
Homens	77 610,3	40,3	75 368,4	40,1	79 999,0	41,2	-100,0%	0,5%
Mulheres	91 822,9	40,2	88 683,9	40,1	99 295,0	44,2	-100,0%	0,2%
Categoria Profissional								
Diretores	19 568,4	40,7	18 270,2	38,0	9 372,0	19,9	7,1 %	7,1%
Homens	11 856,9	40,2	12 021,8	39,2	5 838,0	19,4	-1,4%	2,5%
Mulheres	7 711,5	41,5	6 248,3	35,9	3 534,0	20,7	23,4%	15,5%
Chefias	16 099,7	43,2	18 287,6	47,1	9 914,0	21,5	-12,0%	-8,4%
Homens	9 087,7	44,3	10 288,9	47,2	5 436,0	21,2	-11,7%	-6,1%
Mulheres	7 012,0	41,7	7 998,7	47,1	4 478,0	22,0	-12,3%	-11,4%
Específicos	77 498,1	34,2	79 284,4	36,5	94 958,0	48,1	-2,3%	-6,3%
Homens	33 917,4	33,8	34 207,6	35,8	43 078,0	48,3	-0,8%	-5,5%
Mulheres	43 580,7	34,5	45 076,9	37,1	51 880,0	47,9	-3,3%	-6,9%
Administrativos	56 238,1	51,9	48 191,1	46,2	65 049,0	50,9	16,7%	12,4%
Homens	22 719,3	54,6	18 831,1	47,9	25 647,0	52,7	20,6%	14,0%
Mulheres	33 518,8	50,3	29 360,0	45,1	39 403,0	49,8	14,2%	11,4%
Auxiliares	29,0	4,1	19,0	2,7	0,0		52,6%	53,4%
Homens	29,0	4,1	19,0	2,7	0,0		52,6%	53,4%
Mulheres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		-	-

T - Total; M - Média por Colaborador

Licença de Maternidade /Paternidade	2023		2022		2021		23 vs 22	
	E	S	E	S	E	S	E	S
Colaboradores que beneficiaram de licença de maternidade/ paternidade	63,0	83,0	58,0	107,0	39	88	8,62%	-22,43%
Colaboradores que regressaram ao trabalho após a licença de maternidade/ paternidade	62,0	55,0	58,0	58,0	39	50	6,90%	-5,17%
Colaboradores que regressaram ao trabalho após a licença de paternidade / maternidade e continuam empregados após 12 meses de trabalho	-	-	51	103	36	80	-	-
Taxa de retorno ao trabalho	98,4%	66,3%	100%	54,2%	100,00%	56,8%	-1,6%	-12,1 p.p.
Taxa de Retenção após 12 meses de trabalho*	-	-	87,9%	96,3%	92,3%	90,0%	-	-

E - Entradas; S - Saídas

Serviços de Saúde	2023	2022	2021	23 vs 22
Saúde Ocupacional – Medicina do Trabalho				
Exames Médicos	3 210	2 493	3 007	28,76%
Consultas de Medicina Geral	7 104	7 038	7 597	0,94%
Consultas de Medicina Curativa e receitas médicas	-	583	11 952	-
Consultas de outras especialidades médicas				
Consultas de saúde mental (psicologia e psiquiatria)	1 396	1 057	928	32,07%
Consultas de Nutrição	467	457	383	2,19%
Enfermagem				
Total de atos (tratamentos, administração de vacinas, medicação, ECG)	2 400	4 337	6 772	-44,66%
Programas de Prevenção e Controlo de Riscos				
Rastreio Cardiovascular	2 920	2 091	2 408	39,6%
Rastreio Oncológico	1 016	794	724	54,2%
Rastreio Visual	2 645	1 875	2 674	41,1%
Check up Executive (destinado a quadros diretivos)	354	510	186	-30,6%

Indicadores de Saúde e Segurança	2023	2022	2021	23 vs 22
Acidentes de trabalho	38	29	27	31,03%
Homens	4	11	10	-63,64%
Mulheres	34	18	17	88,89%
Doenças de trabalho	9	-	-	-
Homens	3	-	-	-
Mulheres	6	-	-	-
Óbitos	0	0	0	-
Homens	0	0	0	-
Mulheres	0	0	0	-
Taxa de acidentes	5,0%	3,9%	3,8%	1,1 p.p.
Homens	1,1%	3,2%	3,0%	0,2 p.p.
Mulheres	8,3%	4,6%	4,6%	-
Taxa de dias perdidos	0,1%	0,1%	0,0%	-
Homens	0,0%	0,1%	0,0%	0,1 p.p.
Mulheres	0,1%	0,1%	0,0%	0,0 p.p.
Taxa de absentismo	2,4%	2,7%	3,2%	-0,3 p.p.
Homens	1,6%	1,9%	2,3%	-0,3 p.p.
Mulheres	3,1%	3,4%	3,9%	-0,3 p.p.
Formação em Saúde e Segurança				
Horas de formação em saúde (#)	836,0	3 844,0	29,0	-78,3%
Horas de formação em segurança (#)	1 341,0	4 409,0	520,5	-69,6%
Horas de promoção de sensibilização relativamente à saúde (#)	6 665,0	6 013,0	2 938,0	10,8%
Total (#)	8 842,0	14 266,0	3 487,5	-38,0%
Número de auditorias de segurança às instalações (#)	164	178	107	-7,9%
Número de avaliações ergonómicas realizadas (#)	19	16	2	18,8%
Identificações de peritos e avaliação de risco das atividades (IPAR) (#)	152	168	150	-9,5%
Avaliações do ambiente térmico (#)	0	2	1	-100,0%
Avaliações da qualidade do ar interior (#)	0	0	0	-
Avaliações ao nível de iluminação (#)	144	0	0	100,0%
Investigação de Causas de Acidentes de Trabalho (#)	14	11	6	27,3%
Avaliação Conformidade Requisitos COVID-19 (#)	-	3	-	-
Investigação de Causas de Doenças Profissionais (#)	10	15	-	-
Elaboração/Acompanhamento Plano de Ações Integrado (#)	161	184	-	-
Avaliação de Riscos e Listagem de Equipamentos de Trabalho (#)	151	164	-	-

Associativismo	2023	2022	2021	23 vs 22
Colaboradores abrangidos por Acordos de negociação colectiva (#)	4 113	3 964	4 032	3,8%
Colaboradores abrangidos por Acordos de negociação colectiva (%)	97,7%	96,5%	96,2%	1,2 p.p.
Colaboradores sindicalizados (#)	3931	3786	3901	3,8%
Colaboradores sindicalizados (%)	93,4%	92,6%	93,0%	0,8 p.p.

Benefícios para Colaboradores	2023	2022	2021	23 vs 22
Apoio à educação (mil €)	702,2	706,5	705,9	-0,6%
Apoios à primeira infância (#)	280	367	398	-23,7%
Apoios à primeira infância (mil €)	380,5	423,4	454,4	-10,1%
Bolsas de estudo (#)	360	268	224	34,3%
Bolsas de estudo (mil €)	218,1	196,5	164,1	11,0%
Apoios a crianças e jovens com necessidades especiais (#)	105	94	91	11,7%
Apoios a crianças e jovens com necessidades especiais (mil €)	103,6	86,6	87,4	19,6%
Apoio a colaboradores reformados (mil €)	126,2	87,7	124,7	43,9%
Encargos com internamentos em lares, centros de dia, apoio domiciliário e apoio na compra de medicamentos ou outros bens de primeira necessidade (#)	66	67	68	-1,5%
Apoio a colaboradores no ativo e reformados (mil €)	828,4	794,2	830,6	4,3%
Presente de Natal (#)	3 032	3 160	3 171	-4,1%
Presente de Natal (mil €)	121,8	126,4	126,8	-3,6%
Ao abrigo do ACT (Acordo Coletivo de trabalho) (mil €)	30 782,9	17 904,8	33 645,2	71,9%
Crédito à habitação (mil €)	22 653,1	16 896,3	31 611,9	38,6%
Aquisição de bens de consumo (mil €)	2 129,8	1 559,6	2 033,4	36,6%
Apoio social	6 000,0	0,0	0,0	100,0%
Em carteira :	274 141,5	257 487,2	271 856,0	6,5%
Crédito Habitação (mil €)	265 530,0	247 930,6	260 419,1	7,1%
Crédito Individual (mil €)	8 611,5	9 556,6	11 436,9	-9,9%

Colaboradores com Incapacidade Superior a 60% (ao abrigo da Lei n.º 4/2019)	2023			2022			2021	23 vs 22
	M	F	T	M	F	T	T	T
Diretores (#)	3	6	9	3	5	8	-	-12,5%
Chefias (#)	4	3	7	4	4	8	-	-12,5%
Específicos (#)	21	44	65	16	42	58	-	-12,5%
Administrativos (#)	17	22	39	14	22	36	-	-8,3%
Auxiliares (#)	1	0	1	1	0	1	-	0%
Total (#)	46	75	121	38	73	111	-	159

7.3 Indicadores de Governance

Igualdade de Género (Género sub-representado %)	2023	2022	2021	23 vs 22
Administração e Direcção de 1.ª linha (Género sub representado)	27,3%	27,5%	25,5%	-0,2 p.p.
Quadros Diretivos	38,7%	36,2%	36,7%	2,5 p.p.
Disparidade Salarial (equal pay)	5,4%	5,7%	5,9%	-0,3 p.p.
Rácio do salário total da remuneração entre homens e mulheres, por categoria de funções				
Diretores	0,87	0,90	0,88	-0,03 p.p.
Chefias	0,96	0,97	0,97	-0,01 p.p.
Específicos	0,90	0,90	0,90	0,00 p.p.
Administrativos	0,92	0,91	0,90	0,01 p.p.
Auxiliares	-	-	0,00	-
Total	0,81	0,81	0,76	0,00 p.p.

Fornecedores que Subscreveram os Princípios de Relacionamento do Grupo novobanco e com Scoring de Sustentabilidade (%)	2023	2022	2021	23 vs 22
	75,7%	61,1%	52,0%	14,6 p.p.

8 SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este relatório retrata a forma como o Grupo novobanco aborda a sustentabilidade na gestão da sua atividade, no envolvimento com colaboradores e clientes, no negócio sustentável e na conduta responsável. Detalha ainda o desempenho dos dois últimos anos no âmbito da sustentabilidade.

O modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI) orienta a elaboração deste relatório que é executado de acordo com a opção Standard. A tabela GRI pode ser consultada no site em: NOVO BANCO/Institucional/Relatórios de Sustentabilidade. Este relatório dá igualmente resposta aos requisitos legais introduzidos pelo Decreto-Lei n.º 89/2017, de 28 de julho, sendo, nos termos do artigo 508.º-G do Código das Sociedades Comerciais, a Demonstração Não Financeira do Grupo novobanco.

A Ernst & Young, Audit & Associados, SROC, SA concedeu a garantia independente a este desempenho de sustentabilidade, considerando que os indicadores adequados foram relatados de acordo com as normas de relatório de sustentabilidade do GRI e do Decreto-Lei n.º 89/2017, conforme pode ser consultado nas páginas 288 e 289.

O Relatório de Sustentabilidade 2023 encontra-se integrado no Relatório & Contas do Grupo novobanco 2023 demonstrando que a sustentabilidade faz parte da estratégia do banco e complementa, em alguns temas, de forma mais detalhada, a informação constante naquele Relatório,

Com o propósito de continuar a evoluir e melhorar o seu desempenho, o Grupo novobanco tem em consideração as preocupações e sugestões dos seus stakeholders, disponibilizando para questões, comentários ou sugestões o seguinte email:

sustentabilidade@novobanco.pt

8.1 Notas metodológicas

Sociais	
Taxa de Rotatividade	$((\text{Número de entradas} + \text{saídas}) / 2) / \text{total colaboradores}$
Taxa de Novas Contratações	Novas contratações em 2023 / número total de colaboradores em 2023
Taxa de Acidentes	Número de acidentes de trabalho / Horas trabalhadas*1000000
Taxa de Absentismo	Número de ausências (sem maternidade/paternidade) / Horas de trabalho possíveis*100
Taxa de Retenção	Nº Total de colaboradores retidos em 12 meses após o regresso do trabalho seguido da licença parental/Nº de trabalhadores que regressaram da licença parental no ano anterior * 100, por género
Taxa de Retorno ao Trabalho	Número de ausências (sem maternidade/paternidade) / Horas de trabalho possíveis*100
Média de horas de formação por género	Número total de horas de formação por género/ Número total de colaboradores em cada género
Média de horas de formação por categoria profissional	Número total de horas de formação por categoria profissional/ Número total de colaboradores em cada categoria
Balcões localizados em zonas de baixa densidade	Número de balcões que se situam nos 165 municípios de baixa densidade identificados pela Deliberação n.º 55/2015 da Comissão Interministerial de Coordenação, Portugal 2020
Diretores	Função de gestão e coordenação global de departamento e equipa, com responsabilidades e atividades ao nível mais estratégico, diretamente ligadas com a gestão de topo. Função que atua ao nível do planeamento, gestão, supervisão e cumprimento dos objetivos de negócio. Define e acompanha a execução de um orçamento anual e decide medidas de mitigação de desvios. Define e delega objetivos de área para o seu departamento e controla o seu cumprimento.
Chefias	Função que atua no planeamento, coordenação e execução das atividades diárias e dos projetos da equipa. Garante a concretização das decisões provenientes da direção. Gere equipas de trabalho e garante uma boa gestão de relacionamentos interpessoais.
Específicos	Função que operacionaliza conhecimentos técnicos de uma área de especialização. Tem uma abrangência de conhecimentos sobre a sua área de atuação profissional e atividades funcionais adjacentes. Supervisiona atividades de cariz mais técnico e operacional, bem como a verificação da correta execução de tarefas relacionadas por parte de outros.
Administrativos	Função que executa tarefas relacionadas com o expediente geral do Banco. Processa e arquiva informação, respeitando regras e procedimentos de arquivo. Preenche e confere documentação de apoio à atividade operacional e quotidiana do Banco, assim como atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente, o público interno e externo à empresa, em função do tipo de informação ou serviço pretendido.
Auxiliares	Função que participa na elaboração de tarefas diárias de natureza muito operacional, executando as atividades necessárias, sob orientação. Efetua operações de rotina e verifica o estado geral de instalações e equipamentos, assegurando a sua manutenção e conservação.

Ambientais

Água	Valor estimado tendo como base o consumo real de água em 100% dos edifícios centrais e de 48% dos balcões
Eletricidade	Valor apurado diretamente a partir dos registos e faturação da EDP e restantes fornecedores
Gasóleo dos geradores	O consumo de gasóleo em 2023 foi calculado através da estimativa do seu consumo, baseada nas horas de funcionamento dos geradores
Energia	Para o cálculo do consumo direto de energia (consumo de combustíveis) em GJ foi utilizada a seguinte fórmula: Consumo de combustível (l) * PCIX * Densidade X / 1000, recorrendo aos seguintes fatores de conversão:
Gasóleo (rodoviário)	42,8 GJ/t (Fonte: Despacho n.º 17313/2008 (SGCIE) 0,84 kg/l (Fonte: DGEG 2017, dados a 21-09-2019)
Gasolina (rodoviário)	44,3 GJ/t (Fonte: Despacho n.º 17313/2008 (SGCIE) 0,74 kg/l (Fonte: DGEG 2017, dados a 21-09-2019)
Gasóleo (geradores)	43,1 GJ/ (Fonte: APA - Valores de densidade dos combustíveis a utilizar no âmbito do regime CELE)
Eletricidade	1 kWh = 0,0036 GJ (Fonte: Agência Internacional de Energia e GRI)
Emissões de CO ₂ Âmbito 1	<p>No cálculo das emissões provenientes do consumo de energia recorreu-se à seguinte fórmula:</p> <p>Emissão = Consumo X * Fator de emissão (FE)X Contempla ainda os seguintes fatores de emissão e parâmetros usados no cálculo das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gasóleo (geradores): 0,078 ton CO₂eq/GJ • Automóvel ligeiro, gasolina, cilindrada do motor < 1 400 cm³ - 0,164 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023) • Automóvel ligeiro, gasolina, cilindrada do motor ≥ 1 400 e < 2000 cm³ - 0,195 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023) • Automóvel ligeiro, gasolina, cilindrada do motor ≥ 2000 cm³ - 0,228 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023) • Automóvel ligeiro, gasóleo, cilindrada do motor < 2 000 cm³ - 0,172 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023) • Automóvel ligeiro, gasóleo, cilindrada do motor ≥ 2 000 cm³ - 0,172 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023) • Automóvel Híbrido - 0,142 kg CO₂e/km (Fonte: APA – NIR 2023)
Emissões de CO ₂ Âmbito 2	<p>No cálculo das emissões provenientes do consumo de energia recorreu-se à seguinte fórmula:</p> <p>Emissão = Consumo X * Fator de emissão (FE)X Contempla ainda os seguintes fatores de emissão e parâmetros usados no cálculo das emissões de GEE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de eletricidade continente – método market based - 0,217 kg CO₂e/kWh (Fonte: Mix da oferta 2023 – Clientes Empresariais EDP) • Produção de eletricidade continente – método location based - 0,137 kg CO₂e/kWh (Fonte: APREN, mix energético 2022) • Produção de eletricidade na ilha da Madeira – método location e market - 0,518 kg CO₂e/kWh (Fonte: EE Madeira 2022) • Produção de eletricidade na ilha dos Açores – método location e market - 0,446 kg CO₂e/kWh (Fonte: EDA, Relatório e Contas 2022)

Ambientais

Emissões de CO₂ Âmbito 3

No cálculo são incluídas as emissões resultantes das deslocações dos colaboradores em trabalho, das deslocações Casa/Trabalho/Casa (CTC), recorrendo à seguinte fórmula: Emissão = Viagem (km) X * FEX
Contempla ainda os seguintes fatores de emissão e parâmetros usados no cálculo das emissões de GEE:

- Automóvel Gasóleo - 0,210 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Automóvel Gasolina - 0,208 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Automóvel GPL - 0,193 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Automóvel Híbrido - 0,144 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Automóvel elétrico - 0,018 kg CO₂e/km (consumo de 13,3 kW/100 km) (Fonte: APREN 2021)
- Autocarro - 0,131 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2020); 1,420 kg CO₂e/km (Fonte: STCP 2011) e 0,189 kg CO₂e/km (Fonte: Carris 2020)
- Metropolitano - 0,06 kg CO₂e (Fonte: Metro Lisboa 2016) e km, 0,040 kg CO₂e/km (Fonte: Metro do Porto 2018)
- Comboio - 0,024 kg CO₂e/km (Fonte: CP 2019) e 0,021 kg CO₂e/km (Fonte: Fertagus 2013/2014)
- Barco - 0,190 CO₂e/km (Fonte: Transtejo+Soflusa, 2014)
- Motociclo (gasolina) - 0,132 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Motociclo (elétrico) - 0,012 kg CO₂e/km (Consumo de 9 kW/100 km) (Fonte: APREN 2021)
- Motociclo (gasóleo) - 0,134 kg CO₂e/km (Fonte: APA - NIR 2021)
- Emissão Avião = Viagem (Km) X * FÉX * Fator Descolagem * RFI2
Contempla ainda os seguintes fatores de emissão e parâmetros usados no cálculo das emissões de GEE:
- Avião, Voo Doméstico FE CO₂ - 0,17147 kg CO₂e/km (Fonte: GHG Protocol: Emission Factors from Cross-Sector Tools 2017)
- Avião, Voo Curto Curso FE CO₂ - 0,09700 kg CO₂e/km (Fonte: GHG Protocol: Emission Factors from Cross-Sector Tools 2017)
- Avião, Voo Longo Curso FE CO₂ - 0,11319 kg CO₂e/km (Fonte: GHG Protocol: Emission Factors from Cross-Sector Tools 2017)
- Avião, Voo Doméstico FE CH₄ - 0,0001 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Avião, Voo Curto Curso FE CH₄ - 0,00001 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Avião, Voo Longo Curso FE CH₄ - 0,00001 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Avião, Voo Doméstico FE N₂O - 0,00122 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Avião, Voo Curto Curso FE N₂O - 0,00076 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Avião, Voo Longo Curso FE N₂O - 0,00096 kg CO₂e/km (Fonte: DEFRA 2021)
- Fator de Descolagem - 109% (Fonte: DEFRA/IPCC 1999)
- RFI - 1.9% (Fonte: DEFRA/IPCC 1999)
- Contempla ainda os seguintes fatores de emissão e parâmetros utilizados no cálculo das emissões de GEE proveniente do tratamento de águas residuais: 0,0019 kgCH₄/por dia (o dia corresponde a 8 horas e foram considerados os dias de trabalho presencial dos colaboradores no ano de 2021), com os seguintes fatores:
- Potencial de Aquecimento Global (PAG)/(GWP) CO₂ - 1
- PAG (GWP) CH₄ - 28
- PAG (GWP) N₂O - 265
- Contempla ainda os seguintes fatores de emissão para o cálculo das emissões associadas ao consumo de papel, tratamento de papel encaminhado para reciclagem e consumo de água:
- Ciclo de vida do papel - 0,3 t CO₂e/t papel consumido (Fonte: CEPI - Key Statistics 2020)
- Reciclagem de papel - 0,0213 kg CO₂e/ kg de papel enviado para reciclagem (Fonte: DEFRA 2021)
- Consumo de água - 0,265 kg CO₂e/m³ de água captada (Fonte: EPAL 2017)
- Tratamento de água - 0,272 kg CO₂e/m³ de água tratada

Governance

Rácio de Remuneração	Rácio da remuneração total média entre mulheres e homens, por categoria de funções - (remuneração mulheres / remuneração homens)*100
Scoring de Sustentabilidade	Calculado com base na informação recolhida através do formulário de registo preenchido pelos fornecedores no Portal de Fornecedores do Grupo novo-banco, com base num conjunto de critérios nas seguintes dimensões e com o respetivo peso de ponderação: Políticas e Governance – 40%; Higiene e Segurança no Trabalho – 30% e Ambiente – 30%

Cientes

Atendimento	O peso de clientes muito satisfeitos com o atendimento correspondem à % de respostas de 8 a 10 numa escala de 1 a 10
Satisfação Global	O peso de clientes muito satisfeitos com o Banco correspondem à % de respostas de 8 a 10 numa escala de 1 a 10
Confiança	O índice de confiança corresponde à média das respostas numa escala de 0 a 10, sendo a média convertida num índice de 0 a 100
Net Promoter Score	O Net Promoter Score é calculado a partir da intenção de recomendação e é obtido pela diferença entre a % de promotores e a % de detratores A % de promotores corresponde à % de respostas de 9 a 10 numa escala de 0 a 10 A % de detratores corresponde à % de respostas de 0 a 6 numa escala de 0 a 10
Cientes muito satisfeitos	O peso de clientes muito satisfeitos corresponde à % de respostas de 8 a 10 numa escala de 1 a 10
Índice de reclamação por cada 1000 clientes ativos	Número de reclamações existentes a dividir pelo número de clientes ativos, sendo considerados clientes ativos, clientes que utilizaram o serviço do Banco nos últimos 3 meses.
Balcões localizados em zonas de baixa densidade	Número de balcões que se situam nos 165 municípios de baixa densidade identificados pela Deliberação n.º 55/2015 da Comissão Interministerial de Coordenação, Portugal 2020

8.2 Tabela GRI

RS – Relatório de Sustentabilidade
RC- Relatório e Contas
RG- Relatório de Gestão
DF – Demonstrações Financeiras

■ Grupo novobanco
■ Grupo novobanco
(novobanco, novobanco dos Açores,
Banco Best e GNBGA)
■ novobanco

DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO	O novobanco reportou de acordo com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023
VERSÃO UTILIZADA	GRI: Foundation 2021
GRI STANDARDS SETORIAIS APLICÁVEIS	N.A. à data da publicação deste Relatório

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
PERFIL ORGANIZACIONAL	RC- Novo Banco, S.A. RG – Av. da Liberdade, nº 195, 1250-142 Lisboa RS – páginas 125-126;132.				
2-1 Detalhes da Organização	O Relatório de Sustentabilidade de 2023 abrange o Grupo novobanco – novobanco, novobanco dos Açores, Banco Best e GNBGA RG páginas 16-23; 28-34; 68-75 DF – página 298.				
2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	O Relatório de Sustentabilidade de 2023 abrange o Grupo novobanco – novobanco, novobanco dos Açores, Banco Best e GNBGA				
2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Período coberto pelo relatório: 1 janeiro a 31 dezembro de 2023 Frequência: anual Ciclo de emissão de relatórios: anual Contatos para questões sobre o relatório ou os seus conteúdos: sustentabilidade@novobanco.pt				
2-4 Reformulações de informações	O Relatório de Sustentabilidade 2023 detalha o desempenho dos últimos três anos no âmbito do Grupo novobanco. Alterações significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório: Benjamin Dickgiesser passou a integrar o Conselho de Administração Executivo (“CAE”) do novobanco no mandato em curso (2022-2025), na função de Chief Financial Officer. Nomeação de Evgeniy Kazarez como membro do Conselho Geral e de Supervisão (“CGS”) para o atual mandato (2021-2024).				

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito																				
	Aumento do capital social do Banco para o montante de 6 567 843 862,91 Euros. Estrutura Acionista Nani Holdings S.G.P.S., S.A - 75,00% Fundo de Resolução - 13,04% Direcção-Geral do Tesouro e Finanças - 11,96% RS – página 124-125. RG – páginas 19; 24-25.																								
2-5 Verificação externa	RS – página 288-289.																								
ATIVIDADE E COLABORADORES																									
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	RS – páginas 123; 140- 152; 171-173;177-191; 203-207;225-230; RG – páginas 19; 20-25;68-73. DF - 298. Site institucional, produto e empresa O Relatório de Sustentabilidade de 2023 abrange o âmbito do Grupo novobanco (novobanco, novobanco dos Açores, Banco Best e Grupo novobanco Gestão de Ativos). A informação referente aos colaboradores reportados neste relatório tem o mesmo âmbito do Relatório e Contas, ou seja, contempla colaboradores efetivos, contratos a termo e colaboradores cedidos. Os colaboradores com os restantes contratos de trabalho – estagiários, trabalhadores temporários e prestadores de serviços, num total de 24 (11 homens e 13 mulheres), em 2023 representam somente 0,56% da totalidade dos colaboradores do Grupo.																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Vínculos Laborais</th> <th>H</th> <th>M</th> <th>Variação 2023/2022</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estagiários</td> <td>5</td> <td>5</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhadores Temporários</td> <td>5</td> <td>8</td> <td>-69,0%</td> </tr> <tr> <td>Prestadores Serviços</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>-50,0%</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>-55,6%</td> </tr> </tbody> </table>						Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022	Estagiários	5	5	0%	Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%	Prestadores Serviços	1	0	-50,0%	Total	11	13	-55,6%
Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022																						
Estagiários	5	5	0%																						
Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%																						
Prestadores Serviços	1	0	-50,0%																						
Total	11	13	-55,6%																						

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
	Ver nota 2-4				
2-7 Colaboradores	RS – páginas 121; 176-195;246-255. RG – páginas 48-49.	8	6		
2-8 Trabalhadores que não são colaboradores	RS – páginas 247; 249.	8	6		
GOVERNANCE DA SOCIEDADE					
2-9 Estrutura de governança e composição	RS – páginas 197-199 RG – páginas 84-111; 28-32. Site Grupo novobanco > Sobre nós> Modelo de governo da sociedade	5, 16			
2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	RS – páginas 197-199. RG – páginas 28-32; 84-111. Site Grupo novobanco > Sobre nós> Modelo de governo da sociedade, estatutos do novobanco	5, 16			
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	RS – páginas 197-199 RG – páginas 28-32; 84-111 Site Grupo novobanco> Sobre nós> Documentos societários e principais regulamentos >Estatutos	16			
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	O Presidente do Conselho de Administração Executivo e restantes membros o Conselho de Administração Executivo e Conselho Geral de Supervisão que fazem parte do <i>Steering</i> de Sustentabilidade, com base em objetivos definidos para 2024 e 2030 controlam e aprovam a gestão da sustentabilidade numa base mensal.	16			

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
	Estes objetivos são monitorizados através de um plano de ações e coordenação de equipas nomeadas para o progresso do modelo de negócio sustentável. Os modelos e respetivos procedimentos garantem o alinhamento da atuação em termos de sustentabilidade pelas diferentes operações do Banco, através da coordenação das iniciativas com os representantes nomeados em cada operação. RS – páginas 197-199. RG – páginas 28-32; 84-111. Site Grupo novobanco >Sobre nós> Modelo de governo da sociedade	16			
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Conselho de Administração Executivo, Comitês, Steering de Sustentabilidade RS – páginas 197-199. RG – páginas 228-32; 84-111. Site Grupo novobanco>Sobre nós> Modelo de governo da sociedade				
2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no reporte de sustentabilidade	O Relatório e Contas e o Relatório de Sustentabilidade são aprovados pelo Conselho de Administração Executivo e pelo Conselho Geral e de Supervisão.				
2-15 Conflitos de interesse	RS – páginas 197-199. RG – páginas 228-32; 84-111. Site Grupo novobanco>sobre Nós> Governação>Documentos Societários e Principais Regulamentos>Política Conflito de Interesses	16			
2-16 Comunicação de preocupações cruciais	RS – páginas 197-199. RG – páginas 28-32; 84-111. Site Grupo novobanco>sobre Nós> Governação>Documentos Societários e Principais Regulamentos>Comitês de supervisão e política de Comunicação de Irregularidades				
2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	RS – páginas 197-199. RG – páginas 228-32; 84-111. Site Grupo novobanco >Sobre nós> Modelo de governo da sociedade	4			
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A avaliação de desempenho dos Membros do CAE é efetuada anualmente considerando o desempenho e os objetivos definidos. A atribuição de remuneração variável anual é definida com base no cumprimento de indicadores chave de desempenho (KPI) financeiros e não financeiros, individuais e corporativos, acordados com cada membro do Conselho Administração Executivo.				

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
	<p>Os KPIs são definidos com base numa combinação do desempenho financeiro global do banco, das áreas de responsabilidade individuais do membro (incluindo o desenvolvimento de colaboradores com reporte direto e o cumprimento de fatores ESG). Para mais informações consultar Política de Remuneração para os Órgãos de Administração e de Supervisão disponível no site Grupo novobanco> Sobre Nós > Governação > Documentos Societários e Principais Regulamentos</p> <p>RS – páginas 197-199. RG – páginas 27- 30, 75-96.</p>				
2-19 Políticas de remuneração	<p>RS – páginas 197-199. RG – páginas 28-32; 99-105. Site Grupo novobanco>sobre Nós> Governação>Documentos Societários e Principais Regulamentos>Políticas de Remuneração</p>				
2-20 Processo para determinação da remuneração	<p>RS – páginas 197-199. RG – páginas 28-32; 99-105. Site Grupo novobanco>Sobre Nós> Governação>Documentos Societários e Principais Regulamentos>Políticas de Remuneração</p>				
2-21 Proporção da remuneração total anual	<p>Média da remuneração anual total de todos os colaboradores (excluindo o mais bem pago): € 42 447,60 Remuneração total anual auferida pelo CEO: 990 000,00 € Variação da remuneração do CEO: 155,7%</p> <p>Proporção entre a remuneração anual total auferida pelo CEO e a remuneração média anual total de todos os colaboradores (excluindo o mais bem pago): 23,32</p> <p>Em 2023 e no âmbito do Acordo Coletivo de Trabalho verificou-se um aumento salarial de 4,50%.</p> <p>Remuneração Média: 6,2%</p>				
ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS					
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	<p>RC- CEO Talk com Mark Bourke páginas 3-9. RS – páginas 121-123.</p>				

GRI 2: DIVULGAÇÕES GERAIS 2021	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
2-23 Políticas	RS – 171-178; 180;185, 204-206. RG – 93-100. Site Grupo novobanco>sobre Nós>Governança>Documentos Societários e Principais Regulamentos	16	10		
2-24 Incorporação de políticas	RS – 171-178; 180;185; 204-206. RG – 93-100. Site Grupo novobanco>sobre Nós>Governança>Documentos Societários e Principais Regulamentos	16	10		
2-25 Processos para reparar impactos negativos	RS – páginas 171-177; 180;185, 204-206. RG – 93-100.	16	10		
2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	RS – 126;178. RG – 94.	16	10		
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	No decorrer de 2023 o Grupo não teve conhecimentos de casos de não conformidade com leis e regulamentos	16	8		
2-28 Participação em associações	RS – páginas 139;144;157-162; 173. Site de sustentabilidade>Negócio Sustentável>A nossa abordagem				
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS					
2-29 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	RS – páginas 126-127;139;144-145; 157-163; 171.173.				
2-30 Acordos de negociação coletiva	RS – página 254.	4			

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
3-1 Processo para determinar tópicos materiais	RS – páginas 128-131.				
3-2 Lista de tópicos materiais	RS - RS – páginas 128-131.				
INDICADORES ECONÓMICOS ASPECTO: DESEMPENHO ECONÓMICO					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Plano Estratégico definido para o triénio 2024-2026 pretende munir o Grupo novobanco das condições necessárias para cumprir a sua missão de ser o banco de confiança que apoia as famílias e empresas ao longo da sua vida. Esta missão guia e sustenta tudo o que o novobanco faz e permitindo-lhe construir valor a longo prazo, investir para o crescimento, focado na entrega de um dividendo social com uma contribuição positiva para a sociedade e impulsionar retornos sustentáveis para os acionistas.</p> <p>O modelo de negócio do novobanco é baseado em 2 segmentos da banca comercial: empresas e particulares. Em ambos, procura antecipar e responder às necessidades dos seus clientes, oferecendo produtos e serviços bancários inovadores, eficazes e transparentes, baseados em elevados padrões éticos e de integridade, e assentes em mecanismos de avaliação de qualidade e satisfação. A abordagem estratégica do novobanco está assente em quatro pilares, que sustentam o seu posicionamento competitivo. Durante o atual exercício foi efetuado um reforço da integração entre a estratégia do banco e a sua atuação ao nível da ação ambiental, social e de reforço de governança.</p> <p>Cada um dos pilares estratégicos do banco está alinhado com a sua visão ESG e ODS prioritários;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar a abordagem centrada no cliente do banco, com propostas de valor diferenciadas, alavancando uma abordagem digital e omnicanal. reforçando o seu papel no suporte às necessidades advindas da transição energética dos seus clientes; • Proporcionar operações simples e eficientes, que melhorem a experiência bancária, e assegurem uma pegada ambiental e social mais sustentável; • Desenvolver pessoas e cultura, atraindo e cultivando ativamente uma equipa de profissionais qualificados que sejam referência dos valores fundamentais do nosso banco, incluindo os objetivos de inclusão, diversidade e de reforço do bem-estar de todos os colaboradores. • Assegurar um desempenho sustentável, ao nível da gestão dos riscos e do reforço da integração das componentes ESG no negócio, incluindo o risco climático e ambiental. <p>O Grupo monitoriza mensalmente indicadores definidos no âmbito do plano estratégico associados a este tema.</p>				

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
201-1 Valor económico direto gerado e distribuído	Produto Bancário: 1 438,7M€ RG – página 63. Valor Económico Gerado: 1 438,7M€ RG – página 63. Gastos Gerais Administrativos: 182,9M€ RG – página 65. Custos com Pessoal: 252,7M€ RG – página 65. Provedores de Capital - Acionistas - Não houve distribuição de dividendos. Impostos Correntes: 15,1M€ DF – página 376 - nota 28. Comunidade: 0,474 M € RS – páginas – 159-161. Valor Económico Distribuído: 451,1M€ Valor Económico Acumulado: 987,6M€				
201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	RS – páginas 141-146; 223-241. RG – páginas 51-59.			13	
201-3 Planos de benefícios oferecidos pela organização	RS – páginas 156-162; 176-195; 252.				
201-4 Assistência financeira recebida do Estado	DF – página 391, nota 35.				
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO					
3-3 Gestão dos temas materiais	Consultar Indicador 3-3 Aspeto: Desempenho Económico da presente tabela. Adicionalmente, o novobanco tem participado ao longo dos anos em diversas iniciativas ao nível do financiamento sustentável em parceria com a sua concorrência. Em 2019 assinou a “Carta Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal”, que tem como intuito contribuir para a promoção de práticas de investimento sustentável no País, com o propósito de acelerar o processo de uma economia neutra em carbono até 2050 em total parceria com os seus pares. Participa ainda em mais dois grupos de trabalho subjacente ao tema Financiamento Sustentável, nomeadamente da Associação Portuguesa de Bancos e Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património-. Integrado no seu novo plano estratégico uma das prioridades é o pilar das parcerias que tenta encontrar mais valias e novos parceiros relevantes para o desenvolvimento de propostas de valor no sector financeiro, tentando dar uma resposta de ecossistema global aos clientes encontrando valor nos parceiros.				

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
202-1 Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, por género, nas unidades operacionais importantes	Para as categorias profissionais representativas do universo de colaboradores, o novobanco pratica salários mínimos superiores ao salário mínimo nacional (o salário mais baixo praticado pelo novobanco é 1,51 vezes superior ao salário mínimo nacional).	5, 7, 8	6		
202-2 Proporção de contratação de pessoal para postos de alta gestão na comunidade em local	O grupo exerce a maior parte da sua atividade em Portugal. A contratação local é parte integrante da prática de contratação. É sempre dada a prioridade a colaboradores locais de forma a garantir uma força de trabalho sustentada e competente, com possibilidades de progressão na carreira de forma a assumir cargos de chefia. Consequentemente, os cargos de direção são ocupados, maioritariamente por colaboradores locais, que colaboradores não locais são a exceção e em números com pouca relevância. Para cargos de Conselho de Administração Executivo consultar RG- página páginas 30-31.	8	6		
ASPECTO: IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas com impactos económicos indiretos. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório & Contas, no site e no Relatório de Sustentabilidade.				
203-1 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	RS – páginas 141-152. RG – páginas 68-73.	2, 5, 7, 9, 11			
203-2 Impactes económicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactes	RS – páginas 128-131; 140-155. RG – páginas 6-43; 68-73.	1, 2, 3, 8, 10, 17			

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito								
ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRA													
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas neste âmbito mediante a elaboração de um <i>scoring</i> de sustentabilidade no processo de registo dos seus fornecedores no portal de Fornecedores. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os tanto no Relatório & Contas, no site e no Relatório de Sustentabilidade.</p> <p>RS – páginas 128-131; 139-140; 171-173.</p>												
204-1 Proporção de despesas com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	<p>O Grupo novobanco adquire os seus produtos de consumo regular como por exemplo o economato, equipamentos e serviços especializados para Portugal Continental e Ilhas, a empresas nacionais. Cerca de 92,1% das despesas referem-se a fornecedores nacionais vs 7,9% de fornecedores internacionais.</p> <p>RS – páginas 171-177; 255.</p>	12											
ASPECTO: ANTI-CORRUPÇÃO													
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>A atuação do Grupo novobanco centra-se na prevenção, deteção, comunicação e gestão de situações que acarretem riscos de conduta ou de condutas irregulares segundo princípios de integridade, honestidade, diligência, competência, transparência e isenção. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os tanto no Relatório & Contas, como no site e no Relatório de Sustentabilidade.</p>												
205-1 Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise	<p>O Relatório de Sustentabilidade de 2023 abrange o Grupo novobanco – novobanco, novobanco dos Açores, Banco Best e GNBGA.</p> <table border="1" data-bbox="557 1767 975 1973"> <tbody> <tr> <td>Gestão do crime financeiro</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comunicações a entidades judiciais</td> <td>571</td> </tr> <tr> <td>Resposta a pedidos de entidades judiciais</td> <td>1349</td> </tr> <tr> <td>Número total dos casos comunicados de corrupção e infrações conexas (Decreto-Lei 109-E/2021)</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Gestão do crime financeiro		Comunicações a entidades judiciais	571	Resposta a pedidos de entidades judiciais	1349	Número total dos casos comunicados de corrupção e infrações conexas (Decreto-Lei 109-E/2021)	0	16	10		
Gestão do crime financeiro													
Comunicações a entidades judiciais	571												
Resposta a pedidos de entidades judiciais	1349												
Número total dos casos comunicados de corrupção e infrações conexas (Decreto-Lei 109-E/2021)	0												
	RG – página 95.												

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
205-2 Percentagem de trabalhadores que tenham efetuado formação nas políticas e práticas de anticorrupção da organização	RG – página 95.				
205-3 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Consulta indicador 2-27.	16	10		
ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL					
3-3 Gestão dos temas materiais	O grupo exerce a sua atividade agindo no estrito respeito pela lei e regulamentação aplicável à sua atividade e em conformidades com um conjunto de normas, princípios e valores, de forma ética, respeitando e respondendo a todos os stakeholders. Com este propósito guia e sustenta a sua atuação, o que lhe permite construir valor a longo prazo, investir para o crescimento, focado na entrega de um dividendo com uma contribuição positiva para a sociedade e impulsionando um retorno sustentável para o acionista.				
206-1 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados	No decorrer de 2023 não se verificou nenhum registo de qualquer processo decorrente de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	16			
INDICADORES AMBIENTAIS ASPECTO: MATERIAIS					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que tem como intuito diminuir o seu impacto ambiental direto, encontrando-se algumas medidas contempladas no seu programa Ambiente, que se encontra integrado no seu modelo de Dividendo Social. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e no site sustentabilidade>A nossa abordagem e políticas .				
301-1 Consumo total de materiais por peso ou volume	RS – páginas 123;164-170; 243-245.	8, 12	7, 8		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: ENERGIA ÁGUA e EMISSÕES de CO2					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que tem como intuito diminuir o seu impacto ambiental direto, sendo que algumas das quais se encontram contempladas no seu programa Ambiente, que se encontra integrado no seu modelo de Dividendo Social. O novobanco tem promovido diversas iniciativas que permitem a diminuição do consumo de energia principalmente no que se refere ao consumo de eletricidade. Na maioria dos seus edifícios o consumo de energia é proveniente de fontes renováveis. Realiza anualmente o seu inventário de emissões de CO2, em 2021 pela primeira vez efetuado com âmbito Grupo novobanco. Em 2019, e no âmbito do compromisso em reduzir as emissões de CO2, o banco assinou a carta “Business Ambition for 1.5°C”, documento recentemente apresentado pela United Nations Global Compact, com esta assinatura, o banco assume o empenho em preservar o planeta e limitar o aumento da temperatura até 1.5°C até 2050, comprometendo-se a apresentar um projeto científico de redução de emissões de CO2 decorrente da sua atividade.</p> <p>O Grupo tem ainda promovido iniciativas que tem como intuito diminuir o seu impacto ambiental direto a nível do seu consumo da água face á escassez deste recurso. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e no site de sustentabilidade.</p>				
302-1 Consumo de energia dentro da organização	RS – páginas 167;243.	7,8 12 13	7,8		
302-3 Intensidade energética	RS – páginas 167;243.	7,8 12 13	8		
302-4 Redução do consumo de energia	RS– páginas 167;243.	7,8 12 13	8,9		
302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços	RS –páginas167;243.	7,8 12 13	8,9		
303-3 Captação de água	RS - páginas 245.	7			
305-1 Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	RS –páginas 168;244.	3 12 13 14 15	7,8		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
305-2 Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	RS – páginas 168;244.	3 12 13 14 15	7,8		
305-3 Emissões indiretas de GEE (Âmbito 3)	RS – páginas 168;244.	3 12 13 14 15	7,8		
305-4 Intensidade de emissões de GEE	RS – páginas 168;244.	13 14 15	8		
305-5 Redução de emissões de GEE	RS – páginas 168;244.	13 14 15	8,9		
305-6 Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso	Não são realizadas recargas de gases com potencial de destruição da camada do ozono, visto que estas estão proibidas à luz do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono, desde 2015. Adicionalmente o novobanco tem vindo a substituir gradualmente os equipamentos que provocam gases depletors da camada de ozono, caso estes ainda existam.	3 12	7,8		
305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	As emissões de Sox e Nox associadas à atividade do grupo decorrem da combustão associada aos transportes, geradores de emergência e caldeiras. No entanto, face à baixa expressão destas atividades no âmbito da atividade típica do Grupo, as emissões são pouco significativas e por este motivo não são contabilizadas.	3 12 14 15	7,8		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito																				
ASPECTO: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES																									
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas para uma seleção mais criteriosa dos fornecedores e com base na informação disponibilizada. O grupo efetua o cálculo do scoring de sustentabilidade, que considera aspetos éticos, laborais, de higiene e segurança no trabalho e ambientais dos seus fornecedores. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade>Negócio Sustentável> Fornecedores.																								
308-1 Novos fornecedores avaliados com critérios ambientais	RS – páginas 171-173.	8																							
308-2 Impactes ambientais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas	RS – páginas 171-173.	8																							
ASPECTO: EMPREGO																									
3-3 Gestão dos temas materiais	O Desenvolvimento da Cultura e das Pessoas é um dos pilares estratégicos do Grupo novobanco. O Grupo tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que permitem o desenvolvimento de programas que garantem uma gestão do capital humano orientada para a captação e retenção de talento tendo a diversidade da sua base de colaboradores e uma cultura de inclusão e igualdade de oportunidades como alavancas estratégicas de crescimento e geração de valor, rejuvenescendo equipas e desenvolvendo o potencial dos colaboradores mais experientes, utilizando metodologias e programas que visam a valorização individual e a contribuição para o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, bem como a criação de um círculo de conhecimento e partilha. A informação referente aos colaboradores reportados neste relatório tem o mesmo âmbito do Relatório e Contas, ou seja, contempla colaboradores efetivos, contratos a termo e colaboradores cedidos. Os colaboradores com os restantes contratos de trabalho – estagiários, trabalhadores temporários e prestadores de serviços num total de 24 (11 homens e 13 mulheres), em 2023) representam somente 0,56% da totalidade dos colaboradores do Grupo.																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Vínculos Laborais</th> <th>H</th> <th>M</th> <th>Variação 2023/2022</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estagiários</td> <td>5</td> <td>5</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhadores Temporários</td> <td>5</td> <td>8</td> <td>-69,0%</td> </tr> <tr> <td>Prestadores Serviços</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>-50,0%</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>-55,6%</td> </tr> </tbody> </table>					Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022	Estagiários	5	5	0%	Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%	Prestadores Serviços	1	0	-50,0%	Total	11	13	-55,6%
Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022																						
Estagiários	5	5	0%																						
Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%																						
Prestadores Serviços	1	0	-50,0%																						
Total	11	13	-55,6%																						

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito																				
401-1 Número e taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	RS – página 249.	5 8	6																						
401-2 Benefícios para colaboradores a tempo integral que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial	<p>O Grupo novobanco não emprega habitualmente funcionários a tempo parcial, sendo esta uma prática excepcional, com representatividade muito diminuta. Os colaboradores com contratos de trabalho do tipo estágio, trabalho temporário ou prestação de serviços em 2023 totalizaram 24 (11 homens e 13 mulheres), representando apenas 0,56% dos colaboradores do Grupo.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Vínculos Laborais</th> <th>H</th> <th>M</th> <th>Variação 2023/2022</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estagiários</td> <td>5</td> <td>5</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhadores Temporários</td> <td>5</td> <td>8</td> <td>-69,0%</td> </tr> <tr> <td>Prestadores Serviços</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>-50,0%</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>-55,6%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Os estagiários e trabalhadores temporários não têm acesso a todos os benefícios concedidos aos restantes colaboradores, à exceção do seguro de saúde, condições especiais no crédito à habitação e individual e restantes benefícios que se encontram contemplados no Acordo Coletivo de Trabalho.</p>	Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022	Estagiários	5	5	0%	Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%	Prestadores Serviços	1	0	-50,0%	Total	11	13	-55,6%	8 6	6		
Vínculos Laborais	H	M	Variação 2023/2022																						
Estagiários	5	5	0%																						
Trabalhadores Temporários	5	8	-69,0%																						
Prestadores Serviços	1	0	-50,0%																						
Total	11	13	-55,6%																						
401-3 Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença parental, por género	RS – página 251.	8	6																						
ASPECTO: RELAÇÕES LABORAIS																									
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Desenvolvimento da Cultura e das Pessoas é um dos pilares estratégicos do Grupo novobanco. O Grupo tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que permitem o desenvolvimento de programas que garantem uma gestão do capital humano orientada para a captação e retenção de talento, rejuvenescendo equipas e desenvolvendo o potencial dos colaboradores mais experientes, utilizando metodologias e programas que visam a valorização individual e a contribuição para o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, bem como a criação de um círculo de conhecimento e partilha. O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade >Negócio Sustentável> Colaboradores.</p>																								

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva	O Grupo novobanco tem como prática comunicar aos seus colaboradores os factos relevantes na gestão da sua carreira de acordo com os prazos ajustados às ocorrências, tentando estar em conformidade com a clausula 27ª do ACT, na qual se indica que as transferências de local de trabalho devem ser precedidas de comunicação escrita com antecedência mínima de 30 dias.	5	3		
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O bem-estar físico, psíquico e social dos colaboradores é essencial para o Grupo, sendo assegurado por via de uma política de saúde e bem-estar assente em oito linhas de atuação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bem-estar Físico 2. Bem-estar Mental 3. Bem-estar Emocional 4. Bem-estar Social 5. Bem-estar Financeiro 6. Bem-estar Familiar 7. Bem-estar Intelectual 8. Bem-estar Profissional <p>O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade>Negócio Sustentável > Colaboradores.</p>				
403-1 Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	<p>Não existem comissões formais de segurança, no entanto o grupo novobanco envolve os colaboradores na definição e implementação de práticas de segurança e prevenção de riscos laborais. A legislação nacional exige a garantia mínima de condições de higiene, saúde e segurança.</p> <p>O Grupo vai para além do exigido por lei, reportando anualmente as suas práticas e resultados na gestão da higiene, saúde e segurança de todos os colaboradores.</p>	8			
403-2 Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e óbitos relacionados com o trabalho, por região e género	RS – página 253.	8			

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
403-3 Colaboradores com elevada incidência e elevado risco de doenças graves	O Grupo novobanco não tem conhecimento de colaboradores com elevada incidência e elevado risco de doenças graves decorrentes da sua atividade. RS- páginas 150-152;172.	8			
403-4 Temas de saúde e segurança abrangidos por acordos formais com sindicatos	O novobanco celebrou Acordos de Empresa com todos os sindicatos com representatividade na Instituição que consagram as obrigações de Medicina do Trabalho e higiene e segurança nos locais de trabalho. Para além das consultas e exames regulares legalmente obrigatórios, disponibilizando outras medidas. RS – página 253.	8			
403-9 - Acidentes de trabalho	RS - paginas 253.	8			
403-10 Doenças profissionais	RS - paginas 253.	8			
ASPECTO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que permitem o desenvolvimento de programas que garantem uma gestão do capital humano orientada para a captação e retenção de talento. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade.				
404-1 Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções	RS – páginas 182-183;251.	4, 5, 8	6		
404-2 Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira	RS – páginas 182-183;251.	8			
404-3 Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	RS –páginas 182-183;250.	5, 8	6		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
3-3 Gestão dos temas materiais	O novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas no âmbito do seu Bem-Estar Social e Financeiro com intuito de desenvolver um modelo de negócio justo e igualitário a nível de género, tendo, para este fim, definido objetivos concretos até 2024. O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema trimestralmente e reporta-os no seu site e Relatório de Sustentabilidade anualmente. RS- páginas 184;254-255.				
405-1 Composição dos órgãos sociais da empresa e relação dos trabalhadores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade	RG- página 30-31. RS- página 248.	5, 8	6		
405-2 Rácio do salário base e da remuneração entre homens e mulheres, por categoria de funções	RS -página 255. O Grupo novobanco efetua o rácio utilizando a remuneração total e não a base, uma vez a remuneração base encontra vinculada a um nível definido pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).	5, 8, 10	6		
ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO					
3-3 Gestão dos temas materiais	O novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que tem como intuito diminuir impactos negativos a nível da discriminação através do seu pilar estratégico Desenvolvimento de Pessoas e Cultura, que se encontra integrado no seu modelo de Dividendo Social. O novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas no seu programa Banca Responsável que visam monitorizar e dar origem a um Banco mais justo e igualitário a nível de género, tendo, para este fim, definido objetivos concretos até 2024.				
406-1 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2023 o Grupo novobanco não teve conhecimento de incidentes ou ações em tribunal relacionados com discriminação de raça, cor, género, religião, opinião pública ou extrato social.	5, 8, 10	6		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Grupo novobanco cumpre a legislação, normas e regulamentos em vigor e pauta a atuação em total conformidade com a sua Política de Igualdade e Não Discriminação e com a sua Política de Direitos Humanos, definidas com base em:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Princípios do Global Compact da Organização das Nações Unidas; •Declaração Universal dos Direitos Humanos; •Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para Empresas Multinacionais; •Convenções Principais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) <p>A política de Direitos Humanos do novobanco manifesta-se através do compromisso estabelecido com os princípios do Global Compact. A função de compliance, auditoria e os mecanismos de reporte anónimo de irregularidades, minimizam o risco deste tipo de ocorrência nas operações do grupo no conjunto de colaboradores.</p> <p>O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade.</p>				
408-1 409-1 Operações e fornecedores identificados com risco de trabalho infantil, e medidas tomadas	<p>O Grupo novobanco não teve conhecimento, durante 2023, de operações e fornecedores identificados com risco de trabalho infantil e de trabalho forçado ou análogo ao escravo.</p>	8, 16	5		
ASPECTO: PRATICAS DE SEGURANÇA					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>No âmbito do Pilar Estratégico “Desenvolvimento da Cultura e das Pessoas” o Grupo tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas sobre este tema. O Grupo atua em pleno cumprimento da legislação em vigor, possui uma política de Direitos Humanos e um Código de Conduta, pelo qual todos os colaboradores se regem, e sobre o qual realiza formações periódicas aos colaboradores, e conduz a sua atividade de acordo com os princípios de ética, inclusão, confiança e transparência. O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade.</p>				

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo não tem promovido iniciativas a este nível por exercer atividade zonas urbanas ou urbanizáveis.				
411-1 Número total de casos de violação aos direitos dos povos indígenas, e medidas tomadas	As operações do Grupo estão localizadas em zonas urbanas ou urbanizáveis, pelo que não se verificaram casos de violação de direitos dos povos indígenas.	2	1		
ASPECTO: DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS					
3-3 Gestão dos temas materiais	No âmbito do Pilar Estratégico “Desenvolvimento da Cultura e das Pessoas” o Grupo tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas que tem como intuito diminuir o impacto negativo sobre questões relativas aos Direitos Humanos, mais precisamente através do programa #Banca Responsável que se encontra integrado no seu modelo de Dividendo Social. Faz parte dos padrões de excelência do Grupo novobanco o desenvolvimento de uma cultura de respeito pelo ser humano: respeito pelos colaboradores, respeito na forma como se trabalha com os clientes, fornecedores e demais stakeholders, respeito nas relações que se estabelecem com as comunidades em que o grupo opera. O Grupo dispõe de uma política de Direito Humanos que pode ser consultada no seu site institucional. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site institucional.				
412-1 Operações sujeitas a avaliações de Direitos Humanos	Não aplicável.		1		
412-2 Formação em políticas e práticas de Direitos Humanos	Tratou-se de um dos temas abordados na formação ESG concedidas aos colaboradores. O banco tem uma política de Direitos Humanos.		1		
412-3 Novos fornecedores avaliados com critérios de direitos humanos	Todos os Fornecedores do Grupo novobanco estão abrangidos pelos Princípios dos Fornecedores, que exigem o cumprimento com os Direitos Humanos. Estes critérios, estão englobados nos contratos de todos os fornecedores (100%). A certificação de fornecedores, engloba questões de resposta obrigatória relativa, às políticas e práticas que permitem consubstanciar o direito pelos Direitos Humanos.		2		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
	<p>O Banco visita todos os fornecedores com importância significativa de forma a constatar a sua capacidade de fornecimento e o cumprimento com os requisitos dos Princípios de Fornecedores. Em 2023, o grupo não teve conhecimento de nenhuma ação de desrespeito referente aos princípios pelos seus principais Fornecedores, incluindo nas suas visitas regulares às instalações de principais fornecedores. Na ocorrência de casos relativos à violação de direitos humanos, o grupo compromete-se a investigar e reserva o direito de terminar o contrato com o Fornecedor envolvido, caso existam evidências do não cumprimento com os Direitos Humanos.</p>		2		
ASPECTO: COMUNIDADES LOCAIS					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O grupo novobanco tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas através do programa de Responsabilidade Social Empresarial, que tem como propósito contribuir na criação de soluções para questões importantes na comunidade em que o Banco exerce a sua atividade, assente em 3 pilares, nomeadamente: cultural, literacia financeira e solidariedade. Algumas das iniciativas destes pilares fazem parte do seu programa Bem- Estar Social e Financeiro e Banca Responsável, que se encontra integrado no seu modelo de Dividendo Social do novobanco. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e no site de sustentabilidade>Atitude Sustentável.</p>				
413-1 Operações com programas de envolvimento das comunidades locais	RS – páginas 157-162.		1		
413-2 Operações com impactes negativos nas comunidades locais	O Grupo novobanco não teve conhecimento que tenham ocorrido operações com impactes negativos nas comunidades locais.	1, 2	1		

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES					
3-3 Gestão dos temas materiais	No âmbito do pilar estratégico “Operações Simples e Eficientes” o Grupo novobanco tem como objetivo garantir a integração de critérios ESG também a montante na sua cadeia de valor, integrando de forma cada vez mais profunda critérios e preocupações ESG na seleção e na gestão da relação com os seus fornecedores, atuando também como um modelo para o tecido empresarial nacional. O Grupo tem vindo a promover diversas iniciativas na sua cadeia de valor, mais precisamente através da subscrição dos Princípios de Relacionamento com os fornecedores e o cálculo do “scoring de sustentabilidade”, que considera aspetos éticos, laborais, de higiene e segurança no trabalho e ambientais dos seus fornecedores. O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade>Negócio Sustentável>Fornecedores..				
414-1 Novos fornecedores avaliados com critérios relacionados com impactes na sociedade	RS – páginas 171-173.	5, 16	2		
414-2 Impactes negativos na sociedade na cadeia de abastecimento e ações tomadas	Em 2023 o novobanco não teve conhecimento de impactes negativos a este nível.	5, 16	2		
ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Grupo novobanco tem gerido a sua atividade em total conformidade com a legislação existente. O novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade.				
415-1 Contribuições políticas	Contribuições políticas por empresas não são permitidas segundo o Decreto Lei n.º 19/2003, de 20 de junho, com a qual o Grupo novobanco se encontra em conformidade.	16	10		
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE					
3-3 Gestão dos temas materiais	No âmbito do pilar estratégico Banco centrado no Cliente, bem como do pilar de Operações Simples e Eficientes o Grupo assegura em toda a sua atividade que são mantidos os mais altos níveis de atenção e investimento aos temas subjacentes à segurança do cliente, incluindo a sua segurança física, a segurança das operações que são realizadas, bem como a salvaguarda dos seus dados pessoais e dos demais titulares. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade.				

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	As instalações do Grupo cumprem todas as regras existentes para um atendimento seguro e privado ao cliente. O Grupo centra o seu relacionamento com o cliente em conformidade com o novo regulamento Geral de Proteção de Dados, garantindo a sua privacidade e segurança no tratamento de dados do cliente. A máxima atenção é dada à segurança e experiência do cliente no desenvolvimento das suas plataformas de interação com o cliente à distância, bem como a todos os seus sistemas IT. Para mais informações consultar o indicador 418-1.				
416-2 Número total de não-conformidades com regulamentos e códigos voluntários relacionados com impactes na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços	No decorrer de 2023 não houve sanções e/ou coimas aplicadas ao Grupo novobanco relacionadas com a segurança incluindo a segurança de dados no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP).	5, 16	2		
ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
3-3 Gestão dos temas materiais	O Banco Centrado no Cliente é um dos pilares estratégicos do Grupo. Neste âmbito tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas para prestar uma informação clara e transparente dos seus produtos e serviços aos seus clientes. A conceção de produtos, incluindo a sua rotulagem e nomenclatura, segue um criterioso e robusto processo de aprovação interna com a participação das funções de risco, conformidade e legal, entre outras, que é consagrado em norma interna e que leva em consideração preocupações de ética, transparência e proteção do cliente. A comunicação externa dos produtos é submetida à aprovação prévia à entidade de supervisão competente. O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e de sustentabilidade>Negócio sustentável>Oferta sustentável.				
417-1 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos	Para cada produto ou serviço oferecido pelo grupo, são disponibilizadas informações claras sobre os mesmos, incluindo as características e condições específicas de cada produto. Esta informação e os respetivos processos que a suportam, beneficiam de controlos rígidos internos, ao nível da auditoria interna do Banco e do controle de qualidade, bem como de controlos rígidos externos, através da supervisão do Banco de Portugal, CMVM e auditorias externas realizadas aos processos do banco.	12, 16			

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
417-2 Número total de incidentes resultantes da não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Durante 2023 não foram identificadas não conformidades com procedimentos e códigos voluntários relativos a informação e rotulagem de produtos e serviços do Grupo novobanco	16			
417-3 Número total de incidentes resultantes da não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Durante 2023 não foram identificadas não conformidades com procedimentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio do Grupo novobanco.				
ASPECTO: PRIVACIDADE DO CLIENTE					
3-3 Gestão dos temas materiais	No âmbito do pilar estratégico “Banco Centrado no Cliente” o Grupo tem como prioridade assegurar a privacidade de todos os dados dos seus clientes. Nesse âmbito desenvolve as iniciativas necessárias e apropriadas para exercer a atividade em conformidade com as melhores práticas de mercado e com os requisitos legais e regulamentares. O Banco assegura a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação. O Grupo novobanco monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade.				
418-1 Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes	O Grupo recebeu duas reclamações, com origem na Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) e nenhuma reclamação direta por parte dos clientes.	12			

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
INDICADORES DE SUPLEMENTO FINANCEIRO ASPECTO: PORTEFÓLIO DE PRODUTOS					
3-3 Gestão dos temas materiais	<p>O Banco Centrado no Cliente é um dos pilares estratégicos do Grupo. Neste âmbito tem reforçado o seu modelo de monitorização de experiência do cliente com o intuito de oferecer a melhor experiência aos seus clientes.</p> <p>O conhecimento das suas expectativas ao longo do seu ciclo de vida, o acompanhamento próximo das tendências do mercado e uma aposta forte em inovação permitem identificar as oportunidades de melhoria, baseadas num robusto modelo de monitorização da experiência do cliente assente em vários pilares de atuação. Tem igualmente reforçado a sua oferta e serviços com base em critérios ambientais e sociais.</p> <p>O Grupo monitoriza indicadores associados a este tema e reporta-os no Relatório de Sustentabilidade e site de sustentabilidade>Negócio sustentável>Oferta Sustentável..</p>				
Formas de Gestão					
Políticas que contenham aspetos ambientais e sociais, aplicáveis às diferentes linhas de negócio	RS – página 171-173;199. RG – páginas 93-100.			10	
Procedimentos para avaliar os riscos sociais e ambientais nas diferentes linhas de negócio	RS – capítulo 2 Estratégia de Sustentabilidade			10	
Processos para monitorizar o cumprimento por parte dos Clientes, dos diferentes requisitos incluídos nos acordos e/ou contratos	<p>O Grupo novobanco dispõe de diversos mecanismos para regular o acompanhamento dos clientes.</p> <p>No caso de se verificarem situações que possam ser consideradas mais sensíveis existe também a negociação de planos de prevenção e acompanhamento destas situações, recorrendo sempre que necessário a especialistas externos.</p>			16	
Processos para desenvolver competências para a implementação de políticas e procedimentos ambientais e sociais, aplicáveis às linhas de negócio	<p>O Grupo novobanco concede a formação adequada aos seus colaboradores para que possam comercializar os seus produtos com vertente ambiental e social.</p>			10	
Interação com os Clientes/ Investidores/Parceiros no que respeita os riscos e oportunidades sociais e ambientais	RS – páginas 123-133;139; 144-145;137; 156-162;173.			10	

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
FS6 Percentagem das linhas/ segmento de negócio específicas, no volume total, por região e dimensão	RS – páginas 141-152; RG – páginas 68-75,200-201.	1, 8, 9			
FS7 Volume (monetário) dos produtos e serviços com benefício social, por linha de negócio	RS – páginas 141-152; RG – páginas 68-75,200-201.	1, 8, 9, 10, 11			
FS8 Volume (monetário) dos produtos e serviços com benefício ambiental, por linha de negócio	RS – páginas 141-152;200-201. RG – páginas 68-75.				
ASPECTO: AUDITORIA					
FS9 Âmbito e frequência das auditorias para avaliar a implementação das políticas ambientais e sociais e dos procedimentos de avaliação de risco	Não são efetuadas auditorias estritamente dedicadas à aplicabilidade das políticas de sustentabilidade ambiental e social. O grupo efetua anualmente uma verificação das práticas implementadas e dados numéricos, através de uma verificação externa e independente ao seu R&C e Relatório de Sustentabilidade.	10			
ASPECTO: PROPRIEDADE ATIVA					
FS10 Percentagem e número de empresas incluídas no portefólio da organização e com as quais interagiu no que respeita a aspetos sociais e ambientais	RS – páginas 145; 174; 177-196; 200-201.	10			
FS11 Percentagem de ativos sujeitos a avaliação ambiental e social	RS – páginas 145; 174; 177-196; 200-201; 208-242.	10			
FS12 Políticas de voto em assuntos do meio ambiente/ sociais em participações sobre as quais a organização informante possui o direito de voto ou recomendação de voto	As participações, detidas em outras empresas pelo Grupo novobanco têm sempre o objetivo de rentabilização da sua participação num horizonte de longo prazo. Tendo isto em consideração, a participação como acionista por parte do banco tem em consideração os Princípios de forma a garantir a coerência na gestão dos aspetos éticos, sociais e ambientais.				

GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2023	Página do Relatório	ODS	Princípios GC	Omissões	Âmbito
ASPECTO: COMUNIDADES LOCAIS					
FS13 Acesso em zonas de baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas	<p>Não obstante a redução de agências, o grupo continua a dispor de uma vasta rede de balcões por todo o país. O Grupo tem igualmente investido na digitalização dos seus serviços, o que tem permitido uma maior abrangência e um maior contacto com os seus clientes, independentemente do local em que se encontrem.</p> <p>RS – página 123;157.</p>	1, 10			
FS14 Iniciativas para melhorar o acesso a serviços financeiros por parte de pessoas desfavorecidas	<p>O Grupo inclui e tem reforçado com o seu novo modelo de distribuição na sua rede de balcões rampas de acesso e plataformas elevatórias. Disponibiliza ainda ATM's rebaixados e com teclado em Braille. Estes equipamentos são disponibilizados sempre que se revele necessário e à medida que a rede de balcões é remodelada. O objetivo é gradualmente implementar estas melhorias de acesso a todos os balcões e acessos a serviços do novobanco.</p> <p>RS – páginas 156-158.</p>	1, 10			
ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
FS15 Políticas de desenho e comercialização de produtos e serviços financeiros	<p>O Banco Centrado no cliente é um dos Pilares Estratégicos do Grupo novobanco. Neste âmbito todos os produtos e serviços financeiros são formulados respeitando as exigências impostas pela legislação, pelas orientações dos reguladores e pelas políticas da instituição, nomeadamente a norma de conceção, aprovação, distribuição e monitorização de produtos, já referido no indicador 417-1 desta tabela.</p> <p>O Grupo novobanco reporta regularmente aos respetivos reguladores, evidências que comprovam o respeito e concordância com as políticas e conduta externa e interna. A auditoria interna e externa aos procedimentos do grupo verifica a conformidade dos procedimentos, com os requisitos formulados pelo Banco de Portugal e pelo Instituto de Seguros de Portugal.</p>	10			
Iniciativas para melhorar a literacia financeira, por tipo de beneficiário	RS – páginas 156-158.	1,8, 10			

8.3 Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade



Ernst & Young
 Audit & Associados - SROC, S.A.
 Avenida da República, 90-6º
 1600-206 Lisboa
 Portugal

Tel: +351 217 912 000
 Fax: +351 217 957 586
 www.ey.com

(Translation from the original Portuguese language. In case of doubt, the Portuguese version prevails)

Independent Limited Assurance Report

To the Board of Directors of
 Novo Banco, S.A.

Scope

We have been engaged by Novo Banco, S.A. ("Novo Banco") to perform a limited assurance engagement, as defined by International Standards on Assurance Engagements, to report on the disclosures identified in the chapter "8.2 GRI Table" of the Sustainability Report, which include the sustainability information included in the Annual Report 2023 (the "Sustainability Information"), for the year ended 31 December 2023.

Criteria applied

Novo Banco prepared the Sustainability Information in accordance with the sustainability reporting standards of the Global Reporting Initiative – GRI Standards and with the provisions of article 508.º-G of the Portuguese Companies Act (*Código das Sociedades Comerciais*) (disclosure of non-financial information) (together the "Criteria").

Responsibilities of the Management

Novo Banco's management is responsible for selecting the Criteria, and for preparing the Sustainability Information in accordance with that Criteria, in all material respects. This responsibility includes establishing and maintaining an appropriate internal control system, maintaining adequate records and making estimates that are relevant to the preparation of the Sustainability Information, such that it is free from material misstatement, whether due to fraud or error.

Responsibilities of the Auditor

Our responsibility is to examine the Sustainability Information prepared by Novo Banco and to issue a limited assurance report based on the evidence obtained.

Our engagement was conducted in accordance with the International Standards for Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information – ISAE 3000 (Revised) issued by the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) of the International Federation of Accountants (IFAC) and other technical standards and recommendations issued by the Portuguese Institute of Statutory Auditors (*Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*). These standards require that we plan and perform our engagement to obtain limited assurance about whether, in all material respects, the Sustainability Information is prepared in accordance with the Criteria.

Procedures performed in a limited assurance engagement vary in nature and timing from, and are less in extent than for a reasonable assurance engagement. Consequently, the level of assurance obtained in a limited assurance engagement is substantially lower than the assurance that would have been obtained had a reasonable assurance engagement been performed. In these circumstances, our independent review procedures comprised the following:

- ▶ Inquiries to management with the objective to understand the business context and the sustainability reporting process;
- ▶ Conducting interviews with personnel responsible for preparing the information in order to understand the processes for collecting, collating, reporting and validating of the Sustainability Information for the reporting period;



Novo Banco, S.A.
 Independent Limited Assurance Report
*(Translation from the original Portuguese language.
 In case of doubt, the Portuguese version prevails)*
 31 December 2023

- ▶ Conducting analytical review procedures to support the reasonableness of the data;
- ▶ Execution, on a sample basis, of tests to the calculations carried out, as well as tests to prove the quantitative and qualitative information included in the report;
- ▶ Verification of the conformity of the Sustainability Information with the results of our work and with the Criteria applied.

We consider that the evidence obtained is sufficient and appropriate to provide the basis for our conclusion.

Quality and Independence

We apply the International Standard on Quality Control 1 and, accordingly, maintain a system of quality control including documented policies and procedures regarding compliance with ethical requirements, professional standards and applicable legal and regulatory requirements.

We comply with the independence and other ethical requirements of the *Ordem dos Revisores Oficiais de Contas'* Code of ethics and of the International Code of Ethics for Professional Accountants (including international independence standards) (IESBA Code), which is founded on fundamental principles of integrity, objectivity, professional competence and due care, confidentiality and professional behavior.

Conclusion

Based on our work and evidence obtained, nothing has come to our attention that cause us to believe that the Sustainability Information, for the year ended 31 December 2022, has not been prepared, in all material respects, in accordance with the Criteria.

Lisbon, 05 March 2024

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
 Represented by:

(signed)

Manuel Ladeiro de Carvalho Coelho da Mota - ROC n.º 1410
 Registered with the Portuguese Securities Market Commission under license nr. 20161020



novobanco